



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
DO MAR, DO AMBIENTE
E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO



AGÊNCIA
PORTUGUESA
DO AMBIENTE

ARH
ALGARVE

Administração da
Região Hidrográfica
do Algarve I.P.



PLANO DE GESTÃO DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS QUE INTEGRAM A REGIÃO HIDROGRÁFICA DAS RIBEIRAS DO ALGARVE (RH8)

Volume I – Relatório

Parte 2 – Caracterização e diagnóstico

Tomo 4 – Análise de riscos e zonas protegidas

Tomo 4C – Anexos

t10001/03 Maio 2012

CONSÓRCIO

nemus
Gestão e Requalificação Ambiental

HIDROMOD
MODELAÇÃO EM ENGENHARIA, LDA

AGRO.GES
SOCIEDADE DE ESTUDOS E PROJECTOS



Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas que integram a Região Hidrográfica das Ribeiras do Algarve (RH8)

Volume I – Relatório

Parte 2 – Caracterização e diagnóstico

Tomo 4 – Análise de riscos e zonas protegidas

Tomo 4A – Peças escritas

Tomo 4B – Peças desenhadas

Tomo 4C – Anexos

Esta página foi deixada propositadamente em branco



Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas que integram a Região Hidrográfica das Ribeiras do Algarve (RH8)

Volume I – Relatório

Parte 2 – Caracterização e diagnóstico

Tomo 4 – Análise de riscos e zonas protegidas

Tomo 4C – Anexos

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo I – Análise de riscos	I
Anexo I.1 – Risco de cheia	I
I.1.1 – Locais e actividades económicas afectadas, em ocorrências de cheias anteriores	I
I.1.2 – Análise dos dados de caudal das estações hidrométricas	7
Anexo I.2 – Riscos associados a infra-estruturas	13
Anexo I.3 – Riscos de poluição accidental	18
Anexo II – Zonas protegidas	31
Anexo II.1 – Caracterização das Áreas Classificadas	31
II.1.1 – Descrição das Áreas Classificadas	32
II.1.2 – Valores Naturais (Habitats, Fauna e Flora)	49
Anexo II.2 – Estado de Conservação dos Habitats Naturais	71

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro I.1.1 – Locais e actividades económicas afectadas, em ocorrências de cheias anteriores, nos concelhos do distrito de Faro	1
Quadro I.1.2 – Estações hidrométricas	7
Quadro I.2.1 – Pequenas infra-estruturas hidráulicas por ordem crescente de risco	13
Quadro I.3.1 – Massas de água potencialmente afectadas em caso de poluição acidental por fontes móveis	18
Quadro I.3.2 – Escala de risco para massas de água subterrâneas (fontes móveis e fontes fixas)	28
Quadro I.3.3 – Escala de risco para massas de água superficiais (fontes fixas)	28
Quadro I.3.4 – Escala de risco para massas de água superficiais (fontes móveis)	28
Quadro I.3.5 – Escala de risco em função de substâncias perigosas	29
Quadro I.3.6 – Escala de risco em função importância da via de transporte em termos de frequência de meios de transporte de mercadorias perigosas	29
Quando I.3.7 – Índice de risco global ponderado de poluição acidental	29
Quadro II.1.1 – Habitats naturais presentes nos vários Sítios de Importância Comunitária da Região Hidrográfica das Ribeiras do Algarve	50
Quadro II.1.2 – Espécies de flora de conservação prioritária na Região Hidrográfica das Ribeiras do Algarve (Fonte: PSRN 2000)	57
Quadro II.1.3 – Espécies faunísticas com importância conservacionista na Região Hidrográfica das Ribeiras do Algarve	61
Quadro II.2.1 – Estado de conservação dos Habitats Naturais existentes na Região Hidrográfica das Ribeiras do Algarve	73



ÍNDICE DE FIGURAS

Figura I.1.1 – Estações hidrométricas e zonas inundáveis	8
Figura I.1.2 – Curva de vazão da estação hidrométrica de Bodega	9
Figura I.1.3 – Curva de vazão da estação hidrométrica de Ponte Mesquita	10
Figura I.1.4 – Curva de vazão da estação hidrométrica de Ponte Rodoviária	11
Figura I.1.5 – Curva de vazão da estação hidrométrica de Coiro da Burra	12
Figura II.2.1 – Distribuição dos habitats I110 e I130 na RH8 e estado global de conservação associado (cinzento – desconhecido; amarelo – inadequado)	90
Figura II.2.2 – Distribuição dos habitats I140 e I150 na RH8 e estado global de conservação associado (vermelho – mau)	91
Figura II.2.3 – Distribuição dos habitats I170 e I210 na RH8 e estado global de conservação associado (cinzento – desconhecido; amarelo – inadequado)	92
Figura II.2.4 – Distribuição dos habitats I240 e I310 na RH8 e estado global de conservação associado (verde – favorável; amarelo – inadequado)	93
Figura II.2.5 – Distribuição dos habitats I320 e I410 na RH8 e estado global de conservação associado (amarelo – inadequado; verde – favorável)	94
Figura II.2.6 – Distribuição dos habitats I420 e I430 na RH8 e estado global de conservação associado (amarelo – inadequado; verde – favorável)	95
Figura II.2.7 – Distribuição dos habitats I510 e 2110 na RH8 e estado global de conservação associado (amarelo – inadequado)	96
Figura II.2.8 – Distribuição dos habitats 2190 e 3110 na RH8 e estado global de conservação associado (vermelho – mau; amarelo – inadequado)	97
Figura II.2.9 – Distribuição dos habitats 3120 e 3140 na RH8 e estado global de conservação associado (cinzento – desconhecido; verde – favorável)	98
Figura II.2.10 – Distribuição dos habitats 3150 e 3170 na RH8 e estado global de conservação associado (verde – favorável; amarelo – inadequado)	99
Figura II.2.11 – Distribuição dos habitats 3260 e 3280 na RH8 e estado global de conservação associado (amarelo – inadequado; verde – favorável)	100
Figura II.2.12 – Distribuição dos habitats 3290 e 4020 na RH8 e estado global de conservação associado (verde – favorável; amarelo – inadequado)	101
Figura II.2.13 – Distribuição dos habitats 5140 e 5410 na RH8 e estado global de conservação associado (amarelo – inadequado; verde – favorável)	102
Figura II.2.14 – Distribuição dos habitats 6420 e 6430 na RH8 e estado global de conservação associado (verde – favorável; amarelo – inadequado)	103

Figura II.2.15 – Distribuição dos habitats 8330 e 91E0 na RH8 e estado global de conservação associado (cinzento – desconhecido; verde – favorável)	104
Figura II.2.16 – Distribuição dos habitats 92A0e 92B0 na RH8 e estado global de conservação associado (verde – favorável)	105
Figura II.2.17 – Distribuição do habitat 92D0 na RH8 e estado global de conservação associado (amarelo – inadequado)	106
Figura II.2.18 – Distribuição dos habitats 2120 e 2130 na RH8 e estado global de conservação associado (amarelo – inadequado)	107
Figura II.2.19 – Distribuição dos habitats 2150 e 2230 na RH8 e estado global de conservação associado (amarelo – inadequado)	108
Figura II.2.20 – Distribuição dos habitats 2250 e 2260 na RH8 e estado global de conservação associado (amarelo – inadequado)	109
Figura II.2.21 – Distribuição dos habitats 2270 e 2330 na RH8 e estado global de conservação associado (amarelo – inadequado)	110
Figura II.2.22 – Distribuição dos habitats 4030 e 5210 na RH8 e estado global de conservação associado (verde – favorável; amarelo – inadequado)	111
Figura II.2.23 – Distribuição dos habitats 5230 e 5330 na RH8 e estado global de conservação associado (amarelo – inadequado; verde – favorável)	112
Figura II.2.24 – Distribuição dos habitats 6110 e 6210 na RH8 e estado global de conservação associado (amarelo – inadequado; verde – favorável)	113
Figura II.2.25 – Distribuição dos habitats 6220 e 6310 na RH8 e estado global de conservação associado (verde – favorável; cinzento – desconhecido)	114
Figura II.2.26 – Distribuição dos habitats 8130 e 8210 na RH8 e estado global de conservação associado (verde – favorável; amarelo – inadequado)	115
Figura II.2.27 – Distribuição dos habitats 8220 e 8240 na RH8 e estado global de conservação associado (verde – favorável; amarelo – inadequado)	116
Figura II.2.28 – Distribuição dos habitats 8310 e 91B0 na RH8 e estado global de conservação associado (cinzento – desconhecido; amarelo – inadequado)	117
Figura II.2.29 – Distribuição dos habitats 9240 e 9260 na RH8 e estado global de conservação associado (amarelo – inadequado; cinzento – desconhecido)	118
Figura II.2.30 – Distribuição dos habitats 9320 e 9330 na RH8 e estado global de conservação associado (amarelo – inadequado)	119
Figura II.2.31 – Distribuição dos habitats 9340 e 9560 na RH8 e estado global de conservação associado (amarelo – inadequado)	120



Anexo I – Análise de riscos

Anexo I.1 – Risco de cheia

I.1.1 – Locais e actividades económicas afectadas, em ocorrências de cheias anteriores

Quadro I.1.1 – Locais e actividades económicas afectadas, em ocorrências de cheias anteriores, nos concelhos do distrito de Faro

Concelho	Zonas afectadas	Ocorrência
Albufeira	Rua Cândido Reis, Avenida 25 de Abril e Praça dos Pescadores; Pelo menos 1 habitação; Pelo menos 10 espaços comerciais; Infraestruturas rodoviárias; Pelo menos 1 zona agrícola afectada.	Cheias de Novembro de 1949
Aljezur	Rua do Rio e Rua do Rossio com pelo menos 4 habitações inundadas; Medronheiro, com pelo menos 1 habitação inundada; Zambujeira de Baixo e Moinho da Cruz com algumas habitações afectadas pelas inundações.	Cheias 1997
Castro Marim	Infraestruturas ferroviárias: Ao km 389.500 da Linha do Algarve Verificou-se 1 ocorrência por transbordo da linha de água que aí atravessa o caminho de ferro	Cheias de 1997 e Dezembro de 2000
Faro	Zonas agrícolas: Chão de Cevada, Pão Branco, Galvana, Torre Natal, Meloal, Besouro, Bela Salema, Meia Légua, Barros, Chaveca, Conceição, Alcaria Branca, Laranjeiro; Horta da Malvada, Mar e Guerra; Quinta da Saúde, Senhora da Saúde; Montenegro, Patacão; Caldeira Neto, Rio Seco, Carreiros de Baixo, Salgados; Sítio dos Vergílios; Carreiros; Horta S. Cristóvão, Quinta da Penha, Garganta; Infraestruturas ferroviárias: Entre os kms 343.500 e 344.500 da Linha do Algarve (Interrupção da via férrea por transbordo das Ribeiras das Lavadeiras e Rio Seco (3 ocorrências).	Cheias de 1989
Lagoa	Estuário do Arade, que apresenta risco de inundação em situações de elevada precipitação conjugada com marés vivas origina subida do Estuário do Rio Arade; Zonas de risco de ocorrência de inundações pela deficiente drenagem para a Ribeira de Alcantarilha; As zonas mais afectadas pelas linhas de água de regime torrencial não foram especificadas pelo SMPC de Lagoa (via DDPC Faro).	

Concelho	Zonas afectadas	Ocorrência
Lagos	<p>Quinta Bambu –Figueiral, com algumas habitações inundadas; Estrada da Barragem, com pelo menos 1 habitação inundada; Infraestruturas rodoviárias: Ligação da estrada Bensafrim - Barão à estrada de Portelas; Caminho do Catalão; Ligação entre Maranhão e a estrada Bensafrim - Barão; Caminho Colégio – Maranhão; Ligação da E.N. 125/9 a Colinas Verdes; Caminho entre Pincho e Vale de Lobo; Caminho do Pincho; Caminho da Quinta Velha; Caminho entre Vale Bravura e Bensafrim; Caminho do Vale da Vinha; Caminho do Castanheiro; Caminho de Fronteira; Caminho Vale de Bensafrim - Poço do Vale; Estrada entre Espiche e Barão; Estrada Descampadinho – Odeaxere; Aeroportos: Aeródromo Municipal do Telheiro.</p>	Cheias de 1997
Loulé	<p>Infraestruturas ferroviárias: Ao km 319,200 da Linha do Algarve (Por transbordamento da Rib do Conseguite devido a inexistência de leito entre o C.I e a EN 125 (2 ocorrências); Alagamento ocorre quando os aquíferos subterrâneos estão cheios; Alagamento da Várzea, devido a chuva intensa e prolongada; Alagamento do areal e zona adjacente à praia., devido às marés vivas.</p>	<p>Cheias de Dezembro de 1970 Cheias de Março de 1999</p>
Monchique	<p>Várias instalações agrícolas; Infraestruturas rodoviárias: EN 267 (Marmelete - limite do concelho); C.M. 1067 (Gralhos/Portela da Viuva); C.M. 1014/EN 266-Saboia-Perna da Negra; C.M. 1014-Foz Carvalhoso/Perna Negra; E.M. 501; C.M. 1012-Foz do Farelo/Portela do Alqueiva; CM 1073 (Alferce/Monchicão); E.M. 1075 (Casa das Pedras/Ribeira das Canas); Estrada da Mata Porcas; Vias urbanas de Monchique; C.M. entre o CM 1073/2 e a VNC 2; CM da Picota; E.M. 266-3 (troço Foia - Monchique); C.M. Corte Pereiro - Portela da Nave - Ponte das Barreiras; C.M. 1073/2 (Pé da Cruz - Covão d'Águia - Corte Pequena); C.M. 1016-Cabeça d'águia/Pereira; Outras infraestruturas: Cemitério Municipal.</p>	Cheias de 1997
Olhão	<p>Sítio de Belmonte de Baixo, com pelo menos 2 habitações inundadas; Zonas agrícolas: Torrejão; Sítio da Igreja.</p>	<p>Cheias de 1989 e 1995 Cheias 1989</p>



Concelho	Zonas afectadas	Ocorrência
Portimão	<p>Baixa da cidade; Alvor;</p> <p>Estrumal, com 11 habitações inundadas, 20 pessoas afectadas e a estrada da Rocha inundada;</p> <p>Lago do dique da Torre, com a Ria de Alvor (Rede Natura 2000) afectada;</p> <p>Estrumal, com 3 habitações inundadas, 6 pessoas afectadas e a estrada da Rocha inundada;</p> <p>Estrada da Rocha inundada;</p> <p>Prado da Peninha – EM 531-1;</p> <p>Inundação na E.N. 125;</p> <p>E.M. 532 (junto aos Montes de Cima); E.M. 532 (Caminho do Sítio do Embarradoiro de Baixo); E.M. Descampadinho/Montes de Cima (acesso ao pontão);</p> <p>E.M. 533 (entre a Figueira e a Mex. Grande);</p> <p>E.M. Ponte do Tom/Pereira (junto a Pereira); E.M. Arão/Pereira;</p> <p>C.M. 1145 (Envolvente da Ponte do Tom);</p> <p>Estrada do Vidigal;</p> <p>V.N.C.;</p> <p>C.M. 1068;</p> <p>C.M. 1075;</p> <p>Variante da Escola da Sr^a de Verde (1.º pontão); zona de cruzamento da E.M. 532 com a variante da Escola Sr^a de Verde;</p> <p>Estrada da Arrojela;</p> <p>Corte da EN 124, devido a chuvas intensas e persistentes conjugadas c/ a preia-mar (marés-vivas);</p> <p>Inundação da estrada para a praia da Rocha junto ao Estrumal (A situação presentemente tem pouco significado devido às melhorias realizadas no sistema de drenagem e esgoto municipal. Pode haver problemas em caso de chuvas intensas e persistentes conjugadas c/ a preia-mar (marés-vivas).</p>	<p>Várias ocorrências, sempre com chuvas intensas e prolongadas conjugadas com preia-mar, situações que foram minimizadas face a obras efectuadas;</p> <p>Cheias de 4 de Novembro de 2001 devido a chuvas intensas e prolongadas conjugadas com preia-mar;</p> <p>Cheias de 1997, sendo maior o risco de enxurrada;</p> <p>Cheias de 23 e 24 de Novembro de 2003 devido a chuvas intensas e prolongadas conjugadas com preia-mar;</p> <p>Cheias de 30 de Novembro de 2005 devido a chuvas intensas e prolongadas conjugadas com preia-mar;</p> <p>Várias ocorrências devido a chuvas intensas e prolongadas conjugadas com preia-mar;</p> <p>Cheias de 19, 20 e 21 de Novembro de 2005 devido a chuvas intensas e prolongadas;</p> <p>Cheias de 19 e 21 de Dezembro de 2007 devido a chuvas intensas e prolongadas;</p> <p>Várias ocorrências (A situação hoje só se verifica em casos extremos devido às alterações introduzidas na própria estrada);</p> <p>Cheias de 1997;</p> <p>Várias ocorrências.</p>
Silves	<p>Portela da Silveira e Horta do Poço do Santo, algumas habitações inundadas</p> <p>Rua Dr. Francisco Vieira, pelo menos 1 habitação inundada</p> <p>Complexo Municipal de Feiras e Exposições – FISSUL</p> <p>Junto à Estrada Nacional 125; Rua das Marinhas, pelo menos 6 habitações inundadas</p> <p>Rua Nossa Sr^a dos Navegantes; Rua Bartolomeu Dias; Rua da Redes;</p> <p>Rua das Velas; Rua das Conchas; Rua Diogo Cão; Rua do Alentejo;</p> <p>Rua dos Pescadores; Rua Dr. Manuel Arriaga; Rua Fernão Magalhães; Rua Gago Coutinho; Rua Pedro Álvares Cabral; Rua Vasco da Gama – pelo menos 43 habitações inundadas</p> <p>Caliços - Casa dos Leões, pelo menos 1 habitação inundada</p> <p>Rua Alexandre Herculano; Largo 1.º de Maio, pelo menos 2 habitações inundadas</p> <p>Sítio da Torre, algumas habitações inundadas</p> <p>Rua da Estalagem e Rua dos Montinhos, várias habitações inundadas</p> <p>Infraestruturas rodoviárias, Ponte sobre a Ribeira de Odelouca em S. Marcos da Serra</p>	<p>Cheias de 1995;</p> <p>Cheias de 1995 e 1997;</p> <p>Cheias de 1995/1997/2006;</p> <p>Cheias de 1997;</p> <p>Cheias de 1997/2006</p>

Concelho	Zonas afectadas	Ocorrência
Silves (cont.)	<p>Infraestruturas rodoviárias, Caminho Água Velha - Carrapiteira - IPI Caminho Vale Touriz – Seiceiro; Portela da Silveira e Horta do Poço do Santo, algumas habitações inundadas</p> <p>Rua Dr. Francisco Vieira, pelo menos 1 habitação inundada Complexo Municipal de Feiras e Exposições – FISSUL Junto à Estrada Nacional 125; Rua das Marinhas, pelo menos 6 habitações inundadas</p> <p>Rua Nossa Sr^a dos Navegantes; Rua Bartolomeu Dias; Rua da Redes; Rua das Velas; Rua das Conchas; Rua Diogo Cão; Rua do Alentejo; Rua dos Pescadores; Rua Dr. Manuel Arriaga; Rua Fernão Magalhães; Rua Gago Coutinho; Rua Pedro Álvares Cabral; Rua Vasco da Gama – pelo menos 43 habitações inundadas</p> <p>Caliços - Casa dos Leões, pelo menos 1 habitação inundada Rua Alexandre Herculano; Largo 1.º de Maio, pelo menos 2 habitações inundadas</p> <p>Sítio da Torre, algumas habitações inundadas</p> <p>Rua da Estalagem e Rua dos Montinhos, várias habitações inundadas</p> <p>Infraestruturas rodoviárias, Ponte sobre a Ribeira de Odelouca em S. Marcos da Serra</p> <p>Rua da Estalagem e Rua dos Montinhos, várias habitações inundadas</p> <p>Infraestruturas rodoviárias, Ponte sobre a Ribeira de Odelouca em S. Marcos da Serra</p> <p>Infraestruturas rodoviárias, Caminho Água Velha - Carrapiteira - IPI Caminho Vale Touriz – Seiceiro; Várias habitações inundadas em Espinhaço; Monte Alto -Foz do Ribeiro, várias habitações inundadas; Pereirinho, algumas habitações inundadas; Infraestruturas rodoviárias: CM 1080 (Vale Fuzeiros - Barragem do Arade); CM 1080 (troço Amorosa - Vale Fuzeiros); Sítio da Dobra, pelo menos 1 habitação inundadas; Pelo menos 200 instalações agrícolas afectadas; Barragens florestais; Vale de Sousas, algumas habitações afectadas; Bairro dos Coelhos, pelo menos 9 habitações inundadas; Estrada do Paço, n.º9 - algumas habitações afectadas; Barrocal, várias habitações inundadas; Infraestruturas rodoviárias: Caminho Monte Moreno - Pico Alto; Rua da Junqueira e Rua Heróis Nucaba, com pelo menos 2 habitações inundadas; Azilheira, pelo menos 3 habitações inundadas; Infraestruturas rodoviárias: CM 1025 (Azilheira - Boião), Caminho S. Marcos da Serra - Benafátima - Limite do concelho; Boião, pelo menos 3 habitações inundadas; Corte Mourão, várias habitações inundadas; Infraestruturas rodoviárias: Caminho Corte Peral – Queimados, Caminho Ribeiro de Baixo – Fatamilha, Caminho Sapeira – Carvalho, Caminho Silveira - S.Marcos da Serra, Caminho Vale Touriz – Seiceiro; Espinhaço, várias habitações inundadas; Foz do Ribeiro, pelo menos 10 habitações inundadas;</p>	<p>Cheias de 1995; Cheias de 1995 e 1997; Cheias de 1995/1997/2006; Cheias de 1997; Cheias de 1997/2006</p>



Concelho	Zonas afectadas	Ocorrência
Silves (concl.)	<p>Caminho Foz do Ribeiro - Zebro de Cima; Caminho Foz do Ribeiro - Pereiro Alto;</p> <p>CM 510 (Messines - Foz do Ribeiro);</p> <p>Gavião de Cima e Monte Alto (Foz do Ribeiro), várias habitações inundadas;</p> <p>Ribeira de Arade, pelo menos 3 habitações inundadas;</p> <p>Monte da Zorra e Pereirinho, algumas habitações inundadas;</p> <p>Perna Seca, pelo menos 2 habitações inundadas;</p> <p>CM 1078 (IPI - Perna Seca), CM 1026 (Perna Seca - Foz do Ribeiro) e Caminho Perna Seca - Vale da Horta;</p> <p>Vale de Barriga, pelo menos 7 habitações inundadas;</p> <p>Vale Figueira, várias habitações inundadas;</p> <p>Vale Fontes, pelo menos 4 habitações inundadas;</p> <p>Vale Fontes de Baixo, algumas habitações inundadas;</p> <p>Vale Fontes de Cima, pelo menos 2 habitações inundadas;</p> <p>Sítio de Odelouca, pelo menos 6 habitações inundadas;</p> <p>Caminho Vale Fonte de Baixo - Gralha – Odelouca.</p>	<p>Cheias de 1995;</p> <p>Cheias de 1995 e 1997;</p> <p>Cheias de 1995/1997/2006;</p> <p>Cheias de 1997;</p> <p>Cheias de 1997/2006</p>
Tavira	<p>Inundações constantes ao longo de todo o ribeiro da Canada (junto ao Aldeamento das Pedras da Rainha) devido ao facto de estar bastante obstruído;</p> <p>Bairro Saal - Inundação de zonas baixas devido à grande quantidade de água vinda da Conceição através da Ribeira de Canada, travando assim as águas de uma vala transportadora de águas provenientes dos Bairros Saal e Social;</p> <p>Cabanas – Inundação de ruas devido à falta de sumidouros;</p> <p>Inundação na estrada principal de acesso a Cabanas, junto à passagem de nível, devido ao galgar das águas provenientes da Conceição;</p> <p>Ribeiro do Fundo entulhado, junto ao pontão que vai para o Butoque;</p> <p>Estrada de acesso a Alcorvel, junto à ponte, assoreamento da ponte, ocorreu também aluimento de terras para a Ribeira;</p> <p>Destruição da estrada que liga Alcorvel à Malhada do Judeu, com destruição de valetas e queda de barreiras;</p> <p>Caminho do Barranco;</p> <p>Cortes dos acessos a caminhos agrícolas que derivam da estrada que liga a Alcaria a Alcaria do Cume, mais propriamente na passagem funda de Carneiros, e no início do Barranco da Bem Falida;</p> <p>Caminho intransitável entre Água de Tâbuas e o limite da freguesia (Várzea do Velho);</p> <p>Destruição parcial de três aquedutos em manilhas na estrada do Curral da Pedra, arrastando manilhas para a ribeira;</p> <p>Assoreamento da passagem submersível na Ribeira da Malhada de Álvaro Vaz, próximo da Fornalha;</p> <p>Estrada da Malhada do Nobre - Assoreamento de pontão, isolando Malhada do Nobre;</p> <p>Assoreamento de passagem submersível na estrada que liga Malhada do Rico às Casa Altas, no Barranco do Carvalhal;</p> <p>Zona agrícola do Caminho da Malhadinha que dá acesso à Malhada do Nobre e Alqueivinho;</p>	<p>Cheias de 21 e 22 de Dezembro de 2000</p>

Concelho	Zonas afectadas	Ocorrência
Tavira (concl.)	<p>Caminho intransitável nos Pocilgais, caminho interrompido por arrastamento de terras devido a inundação;</p> <p>Corte parcial da estrada que liga a Ponte do Perdígão ao sítio do Curral da Pedra, mais propriamente no pontão do Barranco do Carvalhoso, junto ao Pé do Crato, destruição das partes laterais do pontão do Barranco do Carvalhoso;</p> <p>Corte parcial da estrada junto à ponte da Malhada do Rico;</p> <p>Caminho que faz ligação do Porto Carvalhoso ao Carvalhoso de Baixo (corte parcial) com destruição de uma manilha de um aqueduto;</p> <p>Em Santa Catarina da Fonte do Bispo, a maioria dos caminhos agrícolas fica intansitável devido a corte por linhas de água ou queda de barreiras;</p> <p>Destruição parcial da passagem submersível do caminho das Várzeas a seguir à ponte, na margem esquerda da ribeira;</p> <p>Estrada Camarária n.º 508, aos lados da Ponte entre Currais dos Boeiros e Carriços;</p> <p>Monte da Ribeirinha – Toda a população afectada. Devido ao elevado caudal nos barrancos e ao desmoronamento de barreiras na estrada que liga o Monte da Ribeirinha ao Monte dos Cadeireiros, única saída para esta situação, os moradores ficaram isolados;</p> <p>Pontão dos Carriços na freguesia de Santa Maria;</p> <p>Em vários pontos da freguesia de Santa Maria verificou-se o arrastamento de terras, árvores e plantações;</p> <p>Rua do Óculo; Av. Dr. Eduardo Mansinho; Rua José Castro Sousa; Rua José Joaquim Lara; Rua Capitão Salgueiro Maia; Rua Major Castro de Sousa; Rua CH Brito; Rua Ten-Coronel Melo Antunes; Rua Eduarda Lapa; Rua Cmdt. Henrique de Brito; Rua Dr. Parreira; Rua Poeta Emiliano da Costa – pelo menos 29 habitações inundadas;</p> <p>Rua José Pires Padinha – pelo menos 1 habitação, 1 ourivesaria, 1 pronto-a-vestir, 2 pastelarias, 2 restaurantes e 1 café inundados;</p> <p>Rua João Vaz Corte Real – pelo menos 2 habitações e 1 supermercado inundados;</p> <p>Rua António Cabreira – pelo menos 1 habitação, 1 pastelaria e 1 estabelecimento de antiguidades/restauro inundados;</p> <p>Caminho de Bernardinheiro na freguesia de Santiago;</p> <p>EN 270 em Poço do Álamo; Caminho Poço do Álamo - Fojo (ambos por arrastamento de pedras devido à inundação);</p> <p>Caminho Cerro da Zorra;</p> <p>Estrada das Covas de Prata;</p> <p>Último caminho à esquerda nesta freguesia, na ligação Estiramentens – Moncarapacho, o pontão de Estiramentens na estrada indicada caiu;</p> <p>Ponte Grainho, na Azilhosa;</p> <p>Ponte Encalhe, em Cachopo;</p> <p>Pontão de Carne de Serva;</p> <p>Estragos no Pontão de Ceroles;</p> <p>Ponte Leitejo, em Feiteira;</p> <p>Pontão Barranco de Marrocos;</p> <p>Estrada Portela da Corcha/Tafe;</p> <p>Pontão do Beliche.</p>	Cheias de 21 e 22 de Dezembro de 2000



Concelho	Zonas afectadas	Ocorrência
Vila do Bispo	Ligação EN 268-Pedralva e Ligação EN 125-Pedralva	Cheias de 1997

I.1.2 – Análise dos dados de caudal das estações hidrométricas

As estações hidrométricas que se consideraram apresentam-se no Quadro I.1.2.

Quadro I.1.2 – Estações hidrométricas

Estação hidrométrica	Curva de vazão	Área Drenada (km ²)	Rede INAG
Bodega	Sim	133,64	Hidrométrica
Bravura (Rio)	Não	76,58	Hidrométrica
Bravura	Não	76,58	Hidrométrica
Casa Queimada	Não	225,98	Hidrométrica
Cerca dos Pomares	Sim	38,57	Hidrométrica
Coiro da Burra	Sim	36,79	Hidrométrica
Cotovio	Não	318,89	Hidrométrica
Curral de Boieiros	Sim	61,25	Hidrométrica
Monte dos Pachecos	Sim	451,68	Hidrométrica
Ponte Mesquita	Sim	112,79	Hidrométrica
Ponte Pereiro	Sim	50,59	Hidrométrica
Ponte Rodoviária	Sim	324,58	Hidrométrica
Querença	Não	32,23	Hidrométrica Algarve
Quinta Passagem	Não	92,92	Hidrométrica Algarve
Rio Seco	Não	25,16	Hidrométrica Algarve
Senhora Verde	Não	-	Hidrométrica Algarve
Sítio Igreja	Não	31,71	Hidrométrica Algarve
Vidigal	Sim	18,58	Hidrométrica

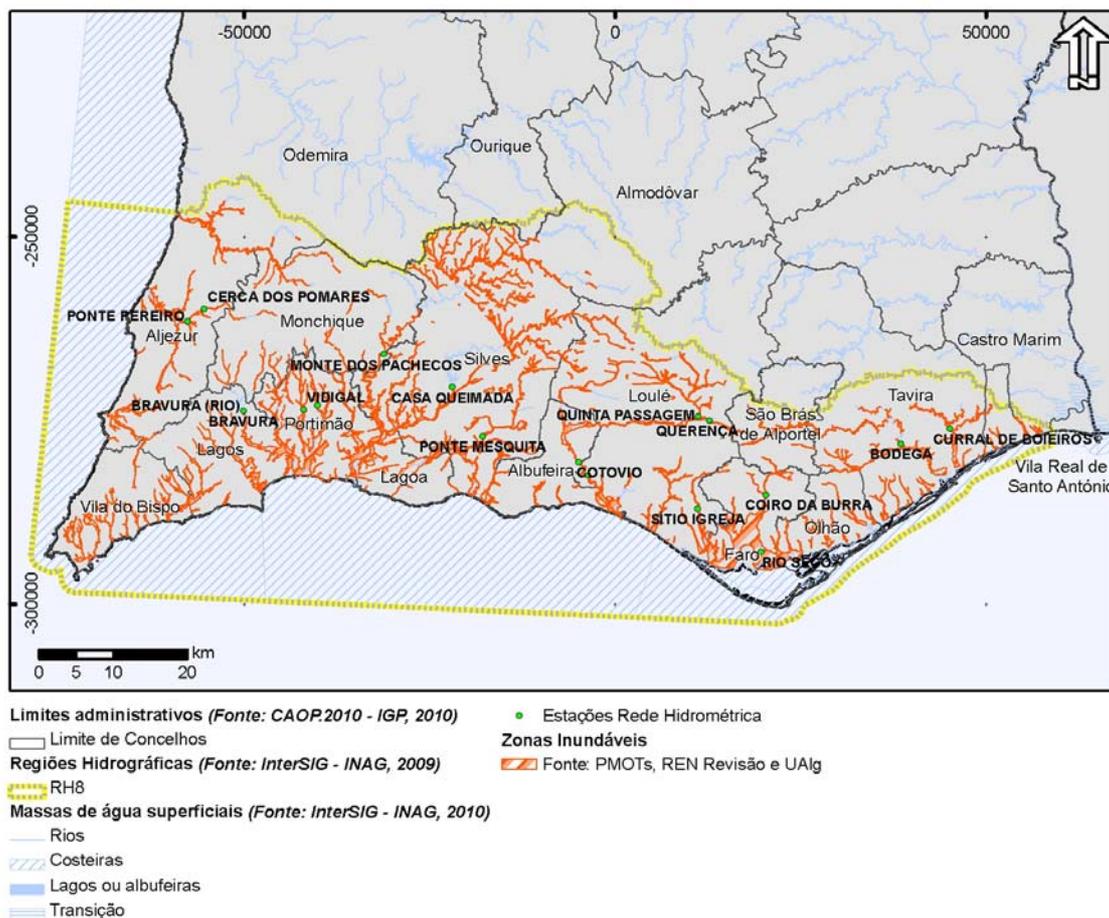


Figura I.1.1 – Estações hidrométricas e zonas inundáveis

No anterior PBH adoptou-se uma metodologia para determinar os caudais de ponta de cheia com um método estatístico e através de um modelo de formação e propagação de onda de cheia, que utilizavam os registos de caudais instantâneos máximos anuais. As metodologias de cálculo de ondas de cheia dependem da existência de medições fiáveis de caudais máximos de cheia nas secções hidrométricas. As séries medidas em diversas estações chave na última década continuam a ter limitações que impedem actualizar os valores obtidos no anterior Plano.

Analisaram-se para as estações hidrométricas referidas no Quadro I.1.2, que disponibilizam curva de vazão e em que a área drenada seja considerável ou que se situem em áreas importantes ao nível das áreas inundáveis, os dados de nível hidrométrico e de caudal, para se aferir se a actualização desta informação, que foi feita desde o plano anterior, possibilita um estudo mais detalhado ao nível dos caudais de ponta de cheia e justifica a adopção de uma nova metodologia.

Bodega

Curvas de Vazão	Hmáx (m)	Qmax (m ³ /s)	Nível Máximo Registrado (m)	Qmax registado (m ³ /s)	Nº de vezes Nível > Hmáx	Nº Total de Registos de Nível	% de Excedência do Hmáx
Curva 1	2.09	32.47	4.2	178.5	129	48428	0.3%
Curva 2	3.96	219.5	3.96	219.5	0	13382	0.0%
Curva 3	1.56	15.6	1.56	15.6	0	5873	0.0%
Curva 4 (Actualizada)	4.18	725.0	4.17	718.7	0	1127	0.0%
Curva 5	1.40	3.1	5.78	131.3	1393	37457	3.7%

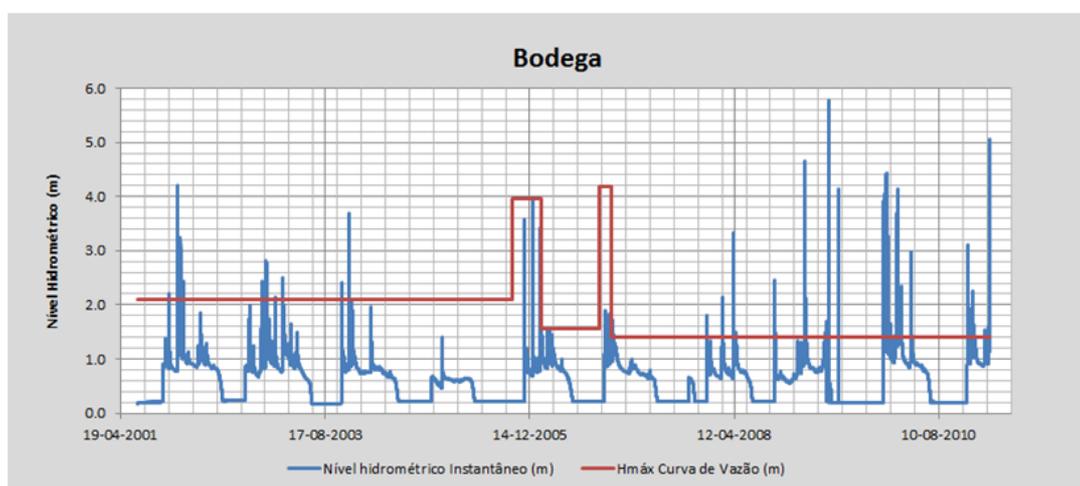


Figura I.1.2 – Curva de vazão da estação hidrométrica de Bodega

Ponte Mesquita

Curvas de Vazão	Hmáx (m)	Qmax (m3/s)	Nível Máximo Registrado (m)	Qmax registado (m3/s)	Nº de vezes que o Nível > Hmáx	Nº Total de Registos de Nível	% de Excedência do Hmáx
Curva 1	3.25	15.73	1.375	0.08	0	2287	0.0%
Curva 2	2.00	5.6	1.972	5.2	0	8760	0.0%
Curva 3	4.00	24.9	3.173	14.1	0	8760	0.0%
Curva 4	3.87	22.6	3.865	22.5	0	38274	0.0%

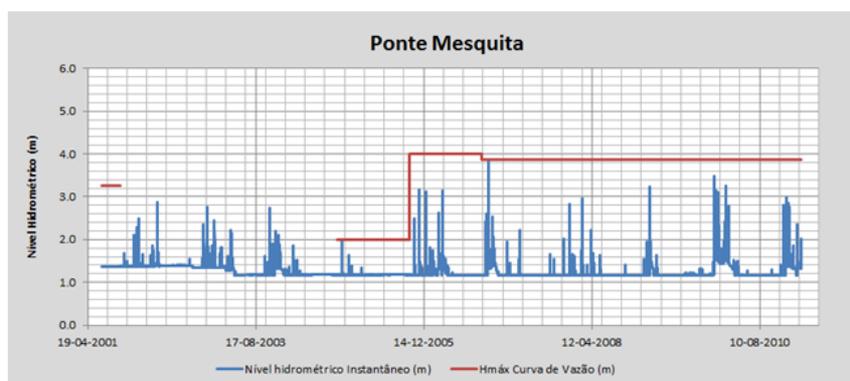


Figura I.1.3 – Curva de vazão da estação hidrométrica de Ponte Mesquita

Ponte Rodoviária

Curvas de Vazão	Hmáx (m)	Qmax (m ³ /s)	Nível Máximo Registrado (m)	Qmax registado (m ³ /s)	Nº de vezes que o Nível > Hmáx	Nº Total de Registos de Nível	% de Excedência do Hmáx
Curva 21	4.76	192.27	3.72	176	0	28613	0.0%
Curva 22	1.25	5.0	0.78	0.06	0	8760	0.0%
Curva 23 (Atualizada)	4.84	353.3	4.83	351.4	0	8760	0.0%
Curva 24	3.13	105.6	4.85	371.9	50	38862	0.1%

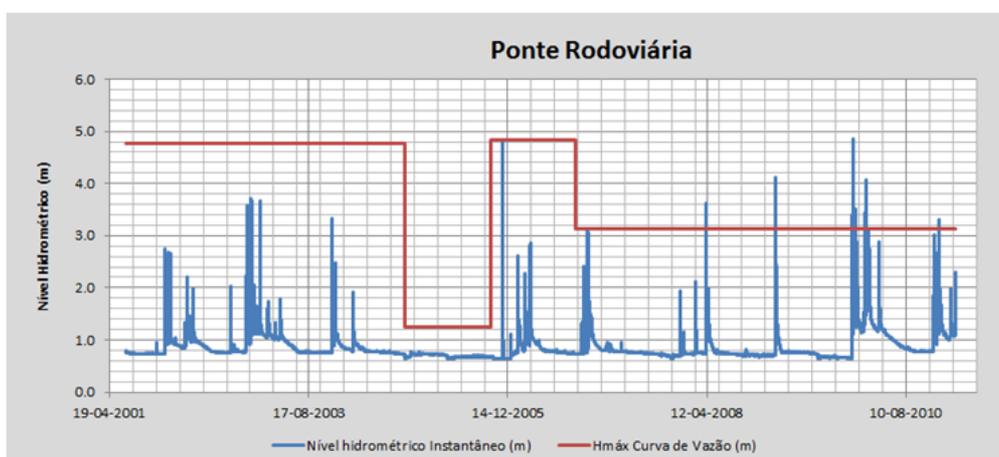


Figura I.1.4 – Curva de vazão da estação hidrométrica de Ponte Rodoviária

Coiro da Burra

Curvas de Vazão	Hmáx (m)	Qmax (m3/s)	Nível Máximo Registrado (m)	Qmax registado (m3/s)	Nº de vezes que o Nível > Hmáx	Nº Total de Registos de Nível	% de Excedência do Hmáx
Curva 1	0.60	1.96	1.86	74.0	73	27354	0.3%
Curva 2	1.00	9.02	0.48	1.7	0	23165	0.0%
Curva 3	1.25	16.9	1.23	16.3	0	34981	0.0%
Curva 4	1.02	10.4	1.02	10.4	0	4512	0.0%
Curva 5	0.46	2.0	5.0	1970.4	2882	118579	2.4%

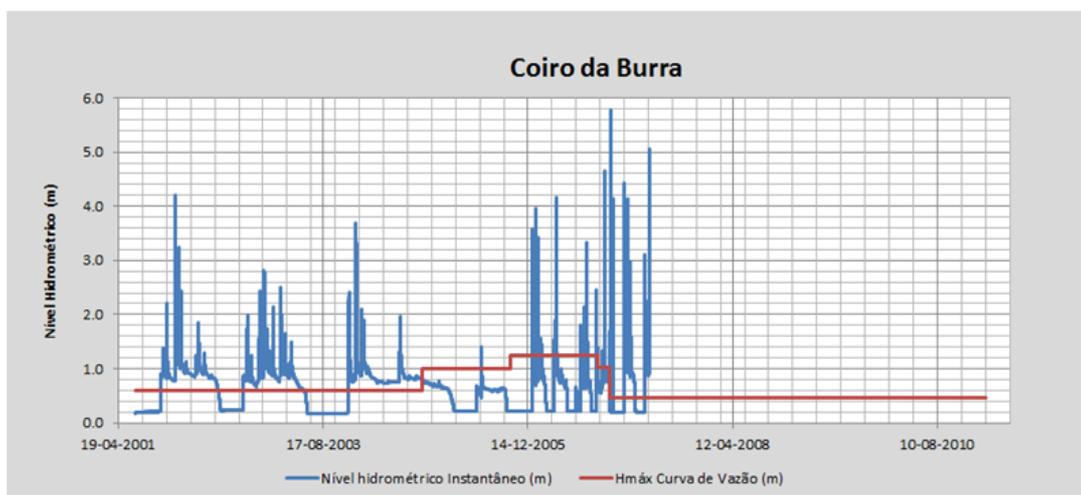


Figura I.1.5 – Curva de vazão da estação hidrométrica de Coiro da Burra

Como se apresenta entre a Figura I.1.2 e Figura I.1.5, estas estações mantêm-se até à actualidade, contudo só seria possível ter mais informação sobre os caudais em situação de cheia na estação de Bodega no período de 01/10/2005 a 16/11/2006, em Ponte Mesquita no período de 27/06/2001 a 30/09/2001 e de 01/10/2004 até à actualidade e em Ponte Rodoviária até 30/09/2006. Na estação hidrométrica de Coiro da Burra, apesar de ter informação recente de nível hidrométrico e curva de vazão, os níveis hidrométricos registados ultrapassam sempre os limites de aplicabilidade das curvas de vazão.

Anexo I.2 – Riscos associados a infra-estruturas

No quadro seguinte apresentam-se as principais características de parte das pequenas infra-estruturas hidráulicas da RH8 às quais foi aplicada uma metodologia expedita, adaptada da definida no RSB, de forma a hierarquizar-las tendo em conta as potenciais consequências da sua ruptura. No Quadro incluem-se as infra-estruturas para as quais se conhece a altura de aterro e capacidade de armazenamento, ordenadas de acordo com o grupo em que se inserem, em função da potencial gravidade das consequências da sua ruptura, ou da necessidade de estudos mais detalhados das áreas a afectar em caso de ruptura, tendo em conta o número de habitantes dos aglomerados populacionais existentes a jusante das infra-estruturas.

Quadro I.2.1 – Pequenas infra-estruturas hidráulicas por ordem crescente de risco

ID_OBRA	Altura de aterro		Capacidade de armazenamento		Bacia hidrográfica principal	Classificação de acordo com o n.º de habitantes do potencial vale a jusante
	Altura (m)	Fonte da informação	Capacidade (m³)	Fonte da informação		
2560	7	(1)	16.500	(1)	Barlavento	Grupo I
2415	9	(1)	6.500	(1)	Barlavento	Grupo I
2568	8	(1)	12.000	(1)	Barlavento	Grupo I
4345	7	(2)	2.500	(2)	Barlavento	Grupo I
1140	7	(2)	1.000	(2)	Arade	Grupo I
756	8	(4)	1.800	(4)	Arade	Grupo I
1246	7	(4)	300	(4)	Arade	Grupo I
4186	7,5	(2)	3.000	(2)	Arade	Grupo I
2148	8	(1)	15.000	(1)	Arade	Grupo I
2145	8	(1)	1.200	(1)	Arade	Grupo I
2167	8	(1)	3.500	(1)	Arade	Grupo I
2165	7	(1)	5.500	(1)	Arade	Grupo I
2160	8	(1)	3.000	(1)	Arade	Grupo I
2244	8	(1)	10.500	(1)	Arade	Grupo I
2250	8	(1)	4.500	(1)	Arade	Grupo I
2255	8	(1)	5.000	(1)	Arade	Grupo I
2258	8	(1)	6.000	(1)	Arade	Grupo I
2320	8	(1)	16.500	(1)	Arade	Grupo I
2305	8	(1)	2.600	(1)	Arade	Grupo I
2322	8	(1)	2.500	(1)	Arade	Grupo I
2373	7	(4)	12.003	(4)	Arade	Grupo I
2377	7	(4)	27.003	(4)	Arade	Grupo I

ID_OBRA	Altura de aterro		Capacidade de armazenamento		Bacia hidrográfica principal	Classificação de acordo com o n.º de habitantes do potencial vale a jusante
	Altura (m)	Fonte da informação	Capacidade (m³)	Fonte da informação		
2400	8	(1)	33.500	(1)	Arade	Grupo I
2405	7	(1)	3.500	(1)	Arade	Grupo I
2606	7	(1)	3.673	(1)	Arade	Grupo I
2610	7	(1)	35.000	(1)	Arade	Grupo I
2608	8	(1)	14.000	(1)	Arade	Grupo I
2609	7	(1)	6.000	(1)	Arade	Grupo I
2621	8	(1)	3.000	(1)	Arade	Grupo I
960	9,5	(4)	6.500	(1)	Sotavento	Grupo I
968	7	(4)	1.700	(1)	Sotavento	Grupo I
969	8	(4)	2.600	(1)	Sotavento	Grupo I
-	7	(4)	25.003	(4)	Arade	Grupo I
2918	9	(4)	4.800	(4)	Barlavento	Grupo I
2917	8	(4)	2.100	(4)	Barlavento	Grupo I
2955	7	(1)	8.000	(1)	Barlavento	Grupo I
2169	4	(1)	4.000	(1)	Arade	Grupo I
2175	5	(1)	4.000	(1)	Arade	Grupo I
2166	6	(1)	1.500	(1)	Arade	Grupo I
2164	5	(1)	3.500	(1)	Arade	Grupo I
2156	6	(1)	4.000	(1)	Arade	Grupo I
2155	6	(1)	3.000	(1)	Arade	Grupo I
2238	6	(1)	5.000	(1)	Arade	Grupo I
4606	5	(2)	20.000	(2)	Arade	Grupo I
4606	5	(2)	20.000	(2)	Arade	Grupo I
2240	6	(1)	6.000	(1)	Arade	Grupo I
2248	6	(1)	12.500	(1)	Arade	Grupo I
2246	6	(1)	8.500	(1)	Arade	Grupo I
2245	6	(1)	4.000	(1)	Arade	Grupo I
2256	6	(1)	15.000	(1)	Arade	Grupo I
2257	5	(1)	5.500	(1)	Arade	Grupo I
2321	6	(1)	1.400	(1)	Arade	Grupo I
2311	5	(1)	3.500	(1)	Arade	Grupo I
2312	5	(1)	1.000	(1)	Arade	Grupo I
2252	5	(1)	4.500	(1)	Arade	Grupo I
2254	6	(1)	12.000	(1)	Arade	Grupo I
2285	5	(1)	7.297	(1)	Arade	Grupo I



ID_OBRA	Altura de aterro		Capacidade de armazenamento		Bacia hidrográfica principal	Classificação de acordo com o n.º de habitantes do potencial vale a jusante
	Altura (m)	Fonte da informação	Capacidade (m³)	Fonte da informação		
2630	6	(1)	40.000	(1)	Arade	Grupo I
2399	6	(1)	14.500	(1)	Arade	Grupo I
2417	5	(1)	13.500	(1)	Arade	Grupo I
2569	4	(1)	6.000	(1)	Arade	Grupo I
2570	5	(4)	8.500	(1)	Arade	Grupo I
2614	6	(1)	10.000	(1)	Arade	Grupo I
2622	6	(1)	41.000	(1)	Arade	Grupo I
2601	5	(1)	2.500	(1)	Arade	Grupo I
217	8	(3)	6.500	(4)	Sotavento	Grupo I
251	7	(4)	6.000	(4)	Sotavento	Grupo I
2607	2	(1)	1.200	(1)	Arade	Grupo I
2605	3	(1)	2.400	(1)	Arade	Grupo I
2604	2,5	(1)	6.200	(1)	Arade	Grupo I
2615	2	(1)	3.000	(1)	Arade	Grupo I
2626	2	(1)	1.000	(1)	Arade	Grupo I
2627	3	(1)	1.000	(1)	Arade	Grupo I
2637	2	(4)	1.500	(1)	Arade	Grupo I
773	4	(4)	2.820	(4)	Arade	Grupo II
776	5	(1)	330	(4)	Arade	Grupo II
5148	5	(2)	2.000	(2)	Arade	Grupo II
757	5	(4)	1.600	(4)	Arade	Grupo II
3625	6	(4)	1.500	(4)	Arade	Grupo II
1245	6	(4)	4.200	(4)	Arade	Grupo II
903	4	(4)	2.100	(4)	Arade	Grupo II
1249	4	(4)	600	(4)	Arade	Grupo II
1433	5	(2)	5.000	(2)	Arade	Grupo II
1432	5	(2)	5.000	(2)	Arade	Grupo II
1425	5	(2)	8.500	(2)	Arade	Grupo II
1762	5	(2)	5.000	(2)	Arade	Grupo II
2154	6	(1)	15.000	(1)	Arade	Grupo II
2152	4	(1)	1.200	(1)	Arade	Grupo II
2150	6	(1)	5.000	(1)	Arade	Grupo II
4356	6	(2)	10.000	(2)	Arade	Grupo II
1069	4,5	(1)	2.500	(1)	Arade	Grupo II
1068	6	(1)	7.500	(1)	Arade	Grupo II

ID_OBRA	Altura de aterro		Capacidade de armazenamento		Bacia hidrográfica principal	Classificação de acordo com o n.º de habitantes do potencial vale a jusante
	Altura (m)	Fonte da informação	Capacidade (m³)	Fonte da informação		
2157	6	(1)	4.000	(1)	Arade	Grupo II
958	3,5	(4)	5.200	(1)	Sotavento	Grupo II
825	5	(1)	2.500	(1)	Sotavento	Grupo II
975	6	(4)	2.500	(1)	Sotavento	Grupo II
962	6	(4)	7.200	(1)	Sotavento	Grupo II
961	4	(1)	1.350	(1)	Sotavento	Grupo II
966	6	(1)	2.800	(1)	Sotavento	Grupo II
3676	8	(2)	5.000	(2)	Barlavento	Grupo II
2563	5	(1)	2.500	(1)	Barlavento	Grupo II
2564	6	(1)	1.000	(1)	Barlavento	Grupo II
2407	6	(4)	3.000	(1)	Barlavento	Grupo II
2408	5	(1)	3.500	(1)	Barlavento	Grupo II
2409	4	(1)	1.600	(1)	Barlavento	Grupo II
2416	6	(1)	17.500	(1)	Barlavento	Grupo II
2554	6	(1)	7.500	(1)	Barlavento	Grupo II
2413	5	(1)	4.000	(1)	Barlavento	Grupo II
2583	5	(2)	5.000	(2)	Barlavento	Grupo II
2567	6	(1)	17.000	(1)	Barlavento	Grupo II
2566	5	(1)	7.500	(1)	Barlavento	Grupo II
2598	6	(1)	5.400	(1)	Barlavento	Grupo II
4175	4,5	(2)	5.000	(2)	Barlavento	Grupo II
4174	4,5	(2)	5.000	(2)	Barlavento	Grupo II
4173	4,5	(2)	2.500	(2)	Barlavento	Grupo II
4188	4,5	(2)	10.000	(2)	Barlavento	Grupo II
4189	4,5	(2)	10.000	(2)	Barlavento	Grupo II
3018	5	(4)	1.400	(4)	Barlavento	Grupo II
3006	4	(4)	1.600	(4)	Barlavento	Grupo II
2948	4	(4)	800	(4)	Barlavento	Grupo II
2956	6	(1)	2.000	(1)	Barlavento	Grupo II
2953	5	(1)	10.500	(1)	Barlavento	Grupo II
3029	4	(4)	3.500	(4)	Barlavento	Grupo II
3030	4	(4)	1.600	(4)	Barlavento	Grupo II
3223	5	(2)	7.000	(2)	Barlavento	Grupo II
243	5	(4)	50.000	(4)	Sotavento	Grupo II
205	5	(4)	3.000	(4)	Sotavento	Grupo II



ID_OBRA	Altura de aterro		Capacidade de armazenamento		Bacia hidrográfica principal	Classificação de acordo com o n.º de habitantes do potencial vale a jusante
	Altura (m)	Fonte da informação	Capacidade (m³)	Fonte da informação		
427	5	(2)	30.000	(2)	Sotavento	Grupo II
209	4	(4)	500	(4)	Sotavento	Grupo II
682	4	(1)	1.800	(1)	Sotavento	Grupo II
1086	5	(1)	4.000	(1)	Arade	Grupo II
1098	4	(1)	700	(1)	Arade	Grupo II
1099	5	(1)	2.000	(1)	Arade	Grupo II
1100	4	(1)	1.000	(1)	Arade	Grupo II
1975	4,5	(2)	3.500	(2)	Arade	Grupo II
4171	4,5	(2)	1.873	(2)	Arade	Grupo II
2602	2	(1)	1.200	(1)	Barlavento	Grupo II
201	3	(4)	1.600	(4)	Sotavento	Grupo II
3012	2,5	(4)	5.600	(4)	Barlavento	Grupo II
3013	3	(4)	1.600	(4)	Barlavento	Grupo II
2877	1	(1)	1.000	(1)	Barlavento	Grupo II
3031	1,5	(4)	600	(4)	Barlavento	Grupo II
3014	2,5	(4)	1.500	(4)	Barlavento	Grupo II
772	2	(4)	600	(4)	Arade	Grupo II
769	2	(4)	1.200	(4)	Arade	Grupo II
911	3	(4)	3.200	(4)	Arade	Grupo II
907	2	(4)	1.600	(4)	Arade	Grupo II
815	3	(4)	400	(4)	Sotavento	Grupo II
3021	4	(4)	1.200	(4)	Barlavento	Grupo III
3022	4	(4)	600	(4)	Barlavento	Grupo III
3020	5	(4)	2.100	(4)	Barlavento	Grupo III
686	6	(1)	4.500	(1)	Sotavento	Grupo III
3023	1,5	(4)	1.400	(4)	Barlavento	Grupo III
3036	1,5	(4)	630	(4)	Barlavento	Grupo III
3035	2	(4)	800	(4)	Barlavento	Grupo III
3034	3	(4)	6.500	(4)	Barlavento	Grupo III
-	3	(4)	6.003	(4)	Arade	Grupo III
2159	2	(1)	1.000	(1)	Arade	Grupo III

Legenda: (1) "Inventário das obras de retenção e armazenamento de água" da ARH do Algarve; (2) Base de Dados "GESLIC"; (3) Anterior PBH (DRAOT Algarve, 2001); (4) Fichas de campo de caracterização de pequenas barragens e charcas, fornecidas pela ARH do Algarve (2008-2009) em papel; Grupo I: N.º hab. \geq 1000; Grupo II: $25 \leq$ N.º hab. $<$ 1000; Grupo III: N.º hab. $<$ 25.

Anexo I.3 – Riscos de poluição accidental

Quadro I.3.1 – Massas de água potencialmente afectadas em caso de poluição accidental por fontes móveis

Fontes móveis com risco de poluição accidental	Concelho	Massas de água superficiais	Massas de água subterrâneas	R _{RH}	R _{FM}	Risco Global
			(vulnerabilidade alta a muito alta à poluição)			
Atravessamentos rodoviários						
Avenida Vilamoura XXI	Loulé	08RDA1706 – Ribeira da Quarteira	–	4	0	1,4
Caminho da Fonte do Ulme	Loulé	08RDA1706 – Ribeira da Quarteira	–	4	0	1,4
Caminho Municipal	São Brás de Alportel	08RDA1719 – Rio Seco	–	4	0	1,4
EM 1002	Aljezur	08RDA1653 – Ribeira de Seixe	–	4	0	1,4
EM 1068	Silves	08RDA1703 – Ribeira de Alcantarilha	–	4	0	1,4
EM 1145	Portimão	08RDA1678 – Ribeira do Farelo	–	2	0	0,7
EM 1152	Silves	08RDA1682 – Ribeiro do Enxerim	M02RH8 – Orla Meridional Indiferenciado da Bacia do Arade	4	0	1,4
EM 1158	Silves	08RDA1703 – Ribeira de Alcantarilha	–	4	0	1,4
EM 1173	Albufeira	08RDA1706 – Ribeira da Quarteira	–	4	0	1,4
EM 1174	Albufeira	08RDA1706 – Ribeira da Quarteira	M5 – Querença - Silves	4	0	1,4
EM 1174	Albufeira	08RDA1706 – Ribeira da Quarteira	–	4	0	1,4
EM 1202	São Brás de Alportel	08RDA1681 – Ribeira de Alportel	–	4	0	1,4
EM 1234	Tavira	08RDA1691 – Ribeira do Almargem	–	4	0	1,4
EM 1234	Tavira	08RDA1691 – Ribeira do Almargem	–	4	0	1,4
EM 124-3	Silves	08RDA1674 – Rio Arade (HMWB - Jusante B. Arade)	–	4	0	1,4
EM 1305	Faro	08RDA1718 – Ribeira de São Lourenço	–	4	0	1,4
EM 1337	Tavira	08RDA1708 – Ribeira dos Mosqueiros	–	4	0	1,4
EM 264	Silves	08RDA1703 – Ribeira de Alcantarilha	–	4	0	1,4
EM 501	Monchique	08RDA1653 – Ribeira de Seixe	–	4	0	1,4
EM 508	Tavira	08RDA1691 – Ribeira do Almargem	–	4	0	1,4
EM 510	Silves	08RDA1664 – Ribeira do Gavião	–	0	0	0
EM 516	Tavira	08RDA1708 – Ribeira dos Mosqueiros	–	4	0	1,4
EM 524	Loulé	08RDA1683 – Ribeira de Algibre	–	4	0	1,4
EM 524-I	Loulé	08RDA1706 – Ribeira da Quarteira	M5 – Querença - Silves	4	0	1,4
EM 525	Loulé	08RDA1706 – Ribeira da Quarteira	–	4	0	1,4
EM 525	Loulé	08RDA1677 – Ribeira da Fonte Menalva	–	4	0	1,4
EM 526	Loulé	08RDA1706 – Ribeira da Quarteira	M7 – Quarteira	4	0	1,4
EM 526	Albufeira	08RDA1705 – Ribeira de Albufeira	–	4	0	1,4
EM 526	Silves	08RDA1704 – Ribeira de Espiche	–	4	0	1,4
EM 526	Loulé	08RDA1706 – Ribeira da Quarteira	–	4	0	1,4



Fontes móveis com risco de poluição accidental	Concelho	Massas de água superficiais	Massas de água subterrâneas	RRH	RFM	Risco Global
			(vulnerabilidade alta a muito alta à poluição)			
EM 527-2	Loulé	08RDA1710 – Ribeira do Cadouço	–	2	0	0,7
EM 529	Silves	08RDA1703 – Ribeira de Alcantarilha	–	4	0	1,4
EM 532	Portimão	08RDA1697 – Ribeira da Torre	M3 – Mexilhoeira Grande - Portimão	4	0	1,4
EM 533	Portimão	08RDA1695 – Ribeira do Farelo	M3 – Mexilhoeira Grande - Portimão	4	0	1,4
EM 535-1	Lagos	08RDA1702 – Ribeira de Bensafrim	M2 – Almádena - Odiáxere	4	0	1,4
EM 537-2	Vila do Bispo	08RDA1707 – Ribeira de Vale Barão	M2 – Almádena - Odiáxere	4	0	1,4
EM 540	Loulé	08RDA1718 – Ribeira de São Lourenço	–	4	0	1,4
EN 120; km 127,73	Aljezur	08RDA1651 – Ribeira de Seixe	–	4	4	4
EN 120; km 129,30	Aljezur	08RDA1651 – Ribeira de Seixe	–	4	4	4
EN 120; km 142,55	Aljezur	08RDA1659 – Ribeira do Arieiro	–	4	4	4
EN 120; km 143,60	Aljezur	08RDA1660 – Ribeira das Alfambras	–	4	4	4
EN 120; km 145,91	Aljezur	08RDA1660 – Ribeira das Alfambras	–	4	4	4
EN 120; km 148,76	Aljezur	08RDA1660 – Ribeira das Alfambras	–	4	4	4
EN 120; km 150,71	Aljezur	08RDA1660 – Ribeira das Alfambras	–	4	4	4
EN 120; km 159,97	Lagos	08RDA1692 – Ribeira da Sobrosa	–	0	4	2,6
EN 120; km 164,52	Lagos	08RDA1702 – Ribeira de Bensafrim	–	4	4	4
EN 120; km 165,22	Lagos	08RDA1702 – Ribeira de Bensafrim	–	4	4	4
EN 120; km 166,38	Lagos	08RDA1702 – Ribeira de Bensafrim	–	4	4	4
EN 120; km 174,63	Aljezur	08RDA1660 – Ribeira das Alfambras	–	4	4	4
EN 124; km 10,580	Silves	08RDA1676 – Ribeira de Odelouca	–	4	2	2,7
EN 124; km 10,765	Silves	08RDA1676 – Ribeira de Odelouca	–	4	2	2,7
EN 124; km 12,205	Silves	08RDA1701 – Arade-WB I	–	4	2	2,7
EN 124; km 13,323	Silves	08RDA1701 – Arade-WB I	–	4	2	2,7
EN 124; km 14,794	Silves	08RDA1687 – Ribeiro do Falacho	M02RH8 – Orla Meridional Indiferenciado da Bacia do Arade	4	2	2,7
EN 124; km 15,997	Silves	08RDA1701 – Arade-WB I	–	4	2	2,7
EN 124; km 17,500	Silves	08RDA1701 – Arade-WB I	M02RH8 – Orla Meridional Indiferenciado da Bacia do Arade	4	2	2,7
EN 124; km 20,313	Silves	08RDA1682 – Ribeiro do Enxerim	–	4	2	2,7
EN 124; km 23,848	Silves	08RDA1684 – Arade-WB2-HMWB	M02RH8 – Orla Meridional Indiferenciado da Bacia do Arade	4	2	2,7
EN 124; km 25,185	Silves	08RDA1684 – Arade-WB2-HMWB	–	4	2	2,7
EN 124; km 25,315	Silves	08RDA1684 – Arade-WB2-HMWB	–	4	2	2,7
EN 124; km 26,024	Silves	08RDA1684 – Arade-WB2-HMWB	–	4	2	2,7
EN 124; km 3,300	Portimão	08RDA1701 – Arade-WB I	–	4	2	2,7
EN 124; km 37,450	Silves	08RDA1703 – Ribeira de Alcantarilha	–	4	2	2,7
EN 124; km 43,781	Loulé	08RDA1706 – Ribeira da Quarteira	–	4	2	2,7
EN 124; km 46,651	Loulé	08RDA1706 – Ribeira da Quarteira	–	4	2	2,7
EN 124; km 57,140	Loulé	08RDA1677 – Ribeira da Fonte Menalva	–	4	2	2,7
EN 124; km 61,377	Loulé	08RDA1677 – Ribeira da Fonte Menalva	–	4	2	2,7

Fontes móveis com risco de poluição accidental	Concelho	Massas de água superficiais	Massas de água subterrâneas	RRH	RFM	Risco Global
			(vulnerabilidade alta a muito alta à poluição)			
EN 124; km 62,443	Loulé	08RDA1677 – Ribeira da Fonte Menalva	–	4	2	2,7
EN 124; km 63,974	Loulé	08RDA1677 – Ribeira da Fonte Menalva	–	4	2	2,7
EN 124; km 64,858	Loulé	08RDA1677 – Ribeira da Fonte Menalva	–	4	2	2,7
EN 124; km 8,770	Silves	08RDA1676 – Ribeira de Odelouca	–	4	2	2,7
EN 124; km 8,891	Silves	08RDA1676 – Ribeira de Odelouca	–	4	2	2,7
EN 124; km 9,823	Silves	08RDA1676 – Ribeira de Odelouca	–	4	2	2,7
EN 124-1; km 0,03	Silves	08RDA1686 – Arade-WB2	–	4	2	2,7
EN 124-3; km 1,47	Silves	08RDA1674 – Rio Arade (HMWB - Jusante B. Arade)	–	4	2	2,7
EN 124-3; km 3	Silves	08RDA1674 – Rio Arade (HMWB - Jusante B. Arade)	–	4	2	2,7
EN 125; km 0,345	Vila do Bispo	08RDA1711 – Ribeira de Benacoitão	–	4	6	5,3
EN 125; km 1,400	Vila do Bispo	08RDA1711 – Ribeira de Benacoitão	–	4	6	5,3
EN 125; km 10,320	Vila do Bispo	08RDA1707 – Ribeira de Vale Barão	–	4	6	5,3
EN 125; km 102,44	Faro	08RDA1714 – afluente da Ribeira do Biogal	–	4	6	5,3
EN 125; km 106,67	Faro	RF2 – Ria Formosa WB2	M12 – Campina de Faro	4	6	5,3
EN 125; km 107,21	Faro	08RDA1719 – Rio Seco	–	4	6	5,3
EN 125; km 109,20	Faro	RF2 – Ria Formosa WB2	M03RH8 – Orla Meridional Indiferenciado das Bacias das Ribeiras do Sotavento	4	6	5,3
EN 125; km 111,33	Olhão	08RDA1716 – Ribeira de Bela-Mandil	M12 – Campina de Faro	4	6	5,3
EN 125; km 116,63	Olhão	08RDA1712 – Ribeira de Marim	–	4	6	5,3
EN 125; km 116,70	Olhão	08RDA1712 – Ribeira de Marim	–	4	6	5,3
EN 125; km 119,10	Olhão	RF4 – Ria Formosa WB4	M10 – S. João da Venda - Quelfes	4	6	5,3
EN 125; km 120,28	Olhão	RF4 – Ria Formosa WB4	–	4	6	5,3
EN 125; km 123,55	Tavira	08RDA1708 – Ribeira dos Mosqueiros	M10 – S. João da Venda - Quelfes	4	6	5,3
EN 125; km 129,63	Tavira	RF5 – Ria Formosa WB5	–	4	6	5,3
EN 125; km 13,012	Vila do Bispo	08RDA1707 – Ribeira de Vale Barão	M2 – Almádena - Odiáxere	4	6	5,3
EN 125; km 13,515	Lagos	08RDA1707 – Ribeira de Vale Barão	M2 – Almádena - Odiáxere	4	6	5,3
EN 125; km 134,68	Tavira	08RDA1699 – Rio Séqua	–	4	6	5,3
EN 125; km 138,74	Tavira	08RDA1698 – Ribeira do Almagem	–	4	6	5,3
EN 125; km 14,430	Lagos	08RDA1707 – Ribeira de Vale Barão	M2 – Almádena - Odiáxere	4	6	5,3
EN 125; km 145,56	Vila Real de Santo António	RF5 – Ria Formosa WB5	–	4	6	5,3
EN 125; km 149	Vila Real de Santo António	COST17 – CWB-II-7	–	4	6	5,3
EN 125; km 2,970	Vila do Bispo	COST14 – CWB-II-5B	–	4	6	5,3
EN 125; km 25,580	Lagos	08RDA1702 – Ribeira de Bensafrim	–	4	6	5,3
EN 125; km 3,658	Vila do Bispo	COST14 – CWB-II-5B	–	4	6	5,3
EN 125; km 3,939	Vila do Bispo	COST14 – CWB-II-5B	–	4	6	5,3
EN 125; km 31,848	Lagos	08RDA1696 – Ribeira de Odiáxere	–	4	6	5,3



Fontes móveis com risco de poluição accidental	Concelho	Massas de água superficiais	Massas de água subterrâneas	RRH	RFM	Risco Global
			(vulnerabilidade alta a muito alta à poluição)			
		(HMWB - Jusante B. Odiáxere - Bravura)				
EN 125; km 32,901	Lagos	08RDA1696 – Ribeira de Odiáxere (HMWB - Jusante B. Odiáxere - Bravura)	–	4	6	5,3
EN 125; km 36,050	Portimão	08RDA1695 – Ribeira do Farelo	–	4	6	5,3
EN 125; km 37,481	Portimão	08RDA1697 – Ribeira da Torre	–	4	6	5,3
EN 125; km 43,624	Portimão	08RDA1701 – Arade-WBI	–	4	6	5,3
EN 125; km 55,777	Lagoa	COST15 – CWB-II-6	–	4	6	5,3
EN 125; km 62,005	Silves	08RDA1703 – Ribeira de Alcantarilha	–	4	6	5,3
EN 125; km 65,090	Silves	08RDA1704 – Ribeira de Espiche	–	4	6	5,3
EN 125; km 78	Loulé	08RDA1706 – Ribeira da Quarteira	–	4	6	5,3
EN 125; km 8,583	Vila do Bispo	08RDA1707 – Ribeira de Vale Barão	–	4	6	5,3
EN 125; km 90	Loulé	08RDA1710 – Ribeira do Cadouço	–	2	6	4,6
EN 125; km 94,319	Loulé	08RDA1718 – Ribeira de São Lourenço	–	4	6	5,3
EN 125-4; km 0,40	Loulé	08RDA1713 – Ribeira do Biogal	–	4	2	2,7
EN 125-4; km 3,80	Loulé	08RDA1718 – Ribeira de São Lourenço	–	4	2	2,7
EN 125-4; km 6,10	Loulé	08RDA1718 – Ribeira de São Lourenço	–	4	2	2,7
EN 125-9; km 1,87	Lagos	08RDA1696 – Ribeira de Odiáxere (HMWB - Jusante B. Odiáxere - Bravura)	–	4	2	2,7
EN 125-9; km 2,60	Lagos	08RDA1696 – Ribeira de Odiáxere (HMWB - Jusante B. Odiáxere - Bravura)	–	4	2	2,7
EN 125-9; km 3,100	Lagos	08RDA1696 – Ribeira de Odiáxere (HMWB - Jusante B. Odiáxere - Bravura)	–	4	2	2,7
EN 125-9; km 4,15	Lagos	08RDA1696 – Ribeira de Odiáxere (HMWB - Jusante B. Odiáxere - Bravura)	–	4	2	2,7
EN 2; km 724,276	São Brás de Alportel	08RDA1719 – Rio Seco	–	4	4	4
EN 2; km 725,200	São Brás de Alportel	08RDA1719 – Rio Seco	–	4	4	4
EN 2; km 726,400	Faro	08RDA1719 – Rio Seco	–	4	4	4
EN 2; km 729,562	Faro	08RDA1719 – Rio Seco	–	4	4	4
EN 2-6; km 0,106	Faro	08RDA1719 – Rio Seco	–	4	2	2,7
EN 2-6; km 5,200	Olhão	08RDA1716 – Ribeira de Bela-Mandil	–	4	2	2,7
EN 2-6; km 5,610	Olhão	08RDA1716 – Ribeira de Bela-Mandil	–	4	2	2,7
EN 264; km 57	Silves	08RDA1663 – Ribeira de Odelouca	–	4	2	2,7
EN 264; km 61,048	Silves	08RDA1663 – Ribeira de Odelouca	–	4	2	2,7
EN 264; km 61,600	Silves	08RDA1663 – Ribeira de Odelouca	–	4	2	2,7
EN 264; km 70,064	Silves	08RDA1666 – Albufeira Funcho	–	4	2	2,7
EN 264; km 71,436	Silves	08RDA1666 – Albufeira Funcho	–	0	2	1,3
EN 264; km 72,342	Silves	08RDA1664 – Ribeira do Gavião	–	0	2	1,3
EN 264; km 73,007	Silves	08RDA1664 – Ribeira do Gavião	–	4	2	2,7
EN 264; km 81,791	Silves	08RDA1703 – Ribeira de Alcantarilha	–	4	2	2,7

Fontes móveis com risco de poluição accidental	Concelho	Massas de água superficiais	Massas de água subterrâneas	RRH	RFM	Risco Global
			(vulnerabilidade alta a muito alta à poluição)			
EN 264; km 83,879	Silves	08RDA1703 – Ribeira de Alcantarilha	–	4	2	2,7
EN 266; km 42	Monchique	08RDA1662 – Ribeira de Monchique	–	4	4	4
EN 266; km 44,477	Monchique	08RDA1673 – Ribeira de Boina	–	4	4	4
EN 266; km 48,125	Monchique	08RDA1673 – Ribeira de Boina	–	4	4	4
EN 266; km 48,520	Monchique	08RDA1673 – Ribeira de Boina	–	4	4	4
EN 266; km 51,470	Monchique	08RDA1673 – Ribeira de Boina	–	4	4	4
EN 266; km 53,130	Monchique	08RDA1673 – Ribeira de Boina	–	4	4	4
EN 266; km 54,360	Portimão	08RDA1673 – Ribeira de Boina	–	4	4	4
EN 266; km 59,900	Portimão	08RDA1690 – Ribeira de Boina	–	4	4	4
EN 266; km 59,980	Portimão	08RDA1690 – Ribeira de Boina	M02RH8 – Orla Meridional Indiferenciado da Bacia do Arade	4	4	4
EN 267; km 30	Monchique	08RDA1673 – Ribeira de Boina	–	4	2	2,7
EN 268; km 13,360	Aljezur	08RDA1680 – Ribeira da Carrapateira	–	4	2	2,7
EN 268; km 28,365	Vila do Bispo	08RDA1711 – Ribeira de Benacoitão	–	4	2	2,7
EN 268; km 30,477	Vila do Bispo	08RDA1715 – Ribeira da Torre	M1 – Covões	4	2	2,7
EN 268; km 35,056	Vila do Bispo	08RDA1717 – Barranco das Mós	–	4	2	2,7
EN 268; km 9,348	Aljezur	08RDA1680 – Ribeira da Carrapateira	–	4	2	2,7
EN 269; km 10,937	Silves	08RDA1703 – Ribeira de Alcantarilha	M5 – Querença - Silves	4	2	2,7
EN 269; km 13,703	Silves	08RDA1703 – Ribeira de Alcantarilha	–	4	2	2,7
EN 269-I; km 1,15	Silves	08RDA1703 – Ribeira de Alcantarilha	–	4	2	2,7
EN 269-I; km 1,36	Silves	08RDA1703 – Ribeira de Alcantarilha	–	4	2	2,7
EN 269-I; km 1,59	Silves	08RDA1703 – Ribeira de Alcantarilha	–	4	2	2,7
EN 269-I; km 4,40	Silves	08RDA1703 – Ribeira de Alcantarilha	–	4	2	2,7
EN 269-I; km 6,96	Silves	08RDA1703 – Ribeira de Alcantarilha	–	4	2	2,7
EN 270; km 20,933	Loulé	08RDA1706 – Ribeira da Quarteira	–	0	2	1,3
EN 270; km 26,226	Loulé	08RDA1710 – Ribeira do Cadouço	–	0	2	1,3
EN 270; km 29,600	Loulé	08RDA1710 – Ribeira do Cadouço	–	4	2	2,7
EN 270; km 35,121	Loulé	08RDA1718 – Ribeira de São Lourenço	–	4	2	2,7
EN 270; km 36,529	Loulé	08RDA1718 – Ribeira de São Lourenço	–	4	2	2,7
EN 270; km 37,751	Loulé	08RDA1718 – Ribeira de São Lourenço	–	4	2	2,7
EN 270; km 49,038	Tavira	08RDA1699 – Rio Séqua	–	4	2	2,7
EN 270; km 50,500	Tavira	08RDA1699 – Rio Séqua	–	4	2	2,7
EN 270; km 51,932	Tavira	08RDA1699 – Rio Séqua	–	4	2	2,7
EN 270; km 58,543	Tavira	08RDA1699 – Rio Séqua	–	4	2	2,7
EN 270; km 8,839	Albufeira	08RDA1706 – Ribeira da Quarteira	–	4	2	2,7
EN 270; km 8,949	Albufeira	08RDA1706 – Ribeira da Quarteira	–	4	2	2,7
EN 395; km	Loulé	08RDA1706 – Ribeira da Quarteira	–	2	2	2
EN 396; km 20,424	Loulé	08RDA1710 – Ribeira do Cadouço	–	4	2	2,7
EN 396; km 5,038	São Brás de Alportel	08RDA1685 – Ribeira das Mercês	–	4	2	2,7



Fontes móveis com risco de poluição accidental	Concelho	Massas de água superficiais	Massas de água subterrâneas	RRH	RFM	Risco Global
			(vulnerabilidade alta a muito alta à poluição)			
EN 396; km 5,123	Loulé	08RDA1685 – Ribeira das Mercês	–	4	2	2,7
EN 396; km 7,073	Loulé	08RDA1685 – Ribeira das Mercês	–	4	2	2,7
EN 396; km 8,190	Loulé	08RDA1683 – Ribeira de Algibre	–	4	2	2,7
EN 397; km 38,30	Tavira	08RDA1699 – Rio Séqua	–	4	2	2,7
EN 397; km 39,062	Tavira	08RDA1699 – Rio Séqua	–	4	2	2,7
EN 397; km 39,408	Tavira	08RDA1699 – Rio Séqua	–	4	2	2,7
EN 397; km 40,581	Tavira	08RDA1699 – Rio Séqua	–	4	2	2,7
EN 398	Olhão	08RDA1712 – Ribeira de Marim	–	4	2	2,7
EN 398; km 10,035	Olhão	08RDA1709 – Ribeiro do Tronco	–	4	2	2,7
EN 398; km 12,575	Olhão	08RDA1699 – Rio Séqua	–	4	2	2,7
EN 398; km 12,720	Tavira	08RDA1699 – Rio Séqua	–	4	2	2,7
EN 398; km 14,525	Tavira	08RDA1699 – Rio Séqua	–	4	2	2,7
EN 398; km 2,202	Olhão	08RDA1712 – Ribeira de Marim	–	4	2	2,7
EN 398; km 2,525	Olhão	08RDA1712 – Ribeira de Marim	M10 – S. João da Venda - Quelfes	4	2	2,7
EN 398; km 5,200	Olhão	08RDA1712 – Ribeira de Marim	–	4	2	2,7
EN 398; km 6,676	Olhão	08RDA1709 – Ribeiro do Tronco	–	4	2	2,7
ER 125	Olhão	08RDA1709 – Ribeiro do Tronco	M10 – S. João da Venda - Quelfes	4	2	2,7
ER 125	Portimão	08RDA1701 – Arade-WBI	–	4	2	2,7
ER 125	Portimão	08RDA1701 – Arade-WBI	–	4	2	2,7
ER 125	Lagos	08RDA1702 – Ribeira de Bensafrim	–	4	2	2,7
ER 267	Monchique	08RDA1662 – Ribeira de Monchique	–	4	2	2,7
ER 267	Monchique	08RDA1663 – Ribeira de Odelouca	–	4	2	2,7
ER 267	Aljezur	08RDA1660 – Ribeira das Alfambras	–	4	2	2,7
ER 396	Loulé	08RDA1710 – Ribeira do Cadouço	–	0	2	1,3
ICI	Silves	08RDA1703 – Ribeira de Alcantarilha	–	4	4	4
ICI	Silves	08RDA1703 – Ribeira de Alcantarilha	–	4	4	4
IC4 (A22)	Portimão	08RDA1690 – Ribeira de Boia	M02RH8 – Orla Meridional Indiferenciado da Bacia do Arade	4	6	5,3
IC4 (A22)	Lagos	08RDA1702 – Ribeira de Bensafrim	M2 – Almádena - Odiáxere	4	6	5,3
IC4 (A22)	Portimão	08RDA1697 – Ribeira da Torre	M3 – Mexilhoeira Grande - Portimão	4	6	5,3
IC4 (A22)	Portimão	08RDA1695 – Ribeira do Farelo	M3 – Mexilhoeira Grande - Portimão	4	6	5,3
IC4 (A22)	Lagoa	08RDA1701 – Arade-WBI	–	4	6	5,3
IC4 (A22)	Portimão	08RDA1694 – Ribeira de Arão	–	4	6	5,3
IC4 (A22)	Lagoa	08RDA1703 – Ribeira de Alcantarilha	–	4	6	5,3
IC4 (A22)	Silves	08RDA1703 – Ribeira de Alcantarilha	–	4	6	5,3
IC4 (A22)	Albufeira	08RDA1705 – Ribeira de Albufeira	–	4	6	5,3
IC4 (A22)	Albufeira	08RDA1705 – Ribeira de Albufeira	–	4	6	5,3
IPI (A2)	Silves	08RDA1661 – Rio Arade	–	4	4	4
IPI (A2)	Silves	08RDA1664 – Ribeira do Gavião	–	0	4	2,6

Fontes móveis com risco de poluição accidental	Concelho	Massas de água superficiais	Massas de água subterrâneas	RRH	RFM	Risco Global
			(vulnerabilidade alta a muito alta à poluição)			
IPI (A22)	Tavira	08RDA1698 – Ribeira do Almagem	–	4	6	5,3
IPI (A22)	Tavira	08RDA1699 – Rio Séqua	–	4	6	5,3
IPI (A22)	Albufeira	08RDA1706 – Ribeira da Quarteira	–	4	6	5,3
IPI (A22)	Loulé	08RDA1706 – Ribeira da Quarteira	–	4	6	5,3
IPI (A22)	Olhão	08RDA1708 – Ribeira dos Mosqueiros	–	4	6	5,3
IPI (A22)	Loulé	08RDA1710 – Ribeira do Cadouço	–	0	6	3,9
IPI (A22)	Loulé	08RDA1710 – Ribeira do Cadouço	–	0	6	3,9
IPI (A22)	Loulé	08RDA1718 – Ribeira de São Lourenço	–	4	6	5,3
IPI (A22)	Faro	08RDA1719 – Rio Seco	–	4	6	5,3
IPI (A22)	Faro	08RDA1719 – Rio Seco	–	4	6	5,3
IPI (A22)	Loulé	08RDA1706 – Ribeira da Quarteira	–	4	6	5,3
IPI (A22)	Loulé	08RDA1710 – Ribeira do Cadouço	–	0	6	3,9
IPI (A22)	Faro	08RDA1713 – Ribeira do Biogal	–	4	6	5,3
IPI (A22)	Faro	08RDA1714 – afluente da Ribeira do Biogal	–	4	6	5,3
IPI (A22)	Loulé	08RDA1718 – Ribeira de São Lourenço	–	4	6	5,3
IPI (A22)	Vila Real de Santo António	RF5 – Ria Formosa WB5	–	4	6	5,3
IPI (A22)	Vila Real de Santo António	COST17 – CWB-II-7	–	4	6	5,3
IPI (A22)	Tavira	08RDA1691 – Ribeira do Almagem	–	4	6	5,3
IPI (A22)	Olhão	08RDA1709 – Ribeiro do Tronco	–	4	6	5,3
IPI (A22)	Faro	08RDA1716 – Ribeira de Bela-Mandil	–	4	6	5,3
IPI (A22)	Faro	08RDA1716 – Ribeira de Bela-Mandil	–	4	6	5,3
IPI (A22)	Faro	08RDA1712 – Ribeira de Marim	–	4	6	5,3
IPI (A22)	Faro	08RDA1712 – Ribeira de Marim	–	4	6	5,3
IPI (A22)	Olhão	08RDA1712 – Ribeira de Marim	–	4	6	5,3
IPI (A22)	Olhão	08RDA1708 – Ribeira dos Mosqueiros	–	4	6	5,3
IPI (A22)	Olhão	08RDA1709 – Ribeiro do Tronco	–	4	6	5,3
IPI (A22)	Tavira	08RDA1708 – Ribeira dos Mosqueiros	–	4	6	5,3
IPI (A22)	Tavira	RF5 – Ria Formosa WB5	–	4	6	5,3
IPI (A22)	Tavira	RF5 – Ria Formosa WB5	–	4	6	5,3
IPI (A22)	Faro	08RDA1713 – Ribeira do Biogal	–	4	6	5,3
IPI (A22)	Faro	08RDA1713 – Ribeira do Biogal	–	4	6	5,3
Nó do IPI (A22) - Loulé / Quarteira	Loulé	08RDA1710 – Ribeira do Cadouço	–	2	6	4,6
Quinta dos Calíços	Albufeira	08RDA1705 – Ribeira de Albufeira	–	4	0	1,4
Rua 24 de Agosto	Olhão	08RDA1716 – Ribeira de Bela-Mandil	M10 – S. João da Venda - Quelfes	4	0	1,4
Sem classificação	Silves	08RDA1663 – Ribeira de Odelouca	–	4	0	1,4
Sem classificação	Silves	08RDA1703 – Ribeira de Alcantarilha	–	4	0	1,4



Fontes móveis com risco de poluição accidental	Concelho	Massas de água superficiais	Massas de água subterrâneas	RRH	RFM	Risco Global
			(vulnerabilidade alta a muito alta à poluição)			
Atravessamentos ferroviários						
LA; km	Tavira	RF5 – Ria Formosa WB5	–	4	6	5,3
LA; km 302,245	Silves	08RDA1703 – Ribeira de Alcantarilha	–	4	6	5,3
LA; km 304,099	Silves	08RDA1703 – Ribeira de Alcantarilha	–	4	6	5,3
LA; km 304,690	Albufeira	08RDA1705 – Ribeira de Albufeira	–	4	6	5,3
LA; km 306,392	Albufeira	08RDA1705 – Ribeira de Albufeira	–	4	6	5,3
LA; km 309,130	Silves	08RDA1703 – Ribeira de Alcantarilha	M5 – Querença - Silves	4	6	5,3
LA; km 310,177	Albufeira	08RDA1706 – Ribeira da Quarteira	–	4	6	5,3
LA; km 311,561	Albufeira	08RDA1706 – Ribeira da Quarteira	–	4	6	5,3
LA; km 312,134	Loulé	08RDA1706 – Ribeira da Quarteira	–	4	6	5,3
LA; km 312,944	Silves	08RDA1703 – Ribeira de Alcantarilha	M5 – Querença - Silves	4	6	5,3
LA; km 313,542	Loulé	08RDA1706 – Ribeira da Quarteira	–	4	6	5,3
LA; km 313,804	Silves	08RDA1703 – Ribeira de Alcantarilha	–	4	6	5,3
LA; km 314,902	Silves	08RDA1703 – Ribeira de Alcantarilha	–	4	6	5,3
LA; km 316,871	Silves	08RDA1701 – Arade-WBI	–	4	6	5,3
LA; km 318,268	Silves	08RDA1701 – Arade-WBI	–	4	6	5,3
LA; km 319,284	Loulé	08RDA1706 – Ribeira da Quarteira	–	4	6	5,3
LA; km 320,145	Silves	08RDA1701 – Arade-WBI	M5 – Querença - Silves	4	6	5,3
LA; km 323,644	Lagoa	08RDA1701 – Arade-WBI	–	4	6	5,3
LA; km 325,023	Loulé	08RDA1710 – Ribeira do Cadouço	–	2	6	4,6
LA; km 325,063	Lagoa	08RDA1701 – Arade-WBI	–	4	6	5,3
LA; km 328,684	Loulé	08RDA1718 – Ribeira de São Lourenço	–	4	6	5,3
LA; km 329,300	Portimão	08RDA1701 – Arade-WBI	–	4	6	5,3
LA; km 329,819	Loulé	08RDA1718 – Ribeira de São Lourenço	–	4	6	5,3
LA; km 331,935	Loulé	08RDA1713 – Ribeira do Biogal	–	4	6	5,3
LA; km 333,255	Loulé	08RDA1713 – Ribeira do Biogal	–	4	6	5,3
LA; km 334,933	Portimão	08RDA1697 – Ribeira da Torre	M3 – Mexilhoeira Grande - Portimão	4	6	5,3
LA; km 336,041	Portimão	08RDA1697 – Ribeira da Torre	–	4	6	5,3
LA; km 336,687	Portimão	08RDA1697 – Ribeira da Torre	M3 – Mexilhoeira Grande - Portimão	4	6	5,3
LA; km 336,848	Faro	08RDA1713 – Ribeira do Biogal	–	4	6	5,3
LA; km 337,726	Faro	08RDA1713 – Ribeira do Biogal	–	4	6	5,3
LA; km 337,933	Faro	08RDA1713 – Ribeira do Biogal	–	4	6	5,3
LA; km 338,170	Faro	08RDA1714 – afluente da Ribeira do Biogal	–	4	6	5,3
LA; km 338,540	Portimão	08RDA1695 – Ribeira do Farelo	–	4	6	5,3
LA; km 340,609	Faro	RF2 – Ria Formosa WB2	–	4	6	5,3
LA; km 340,911	Portimão	08RDA1700 – Ria Alvor	–	4	6	5,3
LA; km 343,289	Faro	RF2 – Ria Formosa WB2	–	4	6	5,3
LA; km 344,080	Faro	08RDA1719 – Rio Seco	–	4	6	5,3

Fontes móveis com risco de poluição accidental	Concelho	Massas de água superficiais	Massas de água subterrâneas	RRH	RFM	Risco Global
			(vulnerabilidade alta a muito alta à poluição)			
LA; km 344,407	Faro	RF2 – Ria Formosa WB2	M12 – Campina de Faro	4	6	5,3
LA; km 345,096	Faro	08RDA1719 – Rio Seco	M12 – Campina de Faro	4	6	5,3
LA; km 345,567	Olhão	RF2 – Ria Formosa WB2	–	4	6	5,3
LA; km 346,290	Olhão	RF2 – Ria Formosa WB2	M03RH8 – Orla Meridional Indiferenciado das Bacias das Ribeiras do Sotavento	4	6	5,3
LA; km 347,754	Olhão	08RDA1716 – Ribeira de Bela-Mandil	–	4	6	5,3
LA; km 348,396	Olhão	RF2 – Ria Formosa WB2	–	4	6	5,3
LA; km 352,757	Olhão	08RDA1712 – Ribeira de Marim	–	4	6	5,3
LA; km 352,841	Olhão	08RDA1712 – Ribeira de Marim	–	4	6	5,3
LA; km 353,223	Olhão	08RDA1712 – Ribeira de Marim	–	4	6	5,3
LA; km 355,392	Olhão	RF4 – Ria Formosa WB4	–	4	6	5,3
LA; km 359,879	Olhão	08RDA1709 – Ribeiro do Tronco	M10 – S. João da Venda - Quelfes	4	6	5,3
LA; km 359,977	Olhão	08RDA1709 – Ribeiro do Tronco	–	4	6	5,3
LA; km 361,167	Olhão	RF4 – Ria Formosa WB4	M10 – S. João da Venda - Quelfes	4	6	5,3
LA; km 361,223	Olhão	RF4 – Ria Formosa WB4	M10 – S. João da Venda - Quelfes	4	6	5,3
LA; km 361,255	Tavira	RF4 – Ria Formosa WB4	M10 – S. João da Venda - Quelfes	4	6	5,3
LA; km 362,577	Tavira	RF4 – Ria Formosa WB4	M10 – S. João da Venda - Quelfes	4	6	5,3
LA; km 363,084	Tavira	08RDA1708 – Ribeira dos Mosqueiros	M10 – S. João da Venda - Quelfes	4	6	5,3
LA; km 364,725	Tavira	RF4 – Ria Formosa WB4	–	4	6	5,3
LA; km 365,439	Tavira	RF5 – Ria Formosa WB5	–	4	6	5,3
LA; km 367,327	Tavira	RF5 – Ria Formosa WB5	–	4	6	5,3
LA; km 369,814	Tavira	RF5 – Ria Formosa WB5	–	4	6	5,3
LA; km 370,289	Tavira	RF5 – Ria Formosa WB5	–	4	6	5,3
LA; km 370,340	Tavira	RF5 – Ria Formosa WB5	–	4	6	5,3
LA; km 371,538	Tavira	08RDA1699 – Rio Séqua	–	4	6	5,3
LA; km 372,132	Tavira	08RDA1699 – Rio Séqua	–	4	6	5,3
LA; km 373,907	Tavira	RF5 – Ria Formosa WB5	–	4	6	5,3
LA; km 375,787	Tavira	RF5 – Ria Formosa WB5	–	4	6	5,3
LA; km 377,059	Tavira	RF5 – Ria Formosa WB5	–	4	6	5,3
LA; km 381,514	Vila Real de Santo António	RF5 – Ria Formosa WB5	–	4	6	5,3
LA; km 382,535	Vila Real de Santo António	RF5 – Ria Formosa WB5	–	4	6	5,3
LA; km 382,844	Vila Real de Santo António	RF5 – Ria Formosa WB5	–	4	6	5,3
LA; km 383,052	Vila Real de Santo António	RF5 – Ria Formosa WB5	–	4	6	5,3
LA; km 385,287	Vila Real de Santo António	COST16 – CWB-I-6	M16 – S. Bartolomeu	4	6	5,3
LA; km 386,269	Vila Real de Santo António	COST17 – CWB-II-7	M16 – S. Bartolomeu	4	6	5,3



Fontes móveis com risco de poluição accidental	Concelho	Massas de água superficiais	Massas de água subterrâneas	R _{RRH}	R _{RFM}	Risco Global
			(vulnerabilidade alta a muito alta à poluição)			
LS; km 285,390	Silves	08RDA1666 – Albufeira Funcho	–	4	6	5,3
LS; km 271,630	Silves	08RDA1663 – Ribeira de Odelouca	–	4	6	5,3
LS; km 272,097	Silves	08RDA1663 – Ribeira de Odelouca	–	4	6	5,3
LS; km 273,702	Silves	08RDA1663 – Ribeira de Odelouca	–	4	6	5,3
LS; km 276,491	Silves	08RDA1663 – Ribeira de Odelouca	–	4	6	5,3
LS; km 277,925	Silves	08RDA1663 – Ribeira de Odelouca	–	4	6	5,3
LS; km 282,193	Silves	08RDA1666 – Albufeira Funcho	–	4	6	5,3
LS; km 282,894	Silves	08RDA1666 – Albufeira Funcho	–	4	6	5,3
LS; km 283,639	Silves	08RDA1666 – Albufeira Funcho	–	4	6	5,3
LS; km 284,948	Silves	08RDA1666 – Albufeira Funcho	–	4	6	5,3
LS; km 285,954	Silves	08RDA1666 – Albufeira Funcho	–	4	6	5,3
LS; km 286,263	Silves	08RDA1666 – Albufeira Funcho	–	4	6	5,3
LS; km 286,548	Silves	08RDA1666 – Albufeira Funcho	–	4	6	5,3
LS; km 287,709	Silves	08RDA1664 – Ribeira do Gavião	–	0	6	3,9
LS; km 288,496	Silves	08RDA1664 – Ribeira do Gavião	–	2	6	4,6
LS; km 291,935	Silves	08RDA1703 – Ribeira de Alcantarilha	–	4	6	5,3
LS; km 292,929	Silves	08RDA1703 – Ribeira de Alcantarilha	–	4	6	5,3
LS; km 297,241	Silves	08RDA1703 – Ribeira de Alcantarilha	–	4	6	5,3
LS; km 297,374	Silves	08RDA1703 – Ribeira de Alcantarilha	–	4	6	5,3
LS; km 298,696	Silves	08RDA1703 – Ribeira de Alcantarilha	–	4	6	5,3
LS; km 299,038	Silves	08RDA1703 – Ribeira de Alcantarilha	–	4	6	5,3
Portos comerciais						
Faro	Faro	–	–	4	6	5,3
Portimão	Portimão	08RDA1701 – Arade-WB I	–	4	6	5,3
Marinas						
Albufeira	Albufeira	COST15 – CWB-II-6	–	4	4	4
Lagos	Lagos	COST15 – CWB-II-6	–	4	4	4
Portimão	Portimão	08RDA1701 – Arade-WB I	–	4	4	4
Vilamoura	Loulé	–	–	4	4	4

Legenda:



Risco aceitável ($R < 2$)



Risco intermédio ($2 \leq R < 4$)



Risco inaceitável ($R \geq 4$)

* R_{RRH} – grau de risco afecto aos recursos hídricos: dado pela pior classificação das massas de água afectadas (superficiais – linhas de água, costeiras, transição, albufeiras – e subterrâneas);

R_{RFM} – grau de risco afecto às fontes de poluição móveis: dado pelo volume de tráfego das vias e respectiva relevância das mesmas em termos de deslocações regionais e/ou nacionais.

Cálculo do risco de poluição accidental por fontes de poluição fixas e móveis

R_{RH} – Risco afecto a recursos hídricos

Quadro I.3.2 – Escala de risco para massas de água subterrâneas (fontes móveis e fontes fixas)

Factores	Grau de risco	Classificação
Vulnerabilidade hidrogeológica à poluição	Baixa	0 – Desprezável
	Média	2 – Marginal
	Elevada	4 – Crítico
	Muito elevada	6 – Severo

Nota: Classes de vulnerabilidade do método DRASTIC (ver Tomo 1 da Parte 2).

Quadro I.3.3 – Escala de risco para massas de água superficiais (fontes fixas)

Factores	Grau de risco	Classificação				
Linhas de água, zonas estuarinas ou costeiras	Nível 1 ⇒ d > 50 m	Zonas não classificadas	0	2	4	6
	Nível 2 ⇒ 25 m < d ≤ 50 m		2	2	4	6
	Nível 3 ⇒ 10 m < d ≤ 25 m		2	4	4	6
	Nível 4 ⇒ d ≤ 10 m		4	4	6	6
Albufeiras	Nível 1 ⇒ d > 100 m	Zonas sensíveis e/ou áreas protegidas	2	4	4	6
	Nível 2 ⇒ 50 m < d ≤ 100 m	Zonas sensíveis e/ou áreas protegidas e zonas de risco de erosão hídrica	4	4	6	6
	Nível 3 ⇒ 25 m < d ≤ 50 m					
	Nível 4 ⇒ d ≤ 25 m					
Áreas ameaçadas pelas cheias	Nível 1 ⇒ d > 50 m					
	Nível 2 ⇒ 10 m < d ≤ 50 m					
	Nível 3 ⇒ d ≤ 10 m					
	Nível 4 ⇒ Dentro da área					

Quadro I.3.4 – Escala de risco para massas de água superficiais (fontes móveis)

Factores	Grau de risco	Classificação
Linhas de água, zonas estuarinas ou costeiras; Áreas ameaçadas por cheias; Albufeiras	Baixa	0 – Desprezável
	Média	2 – Marginal
	Elevada	4 – Crítico
	Muito elevada	6 – Severo

Nota: dado que se consideram os atravessamentos das massas de água, não se entra em linha de conta com a distância, mas apenas com a susceptibilidade da massa de água.

O factor de risco afecto aos recursos hídricos – R_{RH} – é dado pela classificação máxima dos factores considerados, ou seja, pela massa de água (superficial ou subterrânea) mais susceptível à poluição accidental por fontes fixas ou móveis.

R_{FF} – Risco afecto a fontes fixas

Quadro I.3.5 – Escala de risco em função de substâncias perigosas

Factores	Grau de risco	Classificação
Substâncias perigosas	Substâncias Perigosas não enquadradas na legislação específica para a água	0 – Desprezável
	Substâncias Perigosas não designadas pela Comissão como pertencentes à Lista II, mas enquadradas dentro das famílias de substâncias designadas na Directiva 76/464/CEE	2 – Marginal
	Substâncias Prioritárias ou Substâncias da Lista II	4 – Crítico
	Substâncias Prioritárias Perigosas ou Substâncias da Lista I	6 – Severo

R_{FM} – Risco afecto a fontes móveis

Quadro I.3.6 – Escala de risco em função importância da via de transporte em termos de frequência de meios de transporte de mercadorias perigosas

Factores	Grau de risco	Classificação
Vias de transporte	Vias longitudinais de grande tráfego, atravessamentos ferroviários e portos comerciais	0 – Desprezável
	Corredores de entrada na região do Algarve e marinas de grande dimensão	2 – Marginal
	Outras estradas nacionais e regionais	4 – Crítico
	Estradas e caminhos municipais	6 – Severo

Risco global de poluição accidental

Quando I.3.7 – Índice de risco global ponderado de poluição accidental

Cálculo	Índice	Classificação
Fontes fixas: $R = 0,65R_{RH} + 0,35R_{FF}$ Fontes móveis: $R = 0,65R_{RH} + 0,35R_{FF}$	$R < 2$	Risco Aceitável
	$2 \leq R < 4$	Risco Intermédio
	$R \geq 4$	Risco Inaceitável

Esta página foi deixada propositadamente em branco

Anexo II – Zonas protegidas

Anexo II.1 – Caracterização das Áreas Classificadas

Neste anexo é feita:

- A descrição das áreas classificadas presentes na RH8 (ponto II.1.1) relativamente à sua importância do ponto de vista conservacionista, a saber:
 - II.1.1.1 Sítio Costa Sudoeste;
 - II.1.1.2. Sítio Ria Formosa/Castro Marim;
 - II.1.1.3. Sítio Monchique;
 - II.1.1.4. Sítio Ribeira de Quarteira;
 - II.1.1.5. Sítio Barrocal;
 - II.1.1.6. Sítio Cerro da Cabeça;
 - II.1.1.7. Sítio Arade/Odelouca;
 - II.1.1.8. Sítio Caldeirão;
 - II.1.1.9. Sítio Ria de Alvor;
 - II.1.1.10. ZPE Costa Sudoeste;
 - II.1.1.11. ZPE Leixão da Gaivota;
 - II.1.1.12. ZPE Ria Formosa;
 - II.1.1.13. ZPE Caldeirão;
 - II.1.1.14. ZPE Monchique;
 - II.1.1.15. Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina;
 - II.1.1.16. Parque Natural da Ria Formosa;
 - II.1.1.17. Paisagem Protegida Local da Rocha da Pena;
 - II.1.1.18. Paisagem Protegida Local da Fonte Benémola.
- A descrição dos valores naturais presentes nas áreas classificadas (ponto II.1.2) e protegidos pelas Directiva Habitats, especificamente:
 - II.1.2.1. Os habitats naturais (os habitats prioritários são assinalados com um asterisco);
 - II.1.2.2. As espécies de flora protegidas;
 - II.1.2.3. As espécies de fauna.

A descrição das várias áreas classificadas e dos seus valores naturais foi feita tendo por base várias fontes de informação, a saber:

- Plano de Bacia Hidrográfica das Ribeiras do Algarve;
- Plano Sectorial Rede Natura 2000, aprovado em Resolução do Conselho de Ministros n.º 115-A/2008;
- Bases de dados e bibliografia constante do ICNB;
- Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (Cabral *et al.*, 2008).

II.1.1 – Descrição das Áreas Classificadas

II.1.1.1. Sítio Costa Sudoeste

O Sítio Costa Sudoeste possui uma área de cerca de 118.267ha, sendo que 99.457 ha correspondem a área terrestre e 18.810 ha a área marinha. A área do Sítio está distribuída maioritariamente pelos concelhos de Odemira (56.892 ha), Vila do Bispo (16.388 ha) e Aljezur (15.903 ha), abarcando também, embora em menor proporção, os concelhos de Lagos (2.768 ha), Santiago do Cacém (3.184 ha) e Sines (5.096 ha).

No que diz respeito à relação com outras áreas classificadas de âmbito nacional, o Sítio Costa Sudoeste coincide em 65% com o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. Quanto à sobreposição com áreas classificadas de âmbito internacional, este Sítio coincide em mais de 50% com a área da ZPE Costa Sudoeste (63%) e marginalmente (menos de 2%) com a Reserva Biogenética (Conselho da Europa) “Ponta de Sagres”.

Enquanto a ZPE Costa Sudoeste se confina a uma faixa costeira de poucos quilómetros, o SIC Costa Sudoeste estende-se até à bacia da Ribeira do Torgal, incluindo-a na sua quase totalidade. O Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina apresenta uma área intermédia. Qualquer destas três áreas classificadas se estende para Norte até próximo de Sines, e para Sul, contornando o Cabo de S. Vicente, até próximo de Lagos.

O Sítio Costa Sudoeste corresponde a uma faixa costeira caracterizada de uma forma geral por falésias altas, matos diversificados e formações dunares, intercaladas por praias, que constituem uma situação paisagística ímpar a nível internacional e são o suporte de comunidades de fauna e flora de importância conservacionista. Nesta costa também se encontram estuários e ribeiras costeiras, lagoas temporárias, pequenas manchas florestais e áreas agrícolas extensivas com rotações tradicionais de cereal, pousio e pastagens naturais. Litologicamente, a região abrangida inclui um território silicioso, constituído por

rochas sedimentares e metamórficas, das quais predominam os litossolos de xistos e grauvaques dispostos em bancadas alternantes e um território de arenitos dunares de génese particular muito raros em Portugal, aos quais está associado um elenco florístico de singular importância.

No Sítio Costa Sudoeste assinalam-se várias espécies florísticas com estatuto de conservação. De facto, este Sítio congrega um notável património florístico, de extrema importância científica a nível mundial, constituindo-se como uma das áreas europeias de maior biodiversidade florística, com especial profusão de endemismos nacionais (e.g. *Avenula hackelii*, *Biscutella vicentina*, *Centaurea fraylensis*, *Chaenorhinum serpyllifolium* subsp. *lusitanicum*, *Cistus palhinhae*, *Diplotaxis vicentina*, *Herniaria algarvica*, *Herniaria maritima*, *Hyacinthoides vicentina*, *Linaria algarviana*, *L. ficalhoana*, *Myosotis lusitanica*, *M. retusifolia*, *Ononis hackelii*, *Plantago almogravensis*, *Pseudarrhenatherum pallens*, *Silene rothmaleri*, *Thymus camphoratus*, *Verbascum litigiosum*), muitos deles ocorrendo somente neste Sítio.

Relativamente à fauna, destacam-se espécies com estatuto de protecção a nível comunitário entre todos os grupos de vertebrados. O Sítio Costa Sudoeste é bastante importante para a avifauna, mas também para a ictiofauna de água doce, nomeadamente para a Boga-portuguesa (*Iberochondrostoma lusitanicum*) – entidade a partir da qual foi descrita a Boga-do-Sudoeste (*Chondrostoma almakai*) – sendo este o único Sítio onde estão representadas as duas espécies. É ainda importante para a Savelha (*Alosa fallax*), única espécie migradora do Anexo II da Directiva Habitats ocorrente nesta área. Ao nível da mamofauna, para além de populações relevantes de Rato-de-Cabrera (*Microtus cabreræ*), este Sítio inclui uma grande diversidade de quirópteros, entre os quais o Morcego-de-ferradura-mourisco (*Rhinolophus mehelyi*), o Morcego-rato-grande (*Myotis myotis*) e Morcego-de-peluche (*Miniopterus schreibersii*) (colónias de criação) e o Morcego-de-ferradura-pequeno (*Rhinolophus hipposideros*) (colónias de hibernação). Ao nível da herpetofauna, verifica-se a presença significativa das duas espécies de cágados, o Cágado-de-carapaça-estriada (*Emys orbicularis*) e o Cágado-mediterrânico (*Mauremis leprosa*).

Ao nível dos **biótopos** existentes, destacam-se os seguintes:

- Falésias litorais: nas falésias litorais e áreas adjacentes, expostas a ventos marinhos carregados de salugem, ocorrem comunidades endémicas apenas deste Sítio, tais como as de matos baixos, de carácter prioritário, com codominância de *Cistus palhinhae* (5140*) ou as arbustivas em forma de almofada, caracterizadas pelo domínio de *Astragalus tragacantha* (5410);
- Sistemas costeiros (grutas e recifes): os sistemas costeiros apresentam ambientes de substratos móvel e rochoso muito diversificados e estruturados. Neste contexto, importa sublinhar a ocorrência de recifes (1170) e de grutas marinhas submersas ou semi-

submersas (8330). Uma ocorrência especialmente emblemática corresponde à adaptação ecológica da população de Lontra (*Lutra lutra*) que ao longo da Costa Sudoeste utiliza ambientes marinhos, sendo a única em Portugal (e uma das poucas na Europa) com estes hábitos;

- Sistema lagunar e sapal: biótopos que ocupam a zona litoral sob influência marinha intensa com vegetação halófitas;
- Matos litorais e charnecas: nos biótopos de matos de areias dunares, litorais ou interiores, dominados pelo género *Stauracanthus* e outros arbustos espinhosos (2260), contam-se inúmeros endemismos florísticos portugueses e ibéricos. De referir ainda a presença de charcos temporários mediterrânicos (3170*) e de charnecas húmidas atlânticas meridionais (4020*), dois habitats prioritários que evidenciam as características mistas atlânticas e mediterrânicas do Sítio;
- Matos: Os matos sobre areias consolidadas albergam diversos habitats prioritários, caso das comunidades de tojais, tojais-urzais e tojais-estevais, com dominância de *Ulex australis* subsp. *welwitschianus* (2150*) e os matagais de zimbros (*Juniperus turbinata* subsp. *turbinata* e *Juniperus navicularis*) (2250*);
- Pinhais: Os pinhais sobre areias consolidadas, de *Pinus pinaster* subsp. *atlantica*, de *P. pinea* ou mistos, adultos, têm origem em arborizações ou regeneração natural, e possuem uma vegetação de sobcoberto sucessionalmente evoluída, não sujeita a mobilizações ou roça recente (2270*);
- Culturas agrícolas: no Sítio Costa Sudoeste a ocupação agrícola é muito diversificada, incluindo sistemas e culturas tradicionais associadas à agro-pecuária, culturas de sequeiro, pomares e hortelhos tradicionais;
- Sistemas de água doce (lagoas e cursos de água): a presença de numerosas lagoas temporárias de água doce é bastante importante para a conservação da fauna de anfíbios e aves ocorrentes na área e de linhas de água temporárias bem conservadas.

II.1.1.2. Sítio Ria Formosa/Castro Marim

O Sítio Ria Formosa/Castro Marim possui uma área de 17.520 ha, distribuídos pelos concelhos de Faro (6.342 ha), Olhão (3.223 ha), Tavira (2.185 ha), Castro Marim (2.111 ha), Loulé (1.319 ha) e Vila Real de Santo António (1.309 ha).



No que diz respeito à relação com outras áreas classificadas de âmbito nacional, o Sítio Ria Formosa/Castro Marim coincide em 80% com o Parque Natural da Ria Formosa e em 10% com a Reserva Natural de Sapal de Castro Marim. Quanto à sobreposição com áreas classificadas de âmbito internacional, este Sítio coincide em 77% com a ZPE Ria Formosa e com a ZPE Sapais de Castro Marim em 10%. Esta área coincide ainda com os Sítios Ramsar Ria Formosa e Sapal de Castro Marim, e insere-se na rede europeia de conservação denominada Sítios Geminados Europeus, geminando com Domaine de Certes, Le Teich (França).

Este Sítio engloba o sapal de Castro Marim, a mata litoral de Vila Real de Santo António e a Ria Formosa, caracterizada como a mais importante área húmida do sul de Portugal.

A diversidade ecológica que caracteriza esta área classificada inclui a ocorrência de ilhas-barreira, bancos de areia e formações dunares em razoável estado de conservação. De natureza aquática realça-se a própria ria, onde desaguam alguns cursos de água, e à qual está associada uma vasta área de habitats salgados, como lodaçais, areais e sapais.

No Sítio Ria Formosa o elenco florístico ocorrente é de excepcional valor, destacando-se a ocorrência exclusiva do briófito *Riella helicophylla* e da ameaçada *Armeria velutina*.

Dos recursos faunísticos ocorrentes, as espécies piscícolas diádromas possuem particular interesse do ponto de vista da conservação, destacando-se o Sável (*Alosa alosa*), a Savelha (*Alosa fallax*) e a Lampreia-marinha (*Petromyzon marinus*). Este Sítio inclui também locais de importante valor para os cágados, e em particular para o Cágado-de-carapaça-estriada (*Emys orbicularis*).

Ao nível dos **biótopos** ocorrentes neste Sítio, podem-se particularizar:

- Sistema lagunar e sapal: biótopos que ocupam a zona litoral sob influência marinha, destacando-se a própria laguna (1150 – habitat prioritário), os lodaçais e areais a descoberto na maré baixa (1140), e as áreas de vegetação halófitas, como a *Salicornia* (1310), os prados de *Spartina* (1320) e as estepes salgadas da ordem *Limonietalia* (1510 – habitat prioritário);
- Dunas: nos biótopos de areias dunares contam-se inúmeros endemismos florísticos portugueses e ibéricos. De referir também é a presença de habitats, como as dunas fixas com vegetação herbácea (2130), as dunas litorais com *Juniperus* spp. (2250) e as dunas com florestas de *Pinus pinea* e/ou *Pinus pinaster* (2270);
- Matos: Os matos termomediterrânicos pré-desérticos (5330) albergam diversos valores de interesse do ponto de vista da conservação;

- Zonas dulçaquícolas e galerias ripícolas: a presença de lagoas temporárias de água doce (3170 – habitat prioritário) é bastante importante para a conservação da fauna associada, destacando-se também o valor conservacionista da vegetação que compõe o corredor ripário – loendrais e tamargais (92Do).

II.1.1.3. Sítio Monchique

O Sítio Monchique possui uma área de 76.008 ha, da qual cerca de 89% está distribuída pelos concelhos de Monchique (34.384 ha), Odemira (18.569 ha) e Silves (14.903 ha). A área restante (8.152 ha) está localizada nos concelhos de Aljezur, Lagos e Ourique.

No que diz respeito à relação com outras áreas classificadas de âmbito nacional, o Sítio Monchique não coincide com nenhuma das áreas existentes. Quanto à sobreposição com áreas classificadas de âmbito internacional, este Sítio coincide totalmente (100%) com a ZPE Monchique.

O maciço montanhoso de Monchique situa-se no noroeste algarvio, atingindo uma altitude de 902 m. Geologicamente a serra é formada por rochas eruptivas (sienitos), envolvidas por rochas de natureza xistosa. Os solos são pouco evoluídos e sujeitos a erosão acelerada. Removido o material de textura mais fina, observam-se fragmentos de rocha, finos ou mais grosseiros, que constituem o solo. As condições bioclimáticas e geológicas muito específicas do Sítio propiciam a ocorrência de uma fauna e flora com características particulares, representando, de certa forma, uma ilha biogeográfica. Constitui uma área potencialmente rica em habitats, registando-se a presença de vários habitats naturais protegidos ao abrigo da Directiva Habitats. Ao nível da flora com elevado valor conservacionista, é de destacar a ocorrência da subpopulação serrana do endemismo lusitano *Centaurea fraylensis*, espécie que se distribui por tojais e urzais baixos.

Relativamente à fauna com relevância ao nível da conservação e com estatuto de conservação comunitária, é de destacar o caso do Lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*), cuja presença se encontra quase sempre associada à Adelfeira (*Rhododendron ponticum* subsp. *baeticum*), e a Boga-do-Sudoeste (*Chondrostoma almaca*), que ocorre apenas nas bacias dos rios Mira e Arade, limitando a sua distribuição a alguns Sítios do Algarve. Os ecossistemas ripícolas deste Sítio são importantes também para a conservação da Lontra (*Lutra lutra*). É também um sítio de ocorrência histórica de Lince-ibérico (*Lynx pardinus*), mantendo as características adequadas para a sua presença ou susceptíveis de serem optimizadas, de forma a promover a recuperação da espécie ou a permitir a sua reintrodução a médio/longo prazo.

Ao nível dos **biótopos** existentes, destacam-se os seguintes:

- **Bosques:** presença de bosques de Quercíneas (6310, 9240, 9330, 9340);
- **Matagais:** consistem em adelfeirais, zimbrais e medronhais; os adelfeirais (5230*), sob a forma de matagais altos perenifólios, são dominados por *Rhododendron ponticum* subsp. *baeticum*, constituindo um habitat somente observável em apenas mais um Sítio no centro do país; os zimbrais silícícolas de *Juniperus turbinata* subsp. *turbinata* (5210), surgem predominantemente no Sudeste do país; os medronhais (5330), matagais altos dominados por *Arbutus unedo* e *Erica arborea*, de características pré-florestais, constituem as orlas naturais de bosques de quercíneas;
- **Zonas dulçaquícolas e galerias ripícolas:** cursos de água e galerias ripícolas associadas, compostas por comunidades florestais ripícolas de amieiro (*Alnus glutinosa*) (92Bo).

II.I.I.4. Ribeira de Quarteira

O Sítio Ribeira de Quarteira, que se estende por uma área de 582 ha, divide-se pelos concelhos de Albufeira (531 ha) e Loulé (51 ha). No que diz respeito à relação com outras áreas classificadas de âmbito nacional ou internacional, este Sítio não coincide com nenhum dos tipos existentes.

Esta área classificada integra um troço da ribeira que dá nome ao Sítio. Em termos florísticos, merecem referência os endemismos *Narcissus willkommii* e *Centaurea occasus* (endemismo do Barrocal Algarvio). Na fauna, destacam-se as espécies com óbvia dependência do meio aquático: as espécies piscícolas Bordalo (*Squalius alburnoides*) e Boga-de-boca-arqueada (*Iberochondrostoma lemmingii*), o Cágado-mediterrânico (*Mauremys leprosa*) e a Lontra (*Lutra lutra*).

Os **biótopos** ocorrentes reflectem a sua associação com o meio aquático, destacando-se:

- **Zonas dulçaquícolas e galerias ripícolas:** realce para os charcos temporários mediterrânicos (3170 - habitat prioritário), cursos de água mediterrânicos (3280 e 3290) e as galerias ripícolas associadas – freixiais (91Bo), loendrais e tamargais (92Do);
- **Bosques:** destaca-se a ocorrência de azinhais (9340);
- **Matos:** neste biótopo englobam-se charnecas (4030), as subestepes de gramíneas e anuais (6220 - habitat prioritário), as comunidades de ervas altas (6430) e os matos termomediterrânicos (5330).

II.1.1.5. Sítio Barrocal

O Sítio Barrocal estende-se por uma área de 20.864 ha, estando englobado nos concelhos de Loulé (17.767 ha), Albufeira (1.754 ha), Silves (793 ha) e São Brás de Alportel (550 ha). No que diz respeito à relação com outras áreas classificadas de âmbito nacional ou internacional, este Sítio coincide em 3% com as Paisagens Protegidas Locais da Rocha da Pena (3%) e da Fonte Benémola (3%).

Esta área traduz-se numa faixa compreendida entre o litoral e a serra do Caldeirão (genericamente designada por Barrocal ocidental), o que permite acentuar as suas características mediterrânicas. Caracteriza-se pela existência de alguma ocupação agrícola (maioritariamente pomares de sequeiro), alternando com matos e matagais mediterrânicos.

A diversidade em termos de habitats reflecte-se na diversidade biológica ocorrente. Na flora salienta-se a particularidade de ser um dos únicos locais de ocorrência confirmada do briófito *Petalophyllum ralfsii* e de *Plantago algarbiensis* (endemismo lusitano), bem como a elevada representatividade do efectivo populacional de *Narcissus calcicola* e de *Thymus lotocephalus*.

Na fauna, a existência de um complexo de grutas permite albergar a quase totalidade da população de morcegos do Algarve, salientando-se as colónias de hibernação e criação de Morcego-rato-pequeno (*Myotis blythii*), de Morcego-de-peluche (*Miniopterus schreibersii*) e de Morcego-de-ferradura-mourisco (*Rhinolophus mehelyi*). Destaca-se ainda a importância deste Sítio para a Lontra (*Lutra lutra*) e para a Boga-de-boca-arqueada (*Iberochondrostoma lemmingii*).

Ao nível dos **biótopos** existentes, destacam-se:

- Montados: no Sítio ocorrem montados (6310), registando-se também a presença de azinhais (9340). No sobcoberto dispõem-se arrelvados mediterrânicos xerófilos, de floração primaveril ou estival, dominados por *Poa bulbosa* (6220 - habitat prioritário);
- Zonas dulçaquícolas e galerias ripícolas: o Sítio engloba diversos habitats associados ao meio aquático, como cursos de água (3260, 3290), lagos (3150) e charcos (3170 – habitat prioritário), e vegetação associada como *Chara* spp. (3140) e galerias ripícolas de freixiais (91Bo), salgueirais (92Ao), loendrais e tamargais (92Do);
- Matos e Matagais: matos termomediterrânicos (5330) e matagais arborescentes (5210).

II.1.1.6. Sítio Cerro da Cabeça

O Sítio Cerro da Cabeça ocupa uma área de 570 ha, estando inteiramente incluído no concelho de Olhão. No que diz respeito à relação com outras áreas classificadas de âmbito nacional ou internacional, este Sítio não coincide com nenhum dos tipos existentes.

Esta área classificada possui elevado valor paisagístico, sendo caracterizada pelos afloramentos rochosos calcários, aos quais se associa uma vegetação típica e importante do ponto de vista da conservação. Como valor florístico de relevo destaca-se a espécie *Narcissus calcicola*, endemismo lusitano. Na fauna, a paisagem cársica oferece grande disponibilidade de cavidades, utilizadas potencialmente por morcegos, como o Morcego-de-ferradura-mourisco (*Rhinolophus mehelyi*) e o Morcego-de-ferradura-pequeno (*Rhinolophus hipposideros*).

Os **biótopos** ocorrentes reflectem a grande diversidade existente:

- Zonas dulçaquícolas e galerias ripícolas: o Sítio engloba cursos de água (3290) e charcos (3170 – habitat prioritário), assim como a vegetação associada como *Chara* spp. (3140) e galerias ripícolas de loendrais e tamargais (92Do);
- Matos e Prados: o sobcoberto é ocupado por matos termomediterrânicos (5330), prados seminaturais (6210), subestepes de gramíneas e anuais (6220 – habitat prioritário) e comunidades de ervas altas (6430);
- Biótopos rochosos: em associação com o meio rochoso, destacam-se as vertentes calcárias com vegetação casmofítica (8210), as lajes calcárias (8240 – habitat prioritário) e grutas não exploradas pelo turismo (8310).

II.1.1.7. Sítio Arade/Odelouca

O Sítio Arade/Odelouca distribui os seus 2.112 ha pelos concelhos de Silves (1.428 ha), Portimão (347 ha), Lagoa (279 ha) e Monchique (58 ha), e não se sobrepõe a qualquer outra área classificada de âmbito nacional ou internacional.

O Sítio desenvolve-se ao longo dos troços finais das linhas de águas que dão nome a esta área classificada: rio Arade e ribeira de Odelouca, de regime torrencial.

A natureza estuarina do troço final do rio Arade permite e ocorrência de um importante gradiente biofísico, ocorrendo vales encaixados e galerias ripícolas serranas na parte montante, que vão dando lugar, para

jusante, a vales mais largos, onde a influência salina se vai tornando evidente nos habitats marginais que vão surgindo: sapais, lodaçais e pequenas praias de areia, que intercalam com zonas agrícolas.

Este mosaico de habitats reflecte uma igualmente diversa componente faunística. Das espécies piscícolas, o Escalo-do-Arade (*Squalius aradensis*) merece óbvio destaque, constituindo-se como um endemismo das bacias do Sudoeste de Portugal, ocorrendo na bacia do Arade o maior núcleo populacional desta espécie. Ocorre também o ciprinídeo endémico Boga-do-Sudoeste (*Chondrostoma almaca*), endemismo das bacias do Arade e do Mira. Também associados aos meios aquáticos, destacam-se o Cágado-mediterrânico (*Mauremys leprosa*) e a Lontra (*Lutra lutra*). Nos morcegos, está a descrita a ocorrência das espécies: Morcego-de-peluche (*Miniopterus schreibersii*), Morcego-rato-pequeno (*Myotis blythii*), Morcego-de-ferradura-mourisco (*Rhinolophus mehelyi*) e o Morcego-de-ferradura-pequeno (*Rhinolophus hipposideros*).

Como mencionado, os **biótopos** ocorrentes evidenciam o gradiente ecológico que este Sítio apresenta:

- Bancos de vasa e areia: os lodaçais e areais inter-mareais (1140) e os bancos de areia (1110) constituem zonas de decomposição, de grande produção (algas e macroinvertebrados bentónicos) e, por isso, constituem uma zona preferencial de alimentação sobretudo para aves limícolas e anatídeos;
- Zonas dulçaquícolas e galerias ripícolas: neste biótopo destacam-se os lagos eutróficos naturais (3150), os cursos de água mediterrânicos (3280 e 3290) e dos pisos basal a montano (3260), e as galerias ribeirinhas de loendral e tamargal (92Do) e de salgueiral e choupal (92Ao);
- Montados (6310);
- Biótopos rochosos: destacam-se as vertentes calcárias com vegetação casmofítica (8210) e as grutas não exploradas pelo turismo (8310).

II.1.1.8. Caldeirão

O Sítio Caldeirão possui uma área de 47.286 ha, da qual cerca de 65% é repartida pelos concelhos de Loulé (20.562 ha) e Almodôvar (10.319 ha). A área restante (16.404 ha) está localizada nos concelhos de São Brás de Alportel, Silves e Tavira. No que diz respeito à relação com outras áreas classificadas de âmbito nacional, o Sítio Caldeirão não coincide com nenhuma das áreas existentes. Quanto à sobreposição com áreas classificadas de âmbito internacional, este Sítio coincide totalmente (100%) com a ZPE Caldeirão.

O Sítio é marcado pela presença da serra do Caldeirão, um extenso relevo xisto-grauvácico de formas arredondadas, resultante da deformação do Maciço Hespérico, entrecortado por pequenos rios e ribeiras em vales moderadamente encaixados. O coberto vegetal é, em larga medida, resultado do abandono gradual da cultura de cereais, a partir da década de 60, verificando-se diferentes etapas progressivas de recuperação da vegetação e, conseqüentemente, dos solos.

Relativamente aos valores florísticos, salienta-se apenas a presença de núcleos populacionais extensos de *Salix salvifolia* spp. *australis*, *taxon* constante do Anexo II da Directiva 92/43/CEE. No que concerne à fauna, os baixos níveis de perturbação existentes, resultantes da baixa densidade populacional, promovem a presença de espécies de comportamento antropofóbico marcado, como sejam várias espécies de mamíferos carnívoros, escassas em Portugal e/ou na Europa (Lontra, Gato-bravo, Toirão) e de aves de presa (Ordem: Accipetriformes). Neste sentido, é de destacar o facto do Sítio Caldeirão constituir um local de ocorrência histórica de Lince-ibérico (*Lynx pardinus*), mantendo características adequadas para a sua presença ou susceptíveis de serem optimizadas, de forma a promover a recuperação da espécie ou permitir a sua reintrodução a médio/longo prazo.

Ao nível dos **biótopos** existentes, destacam-se os seguintes:

- **Montados:** grande parte do Sítio é coberta por extensos montados de sobro (*Quercus suber*) (6310), relativamente abertos, os quais, em muitos locais, devido ao abandono agropastoril, evoluíram para formações mais densas, com um sobcoberto desenvolvido, constituído por exemplares sub-arbóreos de Medronheiro (*Arbutus unedo*), Estevão (*Cistus populifolius*) e Urze-Branca (*Erica arborea*). Nas zonas de montado ainda sujeitas ao cultivo extensivo de cereais, os pousios possibilitam a ocorrência de arrelvados xerófilos (6220*). Contudo, a maior parte da actividade agrícola concentra-se junto aos montes e pequenos aglomerados urbanos, sendo principalmente de subsistência;
- **Matos e Matagais:** matos e de matagais arborescentes, podendo por vezes observar-se sobreirais (9330) e medronhais; nas zonas mais frescas e declivosas das áreas serranas verifica-se a presença de matos dominados por *Cistus ladanifer* (estevais), em solos empobrecidos, resultado da cultura cerealífera intensiva e posterior abandono, a partir da década de 60;
- **Cursos de água:** com condições favoráveis para várias espécies da ictiofauna, sendo de salientar o Saramugo (*Anaocypris hispanica*), a Boga-do-Sudoeste (*Chondrostoma almaca*) e a Boga-de-boca-arqueada (*Iberochondrostoma lemmingii*). Estes cursos de água são igualmente importantes para a conservação da Lontra (*Lutra lutra*).

II.I.I.9. Sítio Ria de Alvor

O Sítio Ria de Alvor ocupa uma área de 1.454 ha, distribuindo-se pelos concelhos de Portimão (1.044 ha) e Lagos (409 ha).

A sua coincidência (100%) com o Sítio Ramsar Ria de Alvor permite evidenciar a elevada importância que esta área classificada representa para a avifauna. Integrando um importante complexo estuarino (resultante da confluência da ribeira de Odeáxere e do rio de Alvor), a parte central deste Sítio é essencialmente agrícola, face à presença marcada de pomares de regadio e sequeiro, e culturas hortícolas.

O complexo da ria de Alvor apresenta um leque diversificado de biótopos, típicos deste tipo de meios: dunas, sapais, bancos de areia e lodaçais. Mais a montante, com a redução da influência salina, tornam-se comuns as galerias e matos ribeirinhos mediterrânicos.

Os valores florísticos de realce incluem os endemismos lusitanos *Linaria algarviana* e *Thymus camphoratus*, de ocorrência preferencial em solos arenosos, e o endemismo ibérico característico de zonas de sapal alto, *Limonium lanceolatum*. Na fauna, a Lontra (*Lutra lutra*), o Morcego-de-ferradura-grande (*Rhinolophus ferrumequinum*) e o Cágado-mediterrânico (*Mauremys leprosa*) são os registos de destaque.

Mencionam-se de forma genérica os **biótopos** ocorrentes no Sítio:

- *Bancos de vasa e areia*: os lodaçais e areais inter-mareais (1140) e os bancos de areia (1110) constituem zonas de decomposição, de grande produção (algas e macroinvertebrados bentónicos) e, por isso, constituem uma zona preferencial de alimentação sobretudo para aves limícolas e anatódeos;
- *Terrenos salgados*: as áreas de sapal podem particularizar-se em diferentes habitats (1310, 1320, 1410, 1420, 1430 e 1530);
- *Dunas*: à semelhança das áreas de sapal, também as dunas são representadas por habitats distintos (2110, 2120, 2130, 2230);
- *Zonas dulçaquícolas e galerias ripícolas*: neste biótopo destacam-se as galerias ribeirinhas de loendral e tamargal (92 Do).



II.1.1.10. ZPE Costa Sudoeste

A ZPE Costa Sudoeste possui uma área de 74.415 ha, da qual 17.462 ha correspondem a área marinha e 56.953 ha a área terrestre. Cerca de 21.000 ha estão integrados no concelho de Odemira, 13.856 ha no concelho de Aljezur, 11.111 ha no concelho de Vila do Bispo e apenas 960 ha no concelho de Sines.

No que diz respeito à relação com outras áreas classificadas de âmbito nacional, a ZPE Costa Sudoeste coincide quase na totalidade (97%) com o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. Quanto à sobreposição com áreas classificadas de âmbito internacional, esta ZPE coincide em 85% com o Sítio Costa Sudoeste e coincide também com a Reserva Biogenética “Ponta de Sagres”, embora de forma marginal (6%).

A ZPE Costa Sudoeste é reconhecidamente uma das áreas com maior importância para a conservação da avifauna. A diversidade que alberga (cerca de 230 espécies de presença regular e cerca de 40 de presença irregular ou acidental, incluindo dezenas de espécies migradoras de passagem), e as particularidades que algumas populações apresentam, conferem-lhe um valor inigualável no contexto da conservação das aves a nível nacional e internacional.

A ZPE constitui um importante corredor migratório para aves planadoras, aves marinhas e passeriformes migradores transarianos. Para além destas aves, alvo de orientações de gestão, a ZPE conta ainda com 13 espécies igualmente sujeitas a orientações de gestão, a saber: Cegonha-branca (*Ciconia ciconia*), Águia-cobreira (*Circaetus gallicus*), Águia-de-Bonelli (*Hieraetus fasciatus*), Tartaranhão-ruivo-dos-paus (*Pandion haliaetus*), Falcão-peregrino (*Falco peregrinus*), Sisão (*Tetrax tetrax*), Alcaravão (*Burhinus oedicnemus*), Pombo-das-rochas (*Columba lúvia*), Bufo-real (*Bubo bubo*), Calhandrinha (*Calandrella brachydactyla*), Cotovia-escura (*Galerida theklae*), Petinha-dos-campos (*Anthus campestris*) e a Gralha-de-bico-vermelho (*Pyrrhocorax pyrrhocorax*).

De salientar ainda que a ZPE Costa Sudoeste constitui o único local a nível mundial onde a Cegonha-branca nidifica em falésias marinhas e o último local de nidificação de Tartaranhão-ruivo-dos-paus em Portugal. Fora do período reprodutor, as áreas de agricultura extensiva no planalto adjacente à costa são importantes para algumas espécies de aves estepárias, com realce para o Sisão, o Alcaravão, o Abibe e a Tarambola-dourada (*Pluvialis apricaria*).

II.1.1.11. ZPE Leixão da Gaivota

A ZPE Leixão da Gaivota possui uma área de 0,16 ha, e está inteiramente incluída no concelho de Lagoa. Não é coincidente com quaisquer outras áreas classificadas de âmbito nacional ou internacional.

A particularidade desta ZPE é a sua fisiografia: este ilhote rochoso localiza-se a cerca de 150 m da costa. É ocupado por uma colónia nidificante de Garça-branca (*Egretta garzetta*) e de Carraceiro (*Bubulus ibis*), constituindo-se como um dos locais mais importantes na região para este efeito.

A Garça-branca (*Egretta garzetta*) é a única espécie alvo de orientações de gestão nesta ZPE.

II.1.1.12. ZPE Ria Formosa

A ZPE da Ria Formosa totaliza 23.270 ha, distribuídos pelos concelhos de Faro (5.989 ha), Tavira (4.043 ha), Olhão (3.701 ha), Loulé (1.596 ha) e Vila Real de Santo António (636 ha). Esta ZPE coincide em 64% com o Parque Natural da Ria Formosa (área classificada de âmbito nacional), e com o SIC Ria Formosa/Castro Marim (58%) e o Sítio Ramsar Ria Formosa (60%), ambas áreas classificadas de âmbito internacional.

Esta área é a zona húmida mais importante do sul do país, sendo caracterizada por uma diversidade e complexidade estrutural: ilhas barreira, dunas em cordões litorais, bancos de vasa e areia, sapais, lagoas de água salobra, salinas e cursos de água doce com vegetação ribeirinha.

À diversidade de biótopos existente associa-se uma rica diversidade avifaunística, que difere na utilização que faz da área. A Ria Formosa é uma das áreas mais importantes de Portugal para as aves migratórias, particularmente para as espécies limícolas, como a Tarambola-cinzenta (*Pluvialis squatarola*), a Seixoeira (*Calidris canutus*) e alguns anatídeos. Esta ZPE constitui-se também como uma área de relevo para a avifauna nidificante, abrigando importantes populações reprodutoras de Garça-branca (*Egretta garzetta*), Caimão (*Porphyrio porphyrio*), Perna-longa (*Himantopus himantopus*) e Andorinha-do-mar-anã (*Sterna albifrons*). Os caniçais ocorrentes na área são utilizados por passeriformes migradores durante as movimentações outonais.

Das espécies descritas para a área, várias são alvo de orientações de gestão: *Arenaria interpres*, *Burhinus oedicnemus*, *Calidris alpina*, *Charadrius hiaticula*, *Charadrius alexandrinus*, *Glareola pratincola*, *Himantopus himantopus*, *Larus audouinii*, *Limosa lapponica*, *Pluvialis squatarola*, *Recurvirostra avosetta* e *Sterna albifrons* (ordem Charadriiformes); *Ciconia nigra*, *Egretta garzetta* e *Platalea leucorodia* (ordem



Ciconiformes); *Anas penelope* (ordem Anseriformes); *Phoenicopterus ruber* (ordem Phoenicopteriformes) e *Porphyrio porphyrio* (ordem Gruiformes).

II.I.I.13. ZPE Caldeirão

A ZPE Caldeirão possui uma área de 47.286 ha, da qual cerca de 65% está integrada em dois concelhos – Almodôvar (10.319 ha) e Loulé (20.562 ha), sendo a restante área pertencente aos concelhos de São Brás de Alportel, Silves e Tavira. No que diz respeito à relação com outras áreas classificadas de âmbito nacional, a ZPE Caldeirão não coincide com nenhuma das áreas existentes. Relativamente às áreas classificadas de âmbito internacional, esta ZPE coincide em 100% com o Sítio Caldeirão.

A ZPE Caldeirão alberga um importante núcleo populacional de Águia-de-Bonelli (*Hieraaetus fasciatus*) associada às áreas de sobreiral preservadas, e núcleos de Águia-cobreira (*Circaetus gallicus*) e de Bufo-real (*Bubo bubo*). Para além destas três espécies, são também alvo de orientações de gestão na ZPE as seguintes: *Ciconia ciconia*, *Coracias garrulus*, *Galerida theklae*, *Lullula arborea* e Passeriformes migradores de matos e bosques.

II.I.I.14. ZPE Monchique

A ZPE Monchique possui uma área de 76.008 ha, da qual cerca de 45% está integrada no concelho de Monchique (34.384 ha). Cerca de 33.472 ha encontram-se nos concelhos de Odemira e Silves, correspondendo a área restante (8.152 ha) aos concelhos de Aljezur, Lagos e Ourique. No que diz respeito à relação com outras áreas classificadas de âmbito nacional, a ZPE Monchique não coincide com nenhuma das áreas existentes. Relativamente às áreas classificadas de âmbito internacional, esta ZPE coincide em 100% com o Sítio Monchique.

No sul de Portugal, a ZPE Monchique é uma das principais áreas de ocorrência de aves de rapina diurnas e nocturnas, típicas de bosques mediterrânicos – de quercíneas e matagais. A Águia-de-Bonelli (*Hieraaetus fasciatus*) mantém neste local um dos núcleos populacionais mais importantes à escala nacional (é o núcleo principal da segunda população mais significativa da espécie em Portugal (sudoeste Serrano). Adicionalmente, as populações do sul de Portugal apresentam a particularidade única na Europa de ocupar habitats florestais, nidificando em árvores de grande porte. A lenta expansão desta população nos últimos anos tem-se traduzido na instalação de novos casais nos locais com habitat adequado nas serras algarvias e do litoral alentejano, bem como em territórios situados no interior alentejano.

Este local reúne ainda habitats apropriados à nidificação de Águia-cobreira (*Circaetus gallicus*) e de Bufo-real (*Bubo bubo*) (que mantêm locais de nidificação na ribeira de Odelouca e possivelmente na ribeira do Seixe e das Cercas). Para além da Águia-de-Bonelli, Águia-cobreira e Bufo-real, são também alvo de orientações de gestão as espécies *Aquila chrysaetos*, *Galerida theklae*, *Lullula arborea* e Passeriformes migradores de matos e bosques. Destaca-se ainda a ocorrência ocasional de Peneireiro-cinzento (*Elanus caeruleus*) e de Milhafre-preto (*Milvus migrans*).

II.1.1.15. Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina

O Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (PNSACV) foi criado pelo Decreto Regulamentar n.º 26/95, de 21 de Setembro. Para além da protecção que a área do PNSACV merece em termos nacionais, esta área protegida beneficia ainda de um conjunto de classificações internacionais, nomeadamente no âmbito da União Europeia, que lhe conferem um estatuto privilegiado no contexto da conservação da natureza e da biodiversidade.

Neste sentido destaca-se uma área de 134 ha na Ponta de Sagres classificada como reserva biogenética, desde 1988, pelo Conselho da Europa. Integrando o processo da Rede Natura 2000, os limites do PNSACV são abrangidos, cumulativamente, pelo Sítio Costa Sudoeste e pela ZPE Costa Sudoeste. Adicionalmente, os limites do PNSACV são também abrangidos pela IBA (Important Bird Areas) Costa Sudoeste e integra a Rede de Biótopos CORINE no âmbito do programa CORINE 857338/CEE.

O PNSACV possui uma grande diversidade de habitats naturais, com destaque para vários habitats prioritários, tais como as formações de *Cistus palhinhae* em charnecas marítimas (5140*), o habitat lagunas costeiras (1150*), os charcos temporários mediterrânicos (3170*) e as charnecas húmidas atlânticas temperadas de *Erica ciliaris* e *Erica tetralix* (4020*). Ao nível florístico evidencia-se o grande número de endemismos nacionais, para além de constituir, a nível europeu, uma das áreas com maior biodiversidade florística (Ferreira *et al.*, 2007). No que diz respeito à fauna, o PNSACV possui um elenco rico e diversificado, principalmente ao nível da avifauna, com 230 espécies de presença regular 40 de presença irregular ou acidental. De acordo com a delimitação dos diferentes níveis de prioridade de conservação do Património Natural no PNSACV efectuada em Ferreira *et al.* (2007), destacam-se as seguintes espécies com prioridade de conservação máxima: Cegonha-branca, o Sisão, a Águia-pesqueira, a Gralha-de-bico-vermelho, a Águia-cobreira e o Alcarvão.



II.1.1.16. Parque Natural da Ria Formosa

O Parque Natural da Ria Formosa (PNRF) obteve o estatuto de Reserva Natural através do Decreto n.º 45/78, de 2 de Maio, que foi posteriormente revogado pelo Decreto-Lei n.º 373/87, de 9 de Dezembro, que o reclassifica como Parque Natural da Ria Formosa.

A criação desta área protegida teve diversas finalidades, nomeadamente a preservação e defesa deste sistema lagunar, face à riqueza florística e faunística que alberga. Tendo em consideração a pressão urbanística e turística a que está exposto, pretendeu-se igualmente a promoção de um uso ordenado do território e dos seus recursos naturais, sem olvidar a promoção do desenvolvimento económico, social e cultural da população local.

O PNRF tem uma área aproximada de 18.000 ha e estende-se pelos concelhos de Loulé, Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António. Integrando o processo da Rede Natura 2000, os limites desta área protegida são abrangidos, cumulativamente, pelo Sítio Ria Formosa/Castro Marim e pela ZPE Ria Formosa. Adicionalmente, os limites do PNRF são também abrangidos pela IBA (Important Bird Areas) Ria Formosa e pelo Sítio Ramsar Ria Formosa e incluem quatro sítios classificados no âmbito do Programa CORINE – Biótopos. A União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) considerou o PNRF como zona húmida de interesse mundial. Esta área insere-se também na rede europeia de conservação denominada Sítios Geminados Europeus, geminando com *Domaine de Certes, Le Teich* (França).

O PNRF possui uma grande diversidade de habitats naturais, que se distribuem em três grandes grupos: as dunas, o sapal e os matos mediterrânicos. Alguns dos habitats ocorrentes classificam-se como “prioritários”, como são exemplo as dunas fixas com vegetação herbácea (2130), as dunas com floresta de *Pinus pinea* e/ou *Pinus pinaster* (2270), as dunas litorais com *Juniperus* spp. (2250), os charcos temporários mediterrânicos (3170) e as lagunas costeiras (1150).

Aos diferentes habitats ocorrentes associa-se uma flora característica, que engloba frequentemente valores de relevo (endemismos e/ou espécies incluídas nos Anexos da Directiva Habitats), como são exemplos as espécies *Thymus lotocephalus*, *Tuberaria major*, *Thymus carnosus*, *Hypochaeris procumbens*, *Linaria algarviana*, *Armeria velutina*.

À semelhança do que sucede na flora, em termos faunísticos ocorrem também espécies importantes do ponto de vista da conservação, por se inserirem num ou mais Anexos da Directiva Habitats, como por exemplo a Lontra (*Lutra lutra*), o Cágado-de-carapaça-estriada (*Emys orbicularis*), o Cágado-mediterrânico (*Mauremys leprosa*), e as espécies piscícolas migradoras Sável (*Alosa alosa*), Savelha (*Alosa fallax*) e Lampreia-marinha (*Petromyzon marinus*).

II.1.1.17. Paisagem Protegida Local da Rocha da Pena

O Sítio Classificado da Rocha da Pena foi criado pelo Decreto-Lei n.º 392/91, de 10 de Outubro, tendo mais tarde sido reclassificado na tipologia de Paisagem Protegida de âmbito local através do Decreto-Lei n.º 142/2008, de 24 de Julho.

No que diz respeito à relação com outras áreas classificadas de âmbito nacional ou internacional, esta Paisagem Protegida está completamente integrada no Sítio Barrocal.

Com uma área de cerca de 670 ha, encontra-se completamente incluída no concelho de Loulé. Esta área localiza-se na zona de transição entre o Barrocal e a Serra algarvia e consiste num afloramento rochoso de natureza calcária, de grande importância paisagística, geológica e biológica. A flora e fauna associadas são as características de biótopos de natureza cársica, e englobam espécies endémicas (na flora) e uma grande diversidade de passeriformes, aves de rapina e algumas espécies de quirópteros (na fauna).

II.1.1.18. Paisagem Protegida Local da Fonte Benémola

O Sítio Classificado da Fonte Benémola foi criado pelo Decreto-Lei n.º 392/91, de 10 de Outubro, tendo mais tarde sido reclassificado na tipologia de Paisagem Protegida de âmbito local através do Decreto-Lei n.º 142/2008, de 24 de Julho.

No que diz respeito à relação com outras áreas classificadas de âmbito nacional ou internacional, esta Paisagem Protegida está completamente integrada no Sítio Barrocal.

Ocupa uma área de mais de 400 ha, incluída inteiramente no concelho de Loulé. Nesta área destaca-se a ribeira de Benémola, que para além de constituir um elemento paisagístico de relevo, é responsável pela ocorrência de ecossistemas de grande interesse ecológico, não só em termos faunísticos (espécies directa e indirectamente associadas ao meio aquático, como a Lontra e alguns quirópteros), como florísticos (galerias ripícolas de salgueirais e freixiais).



II.1.2 – Valores Naturais (Habitats, Fauna e Flora)

II.1.2.1. Introdução

O património natural identificado na área abrangida pela Região Hidrográfica das Ribeiras do Algarve é considerado um património diversificado e com relevo do ponto de vista da conservação, tanto ao nível dos habitats, como ao nível dos valores florísticos e faunísticos presentes.

II.1.2.2. Habitats Naturais

A Região Hidrográfica das Ribeiras do Algarve (RH8) possui uma grande diversidade de habitats naturais protegidos pela legislação nacional e comunitária, nomeadamente os integrados no Anexo I da Directiva Habitats (Directiva 92/42/CEE, transposta pelo Decreto-Lei n.º 140/99, com as modificações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 49/2005).

De acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 115-A/2008, que aprova o Plano Sectorial Rede Natura 2000 (PSRN 2000), alguns dos habitats, devido à sua importância ecológica, baixa frequência, área de ocorrência pontual, reduzida ou fragmentada, são definidos como de conservação prioritária. Neste âmbito foram assinalados, para esses habitats, os objectivos no que diz respeito à sua área de ocupação e ao seu estado de conservação.

No Quadro II.1.1 estão sistematizados os habitats naturais presentes na Região Hidrográfica das Ribeiras do Algarve. Para cada habitat é apresentada a seguinte informação:

- Código do habitat (seguido de um asterisco caso se trate de um habitat prioritário, de acordo com a Directiva Habitats);
- Nome do habitat;
- Sítios de Importância Comunitária (SIC) onde se localizam (ao nível da RH8);
- Objectivos para o habitat no que diz respeito à área que ocupam e ao estado de conservação.

Quadro II.1.1 – Habitats naturais presentes nos vários Sítios de Importância Comunitária da Região Hidrográfica das Ribeiras do Algarve

Código	Habitat Natural	Localização	Objectivo Área de ocupação	Objectivo Estado de conservação
1110	Bancos de areia permanentemente cobertos por água do mar pouco profunda	<ul style="list-style-type: none"> • Sítio Costa Sudoeste • Sítio Ria Formosa/Castro Marim • Sítio Arade/Odelouca • Sítio Ria de Alvor 	—	—
1130	Estuários	<ul style="list-style-type: none"> • Sítio Costa Sudoeste • Sítio Ria Formosa/Castro Marim • Sítio Arade/Odelouca • Sítio Ria de Alvor 	—	—
1140	Lodaçais e areais a descoberto na maré baixa	<ul style="list-style-type: none"> • Sítio Costa Sudoeste • Sítio Ria Formosa/Castro Marim • Sítio Arade/Odelouca • Sítio Ria de Alvor 	—	—
1150*	Lagunas costeiras	<ul style="list-style-type: none"> • Sítio Costa Sudoeste • Sítio Ria Formosa/Castro Marim • Sítio Ria de Alvor 	Aumentar	Melhorar
1170	Recifes	<ul style="list-style-type: none"> • Sítio Costa Sudoeste 	—	—
1210	Vegetação anual das zonas de acumulação de detritos pela maré	<ul style="list-style-type: none"> • Sítio Costa Sudoeste • Sítio Ria Formosa/Castro Marim • Sítio Ria de Alvor 	—	—
1240	Falésias com vegetação das costas mediterrânicas com <i>Limonium</i> spp. endémicas	<ul style="list-style-type: none"> • Sítio Costa Sudoeste 	—	—
1310	Vegetação pioneira de <i>Salicornia</i> e outras espécies anuais das zonas lodosas e arenosas	<ul style="list-style-type: none"> • Sítio Costa Sudoeste • Sítio Ria Formosa/Castro Marim • Sítio Ria de Alvor 	—	—
1320	Prados de <i>Spartina</i> (<i>Spartinion maritimae</i>)	<ul style="list-style-type: none"> • Sítio Costa Sudoeste • Sítio Ria Formosa/Castro Marim • Sítio Ria de Alvor 	—	—
1410	Prados salgados mediterrânicos (<i>Juncetalia maritimi</i>)	<ul style="list-style-type: none"> • Sítio Costa Sudoeste • Sítio Ria Formosa/Castro Marim • Sítio Ria de Alvor 	—	—



Código	Habitat Natural	Localização	Objectivo Área de ocupação	Objectivo Estado de conservação
1420	Matos halófilos mediterrânicos e termoatlânticos (<i>Sarcocornetea fruticosi</i>)	<ul style="list-style-type: none">• Sítio Costa Sudoeste• Sítio Ria Formosa/Castro Marim• Sítio Ria de Alvor	—	—
1430	Matos halonitrófilos (<i>Pegano-Salsoletea</i>)	<ul style="list-style-type: none">• Sítio Costa Sudoeste• Sítio Ria Formosa/Castro Marim• Sítio Ria de Alvor	—	—
1510*	Estepes salgadas mediterrânicas (<i>Limonietalia</i>)	<ul style="list-style-type: none">• Sítio Costa Sudoeste• Sítio Ria Formosa/Castro Marim• Sítio Ria de Alvor	—	—
2110	Dunas móveis embrionárias	<ul style="list-style-type: none">• Sítio Costa Sudoeste• Sítio Ria Formosa/Castro Marim• Sítio Ria de Alvor	—	—
2120	Dunas móveis do cordão litoral com <i>Ammophila arenaria</i> («dunas brancas»)	<ul style="list-style-type: none">• Sítio Costa Sudoeste• Sítio Ria Formosa/Castro Marim• Sítio Ria de Alvor	—	—
2130*	Dunas fixas com vegetação herbácea («dunas cinzentas»)	<ul style="list-style-type: none">• Sítio Costa Sudoeste• Sítio Ria Formosa/Castro Marim• Sítio Ria de Alvor	—	—
2150*	Dunas fixas descalcificadas atlânticas (<i>Calluno-Ulicetea</i>)	<ul style="list-style-type: none">• Sítio Costa Sudoeste	—	—
2190	Depressões húmidas intradunares	<ul style="list-style-type: none">• Sítio Costa Sudoeste	Aumentar	Melhorar
2230(b)	Dunas com prados da <i>Malcolmietalia</i>	<ul style="list-style-type: none">• Sítio Costa Sudoeste• Sítio Ria Formosa/Castro Marim• Sítio Ria de Alvor	Aumentar	Melhorar
2250*	Dunas litorais com <i>Juniperus</i> spp.	<ul style="list-style-type: none">• Sítio Costa Sudoeste• Sítio Ria Formosa/Castro Marim	Aumentar	Melhorar
2260	Dunas com vegetação esclerófila da <i>Cisto-Lavenduletalia</i>	<ul style="list-style-type: none">• Sítio Costa Sudoeste• Sítio Ria Formosa/Castro Marim	Aumentar	Melhorar
2270*	Dunas com florestas de <i>Pinus pinea</i> e ou <i>Pinus pinaster</i>	<ul style="list-style-type: none">• Sítio Costa Sudoeste• Sítio Ria Formosa/Castro Marim	—	—
2330	Dunas interiores com prados abertos de <i>Corynephorus</i> e <i>Agrostis</i>	<ul style="list-style-type: none">• Sítio Costa Sudoeste• Sítio Ria Formosa/Castro Marim• Sítio Ria de Alvor	—	—

Código	Habitat Natural	Localização	Objectivo Área de ocupação	Objectivo Estado de conservação
3110(b)	Águas oligotróficas muito pouco mineralizadas das planícies arenosas (<i>Littorelletalia uniflorae</i>)	• Sítio Costa Sudoeste	Aumentar	Melhorar
3120	Águas oligotróficas muito pouco mineralizadas em solos geralmente arenosos do oeste mediterrânico com <i>Isoëtes</i> spp.	• Sítio Costa Sudoeste	Manter	Melhorar
3140	Águas oligomesotróficas calcárias com vegetação bêntica de <i>Chara</i> spp.	• Sítio Costa Sudoeste • Sítio Ribeira de Quarteira • Sítio Barrocal • Sítio Cerro da Cabeça	—	—
3150	Lagos eutróficos naturais com vegetação da <i>Magnopotamion</i> ou da <i>Hydrocharition</i>	• Sítio Monchique • Sítio Barrocal • Sítio Arade/Odelouca	—	—
3170*	Charcos temporários mediterrânicos	• Sítio Costa Sudoeste • Sítio Ria Formosa/Castro Marim • Sítio Monchique • Sítio Ribeira de Quarteira • Sítio Barrocal • Sítio Cerro da Cabeça • Sítio Caldeirão	Manter	Melhorar
3260	Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da <i>Ranunculion fluitantis</i> e da <i>Callitricho-Batrachion</i>	• Sítio Costa Sudoeste • Sítio Monchique • Sítio Barrocal • Sítio Arade/Odelouca	—	—
3280	Cursos de água mediterrânicos permanentes da <i>Paspalo-Agrostidion</i> com cortinas arbóreas ribeirinhas de <i>Salix</i> e <i>Populus alba</i>	• Sítio Monchique • Sítio Ribeira de Quarteira • Sítio Arade/Odelouca	—	—
3290	Cursos de água mediterrânicos intermitentes da <i>Paspalo-Agrostidion</i>	• Sítio Costa Sudoeste • Sítio Monchique • Sítio Ribeira de Quarteira • Sítio Barrocal • Sítio Cerro da Cabeça • Sítio Arade/Odelouca • Sítio Caldeirão	—	—



Código	Habitat Natural	Localização	Objectivo Área de ocupação	Objectivo Estado de conservação
4020*	Charnecas húmidas atlânticas temperadas de <i>Erica ciliaris</i> e <i>Erica tetralix</i>	<ul style="list-style-type: none">• Sítio Costa Sudoeste• Sítio Monchique	Aumentar	Melhorar
4030	Charnecas secas europeias	<ul style="list-style-type: none">• Sítio Costa Sudoeste• Sítio Monchique• Sítio Ribeira de Quarteira• Sítio Barrocal• Sítio Arade/Odelouca	—	—
5140*(a)	Formações de <i>Cistus palhinhae</i> em charnecas marítima	<ul style="list-style-type: none">• Sítio Costa Sudoeste	Aumentar	Melhorar
5210	Matagais arborescentes de <i>Juniperus</i> spp.	<ul style="list-style-type: none">• Sítio Costa Sudoeste• Sítio Monchique• Sítio Barrocal	Aumentar	Melhorar
5230*	Matagais arborescentes de <i>Laurus nobilis</i>	<ul style="list-style-type: none">• Sítio Monchique	—	—
5330	Matos termomediterrânicos pré-desérticos	<ul style="list-style-type: none">• Sítio Costa Sudoeste• Sítio Ria Formosa/Castro Marim• Sítio Monchique• Sítio Ribeira de Quarteira• Sítio Barrocal• Sítio Cerro da Cabeça• Sítio Ria de Alvor	—	—
5410	Friganas mediterrânicas ocidentais dos cumes de falésia (<i>Astragalo-Plantagnetum subulatae</i>)	<ul style="list-style-type: none">• Sítio Costa Sudoeste	—	—
6110*	Prados rupícolas calcários ou basófilos da <i>Alyssa-Sedion</i> Albi	<ul style="list-style-type: none">• Sítio Barrocal	—	—
6210	Prados secos seminaturais e fácies arbustivas em substrato calcário (<i>Festuco-Brometalia</i>) (* importantes habitats de orquídeas)	<ul style="list-style-type: none">• Sítio Costa Sudoeste• Sítio Barrocal• Sítio Cerro da Cabeça	—	—
6220*	Subestepes de gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>	<ul style="list-style-type: none">• Sítio Costa Sudoeste• Sítio Monchique• Sítio Ribeira de Quarteira• Sítio Barrocal• Sítio Cerro da Cabeça• Sítio Caldeirão	—	—

Código	Habitat Natural	Localização	Objectivo Área de ocupação	Objectivo Estado de conservação
6310	Montados de <i>Quercus</i> spp. de folha perene	<ul style="list-style-type: none"> • Sítio Costa Sudoeste • Sítio Monchique • Sítio Barrocal • Sítio Arade/Odelouca • Sítio Caldeirão 	—	—
6420	Pradarias húmidas mediterrânicas de ervas altas da <i>Molinio-Holoschoenion</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Sítio Costa Sudoeste • Sítio Ria Formosa/Castro Marim • Sítio Monchique • Sítio Barrocal • Sítio Caldeirão • Sítio Ria de Alvor 	—	—
6430	Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino	<ul style="list-style-type: none"> • Sítio Costa Sudoeste • Sítio Ribeira de Quarteira • Sítio Barrocal • Sítio Cerro da Cabeça 	—	—
8130	Depósitos mediterrânicos ocidentais e termófilos	<ul style="list-style-type: none"> • Sítio Barrocal 	—	—
8210	Vertentes rochosas calcárias com vegetação casmofítica	<ul style="list-style-type: none"> • Sítio Costa Sudoeste • Sítio Barrocal • Sítio Cerro da Cabeça 	—	—
8220	Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica	<ul style="list-style-type: none"> • Sítio Costa Sudoeste • Sítio Monchique • Sítio Barrocal • Sítio Arade/Odelouca 	—	—
8240*	Lajes calcárias	<ul style="list-style-type: none"> • Sítio Cerro da Cabeça 	—	—
8310	Grutas não exploradas pelo turismo	<ul style="list-style-type: none"> • Sítio Costa Sudoeste • Sítio Barrocal • Sítio Cerro da Cabeça • Sítio Arade/Odelouca • Sítio Caldeirão 	Desconhecido	Melhorar
8330	Grutas marinhas submersas ou semi-submersas	<ul style="list-style-type: none"> • Sítio Costa Sudoeste 	—	—
91B0	Freixiais termófilos de <i>Fraxinus angustifolia</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Sítio Ribeira de Quarteira • Sítio Barrocal 	Aumentar	Melhorar



Código	Habitat Natural	Localização	Objectivo Área de ocupação	Objectivo Estado de conservação
91E0*	Florestas aluviais de <i>Alnus glutinosa</i> e <i>Fraxinus excelsior</i> (<i>Alno-Padion</i> , <i>Alnion incanae</i> , <i>Salicion albae</i>)	<ul style="list-style-type: none">• Sítio Costa Sudoeste• Sítio Monchique	—	—
92A0	Florestas -galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>	<ul style="list-style-type: none">• Sítio Costa Sudoeste• Sítio Monchique• Sítio Barrocal• Sítio Arade/Odelouca• Sítio Caldeirão	—	—
92B0(b)	Florestas-galerias junto aos cursos de água intermitentes mediterrânicos com <i>Rhododendron ponticum</i> , <i>Salix</i> e outras espécies	<ul style="list-style-type: none">• Sítio Monchique	Desconhecido	Melhorar
92D0	Galerias e matos ribeirinhos meridionais (<i>Nerio-Tamaricetea</i> e <i>Securinegion tinctoriae</i>)	<ul style="list-style-type: none">• Sítio Ria Formosa/Castro Marim• Sítio Monchique• Sítio Ribeira de Quarteira• Sítio Barrocal• Sítio Cerro da Cabeça• Sítio Arade/Odelouca• Sítio Caldeirão• Sítio Ria de Alvor	—	—
9240	Carvalhais ibéricos de <i>Quercus faginea</i> e <i>Quercus canariensis</i>	<ul style="list-style-type: none">• Sítio Costa Sudoeste	Aumentar	Melhorar
9260	Florestas de <i>Castanea sativa</i>	<ul style="list-style-type: none">• Sítio Monchique	—	—
9320	Florestas de <i>Olea</i> e <i>Ceratonia</i>	<ul style="list-style-type: none">• Sítio Barrocal	Aumentar	Melhorar
9330	Florestas de <i>Quercus suber</i>	<ul style="list-style-type: none">• Sítio Costa Sudoeste• Sítio Monchique• Sítio Caldeirão	Aumentar	Melhorar
9340	Florestas de <i>Quercus ilex</i> e <i>Quercus rotundifolia</i>	<ul style="list-style-type: none">• Sítio Monchique• Sítio Ribeira de Quarteira• Sítio Barrocal• Sítio Cerro da Cabeça	Aumentar	Melhorar
9560*	Florestas endémicas de <i>Juniperus</i> spp.	<ul style="list-style-type: none">• Sítio Barrocal	Aumentar	Melhorar

Observações:

(a) Endemismo lusitano

(b) Endemismo ibérico

* Habitats prioritários (de acordo com a Directiva Habitats)

De acordo com o Quadro anterior, há que destacar, na área correspondente à Bacia Hidrográfica das Ribeiras do Algarve, a presença de vários habitats dunares classificados pela Directiva Habitats (e.g. 2110, 2120, 2130, 2150, 2250, 2260), bem como habitats associados a vertentes rochosas com vegetação casmofítica (habitats 8210 e 8220) e a corredores de vegetação ripária (91Bo, 91Eo e 92Ao).

Destacam-se também outros habitats de relevo, nomeadamente os habitats de “Estuário” e de “Lagunas costeiras”. A estes habitats associam-se outros directa e indirectamente, como são o caso dos habitats de terrenos salgados. A vegetação de sapal que se desenvolve nos solos aluviais dos estuários é composta por espécies capazes de suportar um encharcamento do solo, mais ou menos prolongado, e teores variáveis de salinidade das águas.

II.1.2.3. Flora

Ao nível da flora identificam-se as espécies florísticas e os territórios que as acolhem que suscitam atenção particular no quadro do PSRN2000. Destacam-se as espécies que se encontram simultaneamente numa situação mais grave em termos de conservação, são exclusivas de Portugal e possuem uma distribuição restrita. Assim, no Quadro II.1.2 estão sistematizadas as espécies de flora de conservação prioritária presentes nos vários Sítios constantes do Plano Sectorial Rede Natura 2000 (PSRN 2000), aprovado em Resolução do Conselho de Ministros n.º 115-A/2008. Para cada espécie é apresentada a seguinte informação:

- Nome científico da espécie;
- Carácter de endemidade (PT – endemismo lusitano; IB – endemismo ibérico);
- Anexos do Decreto-Lei n.º 49/2005 onde consta (espécies assinaladas com um asterisco – de conservação prioritária);
- Estatuto de conservação – as categorias de ameaça são indicativas do estado de conservação das espécies, tendo sido estimadas com base na informação das fichas de caracterização ecológica e de gestão dos valores naturais e na sua distribuição conhecida (Resolução do Conselho de Ministros n.º 115-A/2008), a saber: Muito ameaçada (MA); Provavelmente Extincto (Prov.Ex); Ameaçada/Vulnerável (A/Vu);
- Sítios (SIC) onde ocorrem.

Quadro II.1.2 – Espécies de flora de conservação prioritária na Região Hidrográfica das Ribeiras do Algarve
(Fonte: PSRN 2000)

Espécie	Carácter de endemidade	Anexos	Estatuto de conservação	Sítios onde ocorre
<i>Apium repens</i>	–	II, IV	MA	• Costa Sudoeste
<i>Armeria rouyana*</i>	–	II, IV	–	• Costa Sudoeste • Ria Formosa/Castro Marim
<i>Armeria velutina</i>	IB	II, IV	MA	• Ria Formosa/Castro Marim
<i>Arnica montana</i>	–	V	–	• Costa Sudoeste
<i>Avenula hackelii</i>	PT	II, IV	A/Vu	• Costa Sudoeste
<i>Bellevalia hackelii</i>		IV		• Costa Sudoeste • Ribeira de Quarteira • Barrocal • Cerro da Cabeça
<i>Biscutella vicentina</i>	PT	II, IV	A/Vu	• Costa Sudoeste
<i>Centaurea fraylensis</i>	–	II, IV	–	• Costa Sudoeste • Monchique
<i>Chaenorrhinum serpyllifolium ssp. lusitanicum</i>	PT	II, IV	A/Vu	• Costa Sudoeste
<i>Cistus palhinhae</i>	PT	II, IV	A/Vu	• Costa Sudoeste
<i>Diplotaxis vicentina</i>	PT	II, IV	A/Vu	• Costa Sudoeste
<i>Euphorbia transtagana</i>	–	II, IV	–	• Costa Sudoeste
<i>Herniaria algarvica</i>	PT	II, IV	A/Vu	• Costa Sudoeste
<i>Herniaria maritima</i>	–	II, IV	–	• Costa Sudoeste
<i>Hyacinthoides vicentina</i>	–	II, IV	–	• Costa Sudoeste
<i>Iris lusitanica</i>	–	V	–	• Ria Formosa/Castro Marim
<i>Jonopsidium acaule*</i>	–	II, IV	–	• Costa Sudoeste
<i>Limonium lanceolatum</i>	–	II, IV	–	• Costa Sudoeste • Ria Formosa/Castro Marim • Ria de Alvor
<i>Linaria algarviana</i>	–	II, IV	–	• Costa Sudoeste • Ria Formosa/Castro Marim • Ria de Alvor
<i>Linaria ficalhoana*</i>	PT	II, IV	A/Vu	• Costa Sudoeste
<i>Malcolmia lacera ssp. gracillima</i>	–	V	–	• Costa Sudoeste
<i>Melilotus segetalis ssp. fallax</i>	PT	II, IV	A/Vu	• Ria Formosa/Castro Marim
<i>Myosotis lusitanica</i>	–	II, IV	–	• Costa Sudoeste
<i>Myosotis retusifolia</i>	–	II, IV	–	• Costa Sudoeste

Espécie	Carácter de endemicidade	Anexos	Estatuto de conservação	Sítios onde ocorre
<i>Narcissus bulbocodium</i>	–	V	–	<ul style="list-style-type: none"> • Costa Sudoeste • Ria Formosa/Castro Marim • Barrocal • Cerro da Cabeça
<i>Narcissus calcicola</i>	–	II, IV	–	<ul style="list-style-type: none"> • Costa Sudoeste • Barrocal • Cerro da Cabeça
<i>Ononis hackelii</i> *	PT	II, IV	A/Vu	<ul style="list-style-type: none"> • Costa Sudoeste
<i>Picris willkommii</i>	–	IV	–	<ul style="list-style-type: none"> • Ria Formosa/Castro Marim
<i>Plantago algarbiensis</i>	PT	II, IV	MA	<ul style="list-style-type: none"> • Barrocal
<i>Plantago almogravensis</i>	PT	II, IV	MA	<ul style="list-style-type: none"> • Costa Sudoeste
<i>Pseudarrhenatherum pallens</i>	–	II, IV	–	<ul style="list-style-type: none"> • Costa Sudoeste
<i>Petalophyllum ralfsii</i>	–	II	A/Vu	<ul style="list-style-type: none"> • Barrocal
<i>Riella helicophylla</i>	–	II, IV	MA	<ul style="list-style-type: none"> • Ria Formosa/Castro Marim
<i>Ruscus aculeatus</i>	–	V	–	<ul style="list-style-type: none"> • Costa Sudoeste • Monchique • Ribeira de Quarteira • Barrocal • Cerro da Cabeça
<i>Salix salvifolia ssp. australis</i>	–	II, IV	–	<ul style="list-style-type: none"> • Costa Sudoeste • Monchique • Barrocal • Caldeirão
<i>Scilla odorata</i>	–	IV	–	<ul style="list-style-type: none"> • Costa Sudoeste • Ria Formosa/Castro Marim • Monchique • Barrocal
<i>Scrophularia sublyrata</i>	–	V	–	<ul style="list-style-type: none"> • Costa Sudoeste
<i>Silene rothmaleri</i> *	PT	II, IV	A/Vu	<ul style="list-style-type: none"> • Costa Sudoeste
<i>Spiranthes aestivalis</i>	–	IV	–	<ul style="list-style-type: none"> • Costa Sudoeste • Monchique
<i>Thorella verticillatunadata</i>	–	II, IV	–	<ul style="list-style-type: none"> • Costa Sudoeste
<i>Thymus camphoratus</i> *	–	II, IV	–	<ul style="list-style-type: none"> • Costa Sudoeste • Ria de Alvor
<i>Thymus capitellatus</i>	–	IV	–	<ul style="list-style-type: none"> • Costa Sudoeste
<i>Thymus carnosus</i>	–	II, IV	–	<ul style="list-style-type: none"> • Costa Sudoeste • Ria Formosa/Castro Marim
<i>Thymus lotocephalus</i> *	PT	II, IV	A/Vu	<ul style="list-style-type: none"> • Ria Formosa/Castro Marim • Ribeira de Quarteira • Barrocal
<i>Thymus villosus ssp. villosus</i>	–	IV	–	<ul style="list-style-type: none"> • Monchique

Espécie	Carácter de endemidade	Anexos	Estatuto de conservação	Sítios onde ocorre
<i>Tuberaria major</i> *	PT	II, IV	A/Vu	• Ria Formosa/Castro Marim • Barrocal
<i>Verbascum litigiosum</i>	–	II, IV	–	• Costa Sudoeste

Observação:

* Espécies de conservação prioritária

II.1.2.4. Fauna

Relativamente à fauna identificam-se as espécies que suscitam atenções particulares no quadro do PSRN2000 (espécies constantes ao nível dos Anexos do Decreto-Lei n.º 49/2005 de 24 de Fevereiro). Assim, no Quadro II.1.3 é apresentada a listagem de espécies com interesse conservacionista no contexto da Rede Natura 2000 (SIC e ZPE), sendo que, para cada espécie, é apresentada a seguinte informação:

- Família a que pertence a espécie;
- Nome científico da espécie;
- Nome vulgar da espécie;
- Anexos da Directiva Habitats (92/43/CEE) (D.H.) e da Directiva Aves (79/409/CEE) (D.A.) em que está incluída:
 - Anexo II (D.H.) – Espécies animais e vegetais de interesse comunitário cuja conservação requer a designação de zonas especiais de conservação;
 - Anexo IV (D.H.) – Espécies animais e vegetais de interesse comunitário que exigem uma protecção rigorosa;
 - Anexo V (D.H.) – Espécies animais e vegetais de interesse comunitário cuja captura ou colheita na natureza e exploração podem ser objecto de medidas de gestão;
 - Anexo I (D.A.) – espécies e subespécies de aves que, na Comunidade Europeia, se encontram muito ameaçadas;
- Anexos da Convenção de Berna em que está incluída, nomeadamente:
 - Anexo II: espécies da fauna estritamente protegidas;
 - Anexo III: espécies da fauna protegidas;
- Anexos da Convenção de Bona em que está incluída:
 - Anexo I: espécies migradoras ameaçadas;
 - Anexo II: espécies migradoras que deverão ser objecto de acordo;
- Anexos da Convenção de Washington (CITES) em que está incluída:

- Anexo I, correspondente ao Anexo A da Regulamentação CITES na União Europeia: Espécies em perigo de extinção. O Comércio destes espécimes apenas é permitido em condições excepcionais;
- Anexo II, correspondente ao Anexo B da Regulamentação CITES na União Europeia: Inclui espécies cujo comércio deve ser controlado, apesar de não se encontrarem em perigo de extinção, de modo a evitar uma comercialização não compatível com a sua sobrevivência;
- Anexo III, correspondente ao Anexo C da Regulamentação CITES na União Europeia: Contém espécies protegidas pelo menos por uma Parte contratante, que solicitou às restantes partes o seu apoio para controlar o comércio internacional.
- Categoria de Ameaça, de acordo com o Livro Vermelho de Vertebrados de Portugal:
 - EX – Extinto;
 - EW – Extinto na natureza;
 - RE – Regionalmente extinto;
 - CR – Criticamente em perigo;
 - EN – Em perigo;
 - VU – Vulnerável;
 - NT – Quase ameaçado;
 - LC – Pouco preocupante;
 - DD – Informação insuficiente;
 - NA – Não Aplicável.
- SPEC (“*Species of European Conservation Concern*”) – espécies que suscitam preocupações de conservação a nível europeu (BirdLife International – 2004):
 - SPEC 1: Espécie ameaçada a nível global;
 - SPEC 2: Espécie com estatuto de conservação desfavorável, concentrada na Europa;
 - SPEC 3: Espécie com estatuto de conservação desfavorável, não concentrada na Europa;
 - Não SPEC – Espécie com estatuto de conservação favorável;
- Distribuição (ao nível das SIC e ZPE existentes na Região Hidrográfica das Ribeiras do Algarve).



Quadro II.1.3 – Espécies faunísticas com importância conservacionista na Região Hidrográfica das Ribeiras do Algarve

Família	Espécie		D.H/ D.A	Berna	Bona	CITES	Categoria de ameaça	SPEC	Distribuição (SICs/ZPEs)
	Nome científico	Nome vulgar							
Grupo: Invertebrados									
Coenagrionidae	<i>Coenagrion mercuriale</i>	Libelinha	II				NT		• SIC Costa Sudoeste
Arctiidae	<i>Callimorpha quadripunctata*</i>	Borboleta	II						• SIC Monchique
Nymphalidae	<i>Euphydryas aurinia</i>		II						• SIC Costa Sudoeste • SIC Ria Formosa /Castro Marim • SIC Monchique • SIC Barrocal • SIC Arade/Odelouca • SIC Caldeirão
Grupo: Ictiofauna									
Clupeidae	<i>Alosa fallax</i>	Savelha	II, V	III			VU		• SIC Costa Sudoeste • SIC Ria Formosa /Castro Marim
Clupeidae	<i>Alosa alosa</i>	Sável	II, V	III			EN		• SIC Ria Formosa /Castro Marim
Cyprinidae	<i>Anaocypris hispanica</i>	Saramugo	II, IV	III			CR		• SIC Caldeirão
Cyprinidae	<i>Iberochondrostoma lusitanicum</i>	Boga-portuguesa	II	III			CR		• SIC Costa Sudoeste • SIC Caldeirão
Cyprinidae	<i>Chondrostoma almacai</i>	Boga do Sudoeste	II	III			CR		• SIC Monchique • SIC Arade/Odelouca
Cyprinidae	<i>Iberochondrostoma lemmingii</i>	Boga-de-boca-arqueada	II	III			EN		• SIC Ribeira de Quarteira • SIC Barrocal • SIC Caldeirão
Petromyzontidae	<i>Petromyzon marinus</i>	Lampreia-marinha	II	III			VU		• SIC Ria Formosa /Castro Marim
Cyprinidae	<i>Squalius alburnoides</i>	Bordalo	II	III			VU		• SIC Ribeira de Quarteira • SIC Caldeirão

Família	Espécie		D.H/ D.A	Berna	Bona	CITES	Categoria de ameaça	SPEC	Distribuição (SICs/ZPEs)
	Nome científico	Nome vulgar							
Grupo: Herpetofauna									
Discoglossidae	<i>Alytes cisternasii</i>	Sapo-parteiro-ibérico	IV				LC		<ul style="list-style-type: none"> • SIC Costa Sudoeste • SIC Ria Formosa /Castro Marim • SIC Monchique
Discoglossidae	<i>Alytes obstetricans</i>	Sapo-parteiro comum	IV				LC		<ul style="list-style-type: none"> • SIC Costa Sudoeste
Bufoiidae	<i>Bufo calamita</i>	Sapo-corredor	IV				LC		<ul style="list-style-type: none"> • SIC Costa Sudoeste • SIC Ria Formosa /Castro Marim • SIC Monchique • SIC Cerro da Cabeça • SIC Ria de Alvor
Cheloniidae	<i>Caretta caretta</i>	Tartaruga-comum	IV	II	I/II	IA	NA		<ul style="list-style-type: none"> • SIC Costa Sudoeste • SIC Ria Formosa /Castro Marim • SIC Ria de Alvor
Scincidae	<i>Chalcides bedriagai</i>	Cobra-de-pernas-pentadáctila	IV	II			LC		<ul style="list-style-type: none"> • SIC Costa Sudoeste • SIC Ria Formosa /Castro Marim • SIC Monchique
Chamaeleonidae	<i>Chamaeleo chamaeleon</i>	Camaleão	IV	II		IIA	LC		<ul style="list-style-type: none"> • SIC Ria Formosa /Castro Marim • SIC Ria de Alvor
Colubridae	<i>Coluber hippocrepis</i>	Cobra-de-ferradura	IV	II			LC		<ul style="list-style-type: none"> • SIC Costa Sudoeste • SIC Ria Formosa /Castro Marim • SIC Monchique • SIC Ria de Alvor
Dermochelyidae	<i>Dermochelys coriacea</i>	Tartaruga-de-couro	IV	II	I/II	IA	NA		<ul style="list-style-type: none"> • SIC Costa Sudoeste • SIC Ria Formosa /Castro Marim • SIC Ria de Alvor



Família	Espécie		D.H/ D.A	Berna	Bona	CITES	Categoria de ameaça	SPEC	Distribuição (SICs/ZPEs)
	Nome científico	Nome vulgar							
Discoglossidae	<i>Discoglossus galganoi</i>	Rã-de-focinho-pontiagudo	II, IV				NT		<ul style="list-style-type: none">• SIC Costa Sudoeste• SIC Ria Formosa /Castro Marim<ul style="list-style-type: none">• SIC Monchique• SIC Barrocal• SIC Arade/Odelouca• SIC Caldeirão• SIC Ria de Alvor
Emydidae	<i>Emys orbicularis</i>	Cágado-de-carapaça-estriada	II, IV	II			EN		<ul style="list-style-type: none">• SIC Costa Sudoeste• SIC Ria Formosa /Castro Marim
Lacertidae	<i>Lacerta schreiberi</i>	Lagarto-de-água	II, IV	II			LC		<ul style="list-style-type: none">• SIC Costa Sudoeste• SIC Monchique
Hylidae	<i>Hyla arborea</i>	Rela	IV				LC		<ul style="list-style-type: none">• SIC Costa Sudoeste
Hylidae	<i>Hyla meridionalis</i>	Rela-meridional	IV				LC		<ul style="list-style-type: none">• SIC Costa Sudoeste• SIC Ria Formosa /Castro Marim<ul style="list-style-type: none">• SIC Monchique• SIC Ria de Alvor
Emydidae	<i>Mauremys leprosa</i>	Cágado mediterrânico	II, IV	II			LC		<ul style="list-style-type: none">• SIC Costa Sudoeste• SIC Ria Formosa /Castro Marim<ul style="list-style-type: none">• SIC Monchique• SIC Ribeira de Quarteira<ul style="list-style-type: none">• SIC Barrocal• SIC Arade/Odelouca• SIC Caldeirão• SIC Ria de Alvor
Pelobatidae	<i>Pelobates cultripes</i>	Sapo-de-unha-negra	IV				LC		<ul style="list-style-type: none">• SIC Costa Sudoeste• SIC Ria Formosa /Castro Marim
Ranidae	<i>Rana perezi</i>	Rã-verde	V				LC		<ul style="list-style-type: none">• SIC Ria Formosa /Castro Marim<ul style="list-style-type: none">• SIC Monchique
Salamandridae	<i>Triturus marmoratus</i>	Tritão-marmorado	IV	III			LC		<ul style="list-style-type: none">• SIC Costa Sudoeste• SIC Ria Formosa /Castro Marim<ul style="list-style-type: none">• SIC Monchique

Família	Espécie		D.H/ D.A	Berna	Bona	CITES	Categoria de ameaça	SPEC	Distribuição (SICs/ZPEs)
	Nome científico	Nome vulgar							
Grupo: Mamofauna									
Vespertilionidae	<i>Eptesicus serotinus</i>	Morcego-hortelão	IV	II	II		LC		<ul style="list-style-type: none"> • SIC Costa Sudoeste • SIC Barrocal
Felidae	<i>Felis silvestris</i>	Gato-bravo	IV	II		IIA	VU		<ul style="list-style-type: none"> • SIC Costa Sudoeste • SIC Monchique • SIC Caldeirão
Viverridae	<i>Genetta genetta</i>	Gineta	V	III			LC		<ul style="list-style-type: none"> • SIC Ria Formosa /Castro Marim
Felidae	<i>Lynx pardinus</i> ¹	Lince-ibérico	II, IV	II		IA	CR		<ul style="list-style-type: none"> • SIC Monchique • SIC Caldeirão
Mustelidae	<i>Lutra lutra</i>	Lontra	II, IV	II		IA	LC		<ul style="list-style-type: none"> • SIC Costa Sudoeste • SIC Ria Formosa /Castro Marim • SIC Monchique • SIC Ribeira de Quarteira • SIC Barrocal • SIC Arade/Odelouca • SIC Caldeirão • SIC Ria de Alvor
Muridae	<i>Microtus cabrerae</i>	Rato de Cabrera	II, IV	II			VU		<ul style="list-style-type: none"> • SIC Costa Sudoeste • SIC Monchique
Miniopteridae	<i>Miniopterus schreibersii</i>	Morcego-de-peluche	II, IV	II	II		VU		<ul style="list-style-type: none"> • SIC Costa Sudoeste • SIC Monchique • SIC Barrocal • SIC Arade/Odelouca
Mustelidae	<i>Mustela putorius</i>	Toirão	V	III			DD		<ul style="list-style-type: none"> • SIC Costa Sudoeste
Vespertilionidae	<i>Myotis blythii</i>	Morcego-rato-pequeno	II, IV	II	II		CR		<ul style="list-style-type: none"> • SIC Costa Sudoeste • SIC Monchique • SIC Barrocal • SIC Arade/Odelouca



Família	Espécie		D.H/ D.A	Berna	Bona	CITES	Categoria de ameaça	SPEC	Distribuição (SICs/ZPEs)
	Nome científico	Nome vulgar							
Vespertilionidae	<i>Myotis daubentonii</i>	Morcego-de-água	IV	II	II		LC		<ul style="list-style-type: none">• SIC Costa Sudoeste• SIC Barrocal• SIC Caldeirão
Vespertilionidae	<i>Myotis myotis</i>	Morcego-rato-grande	II, IV	II	II		VU		<ul style="list-style-type: none">• SIC Costa Sudoeste• SIC Barrocal
Vespertilionidae	<i>Myotis nattereri</i>	Morcego-de-franja	IV	II	II		VU		<ul style="list-style-type: none">• SIC Costa Sudoeste• SIC Barrocal
Vespertilionidae	<i>Pipistrellus pipistrellus</i>	Morcego-anão	IV	III	II		LC		<ul style="list-style-type: none">• SIC Costa Sudoeste
Vespertilionidae	<i>Plecotus austriacus</i>	Morcego-orelhudo-cinzento	IV	II	II		LC		<ul style="list-style-type: none">• SIC Costa Sudoeste
Rhinolophidae	<i>Rhinolophus ferrumequinum</i>	Morcego-de-ferradura-grande	II, IV	II	II		VU		<ul style="list-style-type: none">• SIC Costa Sudoeste• SIC Monchique• SIC Barrocal• SIC Ria de Alvor
Rhinolophidae	<i>Rhinolophus hipposideros</i>	Morcego-de-ferradura-pequeno	II, IV	II	II		VU		<ul style="list-style-type: none">• SIC Costa Sudoeste• SIC Monchique• SIC Barrocal• SIC Cerro da Cabeça• SIC Arade/Odelouca
Rhinolophidae	<i>Rhinolophus mehelyi</i>	Morcego-de-ferradura-mourisco	II, IV	II	II		CR		<ul style="list-style-type: none">• SIC Costa Sudoeste• SIC Barrocal• SIC Cerro da Cabeça• SIC Arade/Odelouca
Molossidae	<i>Tadarida teniotis</i>	Morcego-rabudo	IV	II	II		DD		<ul style="list-style-type: none">• SIC Costa Sudoeste

Família	Espécie		D.H/ D.A	Berna	Bona	CITES	Categoria de ameaça	SPEC	Distribuição (SICs/ZPEs)
	Nome científico	Nome vulgar							
Grupo: Avifauna									
Accipitridae	<i>Aegypius monachus</i>	Abutre-preto	I	II	II	IIA	CR	I	<ul style="list-style-type: none"> • ZPE Caldeirão • ZPE Monchique
Alcedinidae	<i>Alcedo atthis</i>	Guarda-rios	I	II			LC		<ul style="list-style-type: none"> • ZPE Costa Sudoeste • ZPE Ria Formosa • ZPE Caldeirão • ZPE Monchique
Motacillidae	<i>Anthus campestris</i>	Petinha-dos-campos	I	II			LC		<ul style="list-style-type: none"> • ZPE Costa Sudoeste • ZPE Ria Formosa • ZPE Caldeirão
Accipitridae	<i>Aquila chrysaetos</i>	Águia-real	I	II	II	IIA	EN	3	<ul style="list-style-type: none"> • ZPE Caldeirão • ZPE Monchique
Ardeidae	<i>Ardea purpurea</i>	Garça-vermelha	I	II	II		EN	3	<ul style="list-style-type: none"> • ZPE Ria Formosa
Ardeidae	<i>Ardeola ralloides</i>	Papa-ratos	I	II			CR, EN	3	<ul style="list-style-type: none"> • ZPE Ria Formosa
Strigidae	<i>Asio flammeus</i>	Coruja-do-nabal	I	II		IIA	EN	3	<ul style="list-style-type: none"> • ZPE Ria Formosa
Strigidae	<i>Bubo bubo</i>	Bufo-real	I	II		IIA	NT		<ul style="list-style-type: none"> • ZPE Costa Sudoeste • ZPE Caldeirão • ZPE Monchique
Burhinidae	<i>Burhinus oedicnemus</i>	Alcaravão	I	II	II		VU	3	<ul style="list-style-type: none"> • ZPE Costa Sudoeste • ZPE Ria Formosa
Alaudidae	<i>Calandrella brachydactyla</i>	Calhandrinha	I	II			LC		<ul style="list-style-type: none"> • ZPE Costa Sudoeste • ZPE Ria Formosa • ZPE Caldeirão • ZPE Monchique
Scolopacidae	<i>Calidris alpina</i>	Pilrito-comum	I (ssp. schinzii)	II	II		LC		<ul style="list-style-type: none"> • ZPE Ria Formosa
Charadriidae	<i>Charadrius alexandrinus</i>	Borrelho-de-coleira-interrompida	I	II	II		LC		<ul style="list-style-type: none"> • ZPE Costa Sudoeste • ZPE Ria Formosa
Sternidae	<i>Chlidonias niger</i>	Gaivina preta	I				NA		<ul style="list-style-type: none"> • ZPE Ria Formosa



Família	Espécie		D.H/ D.A	Berna	Bona	CITES	Categoria de ameaça	SPEC	Distribuição (SICs/ZPEs)
	Nome científico	Nome vulgar							
Ciconiidae	<i>Ciconia ciconia</i>	Cegonha-branca	I	II	II		LC		<ul style="list-style-type: none">• ZPE Costa Sudoeste• ZPE Ria Formosa• ZPE Caldeirão• ZPE Monchique
Ciconiidae	<i>Ciconia nigra</i>	Cegonha-negra	I	II	II	IIA	VU	2	<ul style="list-style-type: none">• ZPE Costa Sudoeste
Accipitridae	<i>Circaetus gallicus</i>	Águia-cobreira	I	II	II	IIA	NT		<ul style="list-style-type: none">• ZPE Costa Sudoeste• ZPE Caldeirão• ZPE Monchique
Accipitridae	<i>Circus aeruginosus</i>	Tartaranhão-ruivo-dos-paus	I	II	II	IIA	VU	Não SPEC	<ul style="list-style-type: none">• ZPE Ria Formosa
Accipitridae	<i>Circus cyaneus</i>	Tartaranhão-cinzento	I	II	II	IIA	CR, VU	3	<ul style="list-style-type: none">• ZPE Costa Sudoeste• ZPE Ria Formosa• ZPE Caldeirão• ZPE Monchique
Accipitridae	<i>Circus pygargus</i>	Tartaranhão-caçador	I	II	II	IIA	EN	Não SPEC	<ul style="list-style-type: none">• ZPE Costa Sudoeste• ZPE Ria Formosa• ZPE Caldeirão
Coraciidae	<i>Coracias garrulus</i>	Rolieiro	I	II	II		CR	2	<ul style="list-style-type: none">• ZPE Caldeirão
Ardeidae	<i>Egretta garzetta</i>	Garça-branca	I	II		A	LC		<ul style="list-style-type: none">• ZPE Costa Sudoeste• ZPE Leixão da Gaivota• ZPE Ria Formosa
Accipitridae	<i>Elanus caeruleus</i>	Peneireiro-cinzento	I	II	II	IIA	NT		<ul style="list-style-type: none">• ZPE Monchique
Falconidae	<i>Falco peregrinus*</i>	Falcão-peregrino	I	II	II	IA	VU	Não SPEC	<ul style="list-style-type: none">• ZPE Costa Sudoeste• ZPE Ria Formosa
Alaudidae	<i>Galerida theklae</i>	Cotovia-escura	I	II			LC		<ul style="list-style-type: none">• ZPE Costa Sudoeste• ZPE Caldeirão• ZPE Monchique
Glareolidae	<i>Glareola pratincola</i>	Perdiz-do-mar	I	II	II		VU	3	<ul style="list-style-type: none">• ZPE Ria Formosa

Família	Espécie		D.H/ D.A	Berna	Bona	CITES	Categoria de ameaça	SPEC	Distribuição (SICs/ZPEs)
	Nome científico	Nome vulgar							
Accipitridae	<i>Gyps fulvus</i>	Grifo	I	II	II	IIA	VU	Não SPEC	<ul style="list-style-type: none"> • ZPE Costa Sudoeste • ZPE Caldeirão • ZPE Monchique
Accipitridae	<i>Hieraetus fasciatus</i>	Águia de Bonelli	I	II	II	IIA	EN	3	<ul style="list-style-type: none"> • ZPE Costa Sudoeste • ZPE Caldeirão • ZPE Monchique
Accipitridae	<i>Hieraetus pennatus</i>	Águia-calçada	I	II	II	IIA	NT		<ul style="list-style-type: none"> • ZPE Costa Sudoeste • ZPE Ria Formosa
Recurvirostridae	<i>Himantopus himantopus</i>	Perna-longa	I	II	II		LC		<ul style="list-style-type: none"> • ZPE Ria Formosa
Ardeidae	<i>Ixobrychus minutus*</i>	Garça-pequena	I	II	II		VU	3	<ul style="list-style-type: none"> • ZPE Ria Formosa
Laridae	<i>Larus audouinii</i>	Gaivota de Audouin	I	II	I/II		VU	I	<ul style="list-style-type: none"> • ZPE Ria Formosa
Laridae	<i>Larus melanocephalus</i>	Gaivota-de-cabeça-preta	I	II	II		LC		<ul style="list-style-type: none"> • ZPE Costa Sudoeste • ZPE Ria Formosa
Scolopacidae	<i>Limosa lapponica</i>	Fuselo	I	II	II		LC		<ul style="list-style-type: none"> • ZPE Ria Formosa
Alaudidae	<i>Lullula arborea</i>	Cotovia-pequena	I	III			LC		<ul style="list-style-type: none"> • ZPE Costa Sudoeste • ZPE Ria Formosa • ZPE Caldeirão • ZPE Monchique
Turdidae	<i>Luscinia svecica</i>	Pisco-de-peito-azul	I	II	II		LC		<ul style="list-style-type: none"> • ZPE Ria Formosa
Accipitridae	<i>Milvus migrans</i>	Milhafre-preto	I	II	II	IIA	LC		<ul style="list-style-type: none"> • ZPE Costa Sudoeste • ZPE Monchique
Accipitridae	<i>Milvus milvus</i>	Milhano	I	II	II	IIA	CR, VU	2	<ul style="list-style-type: none"> • ZPE Costa Sudoeste
Accipitridae	<i>Neophron percnopterus</i>	Britango	I	II	II	IIA	EN	3	<ul style="list-style-type: none"> • ZPE Costa Sudoeste
Ardeidae	<i>Nycticorax nycticorax</i>	Goraz	I	II			EN	3	<ul style="list-style-type: none"> • ZPE Ria Formosa
Pandionidae	<i>Pandion haliaetus</i>	Águia-pesqueira	I	II	II	IIA	CR, EN	3	<ul style="list-style-type: none"> • ZPE Costa Sudoeste • ZPE Ria Formosa
Accipitridae	<i>Pernis apivorus</i>	Bútio-vespeiro	I	II	II	IIA	VU	Não SPEC	<ul style="list-style-type: none"> • ZPE Costa Sudoeste
Therskiornithidae	<i>Platalea leucorodia</i>	Colhereiro	I	II	II		EN	2	<ul style="list-style-type: none"> • ZPE Ria Formosa



Família	Espécie		D.H/ D.A	Berna	Bona	CITES	Categoria de ameaça	SPEC	Distribuição (SICs/ZPEs)
	Nome científico	Nome vulgar							
Charadriidae	<i>Pluvialis apricaria</i>	Tarambola-dourada	I	II	II		LC		<ul style="list-style-type: none">• ZPE Costa Sudoeste• ZPE Ria Formosa
Scolopacidae	<i>Philomachus pugnax</i>	Combatente	I	III	II		EN		<ul style="list-style-type: none">• ZPE Ria Formosa
Phoenicopteridae	<i>Phoenicopterus roseus</i>	Flamingo	I	II	II	IIA	VU	3	<ul style="list-style-type: none">• ZPE Ria Formosa
Rallidae	<i>Porphyrio porphyrio</i>	Caimão	I	II			VU	3	<ul style="list-style-type: none">• ZPE Ria Formosa
Corvidae	<i>Pyrrhocorax pyrrhocorax</i>	Gralha-de-bico-vermelho	II	II			EN	3	<ul style="list-style-type: none">• ZPE Costa Sudoeste
Recurvirostridae	<i>Recurvirostra avosetta</i>	Alfaiate	I	II	II		NT, LC		<ul style="list-style-type: none">• ZPE Ria Formosa
Sternidae	<i>Sterna albifrons</i>	Andorinha-do-mar-anã	I	II	II		VU	3	<ul style="list-style-type: none">• ZPE Ria Formosa
Sternidae	<i>Sterna caspia</i>	Garajau-grande	I	II	II		EN		<ul style="list-style-type: none">• ZPE Ria Formosa
Sternidae	<i>Sterna hirundo</i>	Andorinha-do-mar-comum	I	II	II		EN		<ul style="list-style-type: none">• ZPE Costa Sudoeste• ZPE Ria Formosa
Sternidae	<i>Sterna sandvicensis</i>	Garajau-comum	I	II	II		NT		<ul style="list-style-type: none">• ZPE Costa Sudoeste• ZPE Ria Formosa
Sylviidae	<i>Sylvia undata</i>	Felosa-do-mato	I	II			LC		<ul style="list-style-type: none">• ZPE Costa Sudoeste• ZPE Ria Formosa• ZPE Caldeirão• ZPE Monchique
Gruidae	<i>Tetrax tetrax</i>	Sisão	I	II		IIA	VU	I	<ul style="list-style-type: none">• ZPE Costa Sudoeste• ZPE Ria Formosa
Scolopacidae	<i>Tringa glareola</i>	Maçarico-de-dorso-malhado	I				NA		<ul style="list-style-type: none">• ZPE Ria Formosa

Observação:

* Espécies prioritárias

¹ Com objectivos de conservação orientados para a recuperação/reintrodução da espécie

Consórcio

nemus ●
Gestão e Requalificação Ambiental



Esta página foi deixada propositadamente em branco

Anexo II.2 – Estado de Conservação dos Habitats Naturais

No Quadro II.2.1 apresenta-se a listagem dos habitats naturais (classificados na Directiva Habitats) e a avaliação do seu estado de conservação, de acordo com ICNB (2008). Para a avaliação do estado global de conservação de cada habitat natural, são considerados os seguintes factores:

- Área ocupada pelo habitat;
- Distribuição potencial do habitat (“range”);
- Estado do habitat (tendo em conta a sua componente estrutural e a sua componente funcional);
- Evolução do habitat.

A tendência de evolução da área ocupada pelo habitat e da sua distribuição potencial é identificada através da simbologia:

- “-”- A decrescer;
- “=”- Estável;
- “+”- A aumentar.

São também apresentados os factores de ameaça/pressões que foram identificados como sendo responsáveis pelo estado global de conservação de cada habitat.

Foram consideradas as seguintes classes de “Estado de Conservação”:

- ‘Favorável’ - (verde) FV - é expectável que a espécie ou o habitat prospere sem qualquer alteração às medidas de gestão existentes;
- ‘Desfavorável - Inadequado’ (amarelo) U1 - o habitat natural ou a espécie estão em perigo de extinção (pelo menos ao nível local), sendo necessária uma alteração das medidas de gestão praticadas;
- ‘Desfavorável - Mau’ (vermelho) U2 - o habitat natural ou a espécie estão em perigo de extinção (pelo menos ao nível local), a um nível superior ao da categoria anterior;
- ‘Desconhecido’ (cinzento) XX - não se conhece o estado de conservação.

Nas Figuras II.2.1 a II.2.17 são representadas as distribuições dos habitats aquáticos e terrestres associados a linhas de água e cujo estado de conservação está dependente da qualidade da água. Nas Figuras II.2.18 a II.2.31 são representadas as distribuições dos habitats terrestres cujo estado de conservação não está directamente dependente das massas de água.

Nas várias figuras, as zonas protegidas (SIC e ZPE) aparecem representadas com códigos numéricos, a saber: ZPE Leixão da Gaivota (1); ZPE Ria Formosa (2); ZPE Costa Sudoeste (3); ZPE Caldeirão (4); ZPE Monchique (5); SIC Costa Sudoeste (6); SIC Monchique (7); SIC Ria Formosa/Castro Marim (8); SIC Ribeira de Quarteira (9); SIC Barrocal (10); SIC Arade/Odelouca (11); SIC Cerro da Cabeça (12); SIC Caldeirão (13); SIC Ria de Alvor (14).



Quadro II.2.1 – Estado de conservação dos Habitats Naturais existentes na Região Hidrográfica das Ribeiras do Algarve

Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Bancos de areia permanentemente cobertos por água do mar pouco profunda (1110)	Marinha – Atlântica (MATL)	Favorável (=)	Favorável (=)	Desconhecido	Desconhecido	Desconhecido	Pesca profissional Captura de animais Urbanização Desportos Náuticos Remoção de sedimentos (lodo...) Competição entre espécies Outras actividades humanas que induzem alterações nas condições hidrográficas
Estuários (1130)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (=)	Inadequada	Desconhecido	Inadequado	Pesca profissional Explorações mineiras Urbanização e existência de lixeiras Desportos Náuticos Poluição da água Pisoteio; sobreutilização Aterros; conquista de terra Remoção de sedimentos (lodo...) Modificação da hidrografia Inundações
Lodaçais e areais a descoberto na maré baixa (1140)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (=)	Inadequado (-)	Mau	Inadequado	Mau	Pesca profissional Actividades de pesca, caça e captura de fauna Urbanização Estruturas desportivas e de lazer Poluição da água Remoção de sedimentos (lodo...) Modificação da hidrografia Competição entre espécies

Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou "range" (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Lagunas costeiras (I150*)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Inadequado (-)	Mau	Mau	Mau	Pesca profissional Urbanização Estradas/Autoestradas Estruturas desportivas e de lazer Desportos Náuticos Poluição da água Pisoteio; sobreutilização Aterros, conquista de terras Drenagem de terrenos Remoção de sedimentos (lodo...) Modificação da hidrografia Gestão dos níveis freáticos
Recifes (I170)	Marinha – Atlântica (MATL)	Desconhecido (=)	Favorável (=)	Desconhecido	Desconhecido	Desconhecido	Pesca profissional Extração de areia e cascalho Desportos Náuticos Poluição da água Diques; tanques; praias artificiais Espécies invasoras
Vegetação anual das zonas de acumulação de detritos pela maré (I210)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (=)	Inadequado	Desconhecido	Inadequado	Remoção de materiais das praias Desportos e actividades ao ar livre Poluição Pisoteio; sobreutilização Inundações
Falésias com vegetação das costas mediterrânicas com <i>Limonium</i> spp. endémicas (I240)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Favorável (=)	Favorável	Favorável	Favorável	Urbanização Vias de comunicação Poluição Pisoteio; sobreutilização



Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou "range" (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Vegetação pioneira de <i>Salicornia</i> e outras espécies anuais das zonas lodosas e arenosas (1310)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (=)	Favorável	Favorável	Inadequado	Abandono de sistemas pastoris Pesca de arrasto Actividades de extracção mineira Urbanização Vias de comunicação Estruturas desportivas e de lazer Poluição da água Pisoteio; sobreutilização Aterros; conquista de terra Remoção de sedimentos (lodo...)
Prados de <i>Spartina</i> (<i>Spartinion maritimae</i>) (1320)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Inadequado (-)	Favorável	Desconhecido	Inadequado	Pesca profissional Poluição da água Remoção de sedimentos (lodo...) Competição entre espécies florísticas
Prados salgados mediterrânicos (<i>Juncetalia maritimi</i>) (1410)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (+)	Favorável (+)	Favorável	Favorável	Favorável	Urbanização Vias de comunicação Poluição da água Pisoteio; sobreutilização Aterros; conquista de terra Gestão dos níveis freáticos
Matos halófilos mediterrânicos e termoatlânticos (<i>Sarcocornetea fruticosi</i>) (1420)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Inadequado (-)	Favorável	Favorável	Inadequado	Pesca profissional Urbanização Vias de comunicação Poluição da água Pisoteio; sobreutilização Conquista de terra ao mar, a estuários ou sapais Remoção de sedimentos (lodo...) Competição entre espécies florísticas

Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Matos halonitrófilos (<i>Pegano-Salsotea</i>) (1430)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Favorável (=)	Desconhecido	Favorável	Favorável	Actividades de pesca, caça e outras capturas Urbanização Vias de comunicação Pisoteio; sobreutilização Aterros; conquista de terra
Estepes salgadas mediterrânicas (<i>Limonietalia</i>) (1510*)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Inadequado (-)	Favorável	Favorável	Inadequado	Actividades de pesca, caça e outras capturas Explorações mineiras Urbanização Vias de comunicação Estruturas de desporto e lazer Pisoteio; sobreutilização Conquista de terra ao mar, a estuários ou sapais
Dunas móveis embrionárias (2110)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (=)	Inadequado	Desconhecido	Inadequado	Remoção de materiais das praias Poluição da água Pisoteio; sobreutilização Erosão Inundações
Dunas móveis do cordão litoral com <i>Ammophila arenaria</i> («dunas brancas») (2120)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (=)	Inadequado	Desconhecido	Inadequado	Colheita de plantas Remoção de materiais das praias Urbanização dispersa Pisoteio; sobreutilização Inundamento Erosão Competição entre espécies florísticas



Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou "range" (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Dunas fixas com vegetação herbácea («dunas cinzentas») (2130*)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (=)	Inadequado	Inadequado	Inadequado	Pastoreio Remoção de materiais das praias Urbanização dispersa Estruturas de desporto e lazer Pisoteio; sobreutilização Inundações Competição entre espécies florísticas
Dunas fixas descalcificadas atlânticas (<i>Calluno-Ulicetea</i>) (2150*)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Inadequado (-)	Inadequado	Desconhecido	Inadequado	Extracção de areia e cascalho Urbanização Lixeiras Vias de comunicação Aterros; conquista de terra Competição entre espécies florísticas
Depressões húmidas intradunares (2190)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (+)	Mau	Inadequado	Mau	Pastoreio Urbanização Vias de comunicação Poluição da água Pisoteio; sobreutilização Aterros; conquista de terra Competição entre espécies florísticas Drenagem de terrenos

Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Dunas com prados da <i>Malcolmietalia</i> (2230)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Desconhecido	Inadequado	Desconhecido	Inadequado	Pastoreio Gestão florestal Extracção de areia e cascalho Urbanização Vias de comunicação Estruturas de desporto e lazer Pisoteio; sobreutilização Submersão Competição entre espécies florísticas
Dunas litorais com <i>Juniperus</i> spp. (2250*)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Desconhecido (-)	Inadequado	Inadequado	Inadequado	Culturas Remoção do sobcoberto Urbanização Lixeiras Estruturas de desporto e lazer Pisoteio; sobreutilização Aterros; conquista de terra
Dunas com vegetação esclerófila da <i>Cisto- Lavenduletalia</i> (2260)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (+)	Inadequado	Inadequado	Inadequado	Gestão florestal Urbanização Vias de comunicação Estruturas de desporto e lazer Pisoteio; sobreutilização
Dunas com florestas de <i>Pinus pinea</i> e ou <i>Pinus pinaster</i> (2270*)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Inadequado (-)	Desconhecido	Desconhecido	Inadequado	Remoção do sobcoberto Estruturas de desporto e lazer Competição entre espécies florísticas
Dunas interiores com prados abertos de <i>Corynephorus</i> e <i>Agrostis</i> (2330)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (+)	Favorável	Favorável	Inadequado	Remoção de materiais das praias Urbanização Evolução das biocenoses Competição entre espécies florísticas



Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou "range" (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Águas oligotróficas muito pouco mineralizadas das planícies arenosas (<i>Littorelletalia uniflorae</i>) (3110)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Desconhecido	Inadequado	Inadequado	Inadequado	Fertilização (uso de adubos e fertilizantes) Urbanização Vias de comunicação Estruturas de desporto e lazer Poluição da água Aterros; conquista de terra Drenagem de terrenos Evolução das biocenoses
Águas oligotróficas muito pouco mineralizadas em solos geralmente arenosos do Oeste mediterrânico com <i>Isoetes</i> spp. (3120)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Desconhecido	Desconhecido	Desconhecido	Desconhecido	Pastoreio Florestação Poluição da água Aterro de valas, açudes, charcos Drenagem Modificação da hidrografia Gestão dos níveis freáticos Evolução das biocenoses
Águas oligomesotróficas calcárias com vegetação béntica de <i>Chara</i> spp. (3140)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Desconhecido	Favorável	Favorável	Favorável	Poluição da água Competição entre espécies florísticas
Lagos eutróficos naturais com vegetação da <i>Magnopotamion</i> ou da <i>Hydrocharition</i> (3150)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (+)	Favorável (=)	Desconhecido	Favorável	Favorável	Poluição da água Competição entre espécies florísticas

Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou "range" (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Charcos temporários mediterrânicos (3170*)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (=)	Inadequado	Desconhecido	Inadequado	Pastoreio Florestação Poluição da água Aterro de charcos Drenagem de terrenos Modificação da hidrografia Evolução das biocenoses
Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da <i>Ranunculon fluitantis</i> e da <i>Callitricho- Batrachion</i> (3260)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (=)	Inadequado	Inadequado	Inadequado	Poluição da água Gestão dos níveis freáticos Diques, tanques, praias artificiais
Cursos de água mediterrânicos permanentes da <i>Paspalo- Agrostidion</i> com cortinas arbóreas ribeirinhas de <i>Salix</i> e <i>Populus alba</i> (3280)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (+)	Favorável (=)	Favorável	Favorável	Favorável	Práticas agrícolas Modificação da hidrografia Evolução das biocenoses
Cursos de água mediterrânicos intermitentes da <i>Paspalo- Agrostidion</i> (3290)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (+)	Favorável (=)	Favorável	Favorável	Favorável	Práticas agrícolas Modificação da hidrografia Evolução das biocenoses



Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Charnecas húmidas atlânticas temperadas de <i>Erica ciliaris</i> e <i>Erica tetralix</i> (4020*)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (=)	Favorável (+)	Inadequado	Desconhecido	Inadequado	Práticas agrícolas (ceifas/cortes) Pastoreio Florestação Queimadas Extracção de turfa Urbanização dispersa Lixeiras (depósitos de inertes) Vias de comunicação (pistas; trilhos; estradas; autoestradas) Linhas eléctricas Circulação de veículos motorizados Pisoteio; sobreutilização Drenagem de terrenos Gestão dos níveis freáticos Seca Fogos (naturais) Evolução das biocenoses
Charnecas secas europeias (4030)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Favorável (=)	Desconhecido	Favorável	Favorável	Florestação Remoção do sobcoberto Urbanização Vias de comunicação Pisoteio; sobreutilização Fogos (naturais) Evolução das biocenoses Competição entre espécies florísticas

Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou "range" (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Formações de <i>Cistus palhinhae</i> em charnecas marítima (5140*)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Desconhecido	Inadequado	Inadequado	Inadequado	Urbanização Vias de comunicação Estruturas de lazer e desporto Pisoteio; sobreutilização Aterros; conquista de terra
Matagais arborescentes de <i>Juniperus</i> spp. (5210)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (=)	Inadequado	Desconhecido	Inadequado	Pastoreio Florestação; Artificialização dos povoamentos florestais; Remoção do sobcoberto florestal Queimadas Urbanização dispersa Estradas; autoestradas Linhas de electricidade Estruturas de lazer e desporto (campos de golfe; parques de campismo) Circulação de veículos motorizados Pisoteio; sobreutilização Inundações Trabalhos de defesa marítima e costeira Erosão Fogos (naturais)



Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou "range" (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Matagais arborescentes de <i>Laurus nobilis</i> (5230*)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (=)	Inadequado	Desconhecido	Inadequado	Práticas agrícolas (ceifa; corte) Florestação; Remoção do sobcoberto florestal Colheita de plantas Extracção de areias e cascalhos Urbanização dispersa Estradas; autoestradas Linhas de electricidade Circulação de veículos motorizados Pisoteio; sobreutilização Aterros; conquista de terra Gestão de níveis freáticos Erosão Fogos (naturais) Evolução das biocenoses Competição entre espécies florísticas
Matos termomediterrânicos pré- desérticos (5330)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (+)	Favorável (+)	Favorável	Favorável	Favorável	Modificação das práticas agrícolas Pastoreio Remoção do sobcoberto florestal Urbanização dispersa Deposição de inertes Vias de comunicação Fogos (naturais) Evolução das biocenoses Competição entre espécies florísticas

Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou "range" (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Friganas mediterrânicas ocidentais dos cumos de falésia (<i>Astragalo-Plantagnetum subulatae</i>) (5410)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Favorável (=)	Favorável	Desconhecido	Favorável	Deposição de inertes Vias de comunicação Pisoteio; sobreutilização
Prados rupícolas calcários ou basófilos da <i>Alyso- Sedion albi</i> (6110*)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Desconhecido	Inadequado	Desconhecido	Inadequado	Pastoreio Florestação Pedreiras Urbanização dispersa Deposição de inertes Estradas; Autoestradas Linhas de electricidade Veículos motorizados Poluição do solo Pisoteio; sobreutilização
Prados secos seminaturais e fâcies arbustivas em substrato calcário (<i>Festuco-Brometalia</i>) (* importantes habitats de orquídeas) (6210)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Favorável (=)	Favorável	Favorável	Favorável	Modificação das práticas agrícolas Florestação Alimentação de gado Queimadas Pilhagem de estações florísticas Deposição de materiais inertes Vias de comunicação Linhas de electricidade Veículos motorizados Poluição do ar Pisoteio; sobreutilização Evolução das biocenoses Fogos (naturais)



Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Subestepes de gramíneas e anuais da <i>Thero- Brachypodietea</i> (6220*)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (+)	Favorável (=)	Favorável	Favorável	Favorável	Modificação das práticas agrícolas Pastoreio Urbanização Vias de comunicação Evolução das biocenoses Competição entre espécies florísticas
Montados de <i>Quercus</i> spp. de folha perene (6310)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (=)	Favorável	Desconhecido	Desconhecido	Má Gestão florestal Artificialização dos povoamentos Fogos (naturais) Introdução de doenças (fitopatologias)
Pradarias húmidas mediterrânicas de ervas altas da <i>Molinio- Holoschoenion</i> (6420)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (+)	Favorável (=)	Favorável	Desconhecido	Favorável	Modificação das práticas agrícolas Pastoreio Drenagem de terrenos
Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino (6430)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (=)	Favorável	Favorável	Inadequado	Modificação das práticas agrícolas Florestação Vias de comunicação (trilhos, pistas) Poluição da água e do solo Aterro de valas, açudes, charcos Gestão da vegetação aquática e das margens com objectivos de drenagem Modificação da estrutura de linhas de água Gestão dos níveis freáticos Seca Eutrofização

Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou "range" (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Depósitos mediterrânicos ocidentais e termófilos (8130)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Desconhecido	Favorável	Favorável	Favorável	Extracção de areias e cascalhos Urbanização Vias de comunicação Aterros; conquista de terras
Vertentes rochosas calcárias com vegetação casmoftica (8210)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (=)	Favorável (=)	Favorável	Desconhecido	Inadequado	Extracção de areias e cascalhos Urbanização Vias de comunicação Montanhismo; escalada; espeleologia
Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmoftica (8220)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Favorável (=)	Favorável	Favorável	Favorável	Gestão florestal Pedreiras Urbanização Vias de comunicação Aterros; conquista de terras Competição entre espécies florísticas
Lajes calcárias (8240*)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Desconhecido (=)	Favorável	Desconhecido	Inadequado	Modificação das práticas agrícolas Pedreiras Evolução das biocenoses
Grutas não exploradas pelo turismo (8310)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Desconhecido	Desconhecido	Favorável	Desconhecido	Pedreiras Desportos e actividades de ar livre Montanhismo; Espeleologia Poluição da água
Grutas marinhas submersas ou semi- submersas (8330)	Marinha – Atlântica (MATL)	Desconhecido	Favorável (=)	Desconhecido	Desconhecido	Desconhecido	Pedreiras Desportos e actividades de ar livre Poluição da água
Freixiais termófilos de <i>Fraxinus angustifolia</i> (91B0)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (=)	Desconhecido (=)	Inadequado	Desconhecido	Inadequado	Pastoreio Artificialização dos povoamentos florestais Competição entre espécies florísticas



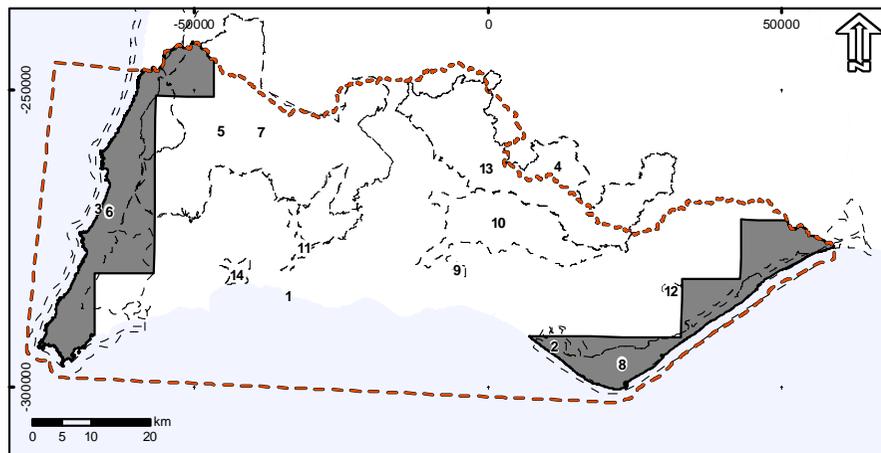
Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou "range" (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Florestas aluviais de <i>Alnus glutinosa</i> e <i>Fraxinus excelsior</i> (<i>Alno-Padion</i> , <i>Alnion incanae</i> , <i>Salicion albae</i>) (91E0*)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Favorável (=)	Desconhecido	Favorável	Favorável	Modificação das práticas agrícolas Desbastes de florestas Desflorestação Modificação da estrutura de linhas de água Gestão dos níveis freáticos Fogos (naturais)
Florestas -galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i> (92A0)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Favorável (=)	Desconhecido	Favorável	Favorável	Desbastes florestais Outros impactes resultantes das actividades humanas
Florestas -galerias junto aos cursos de água intermitentes mediterrânicos com <i>Rhododendron ponticum</i> , <i>Salix</i> e outras espécies (92B0)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Favorável (=)	Favorável	Desconhecido	Favorável	Artificialização dos povoamentos florestais Desbastes florestais Colheita de plantas Urbanização dispersa Estradas; autoestradas Linhas de electricidade Marcha, passeios a cavalo Gestão dos níveis freáticos Canalização Fogos (naturais) Modificação da estrutura de linhas de água Espécies invasoras

Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou “range” (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Galerias e matos ribeirinhos meridionais (<i>Nerio-Tamaricetea</i> e <i>Securinegion tinctoriae</i>) (92D0)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Desconhecido (=)	Favorável	Desconhecido	Inadequado	Pastoreio Aquacultura (peixe e bivalves) Urbanização Vias de comunicação Estruturas de desporto e lazer Poluição da água Modificação da estrutura de linhas de água Gestão dos níveis freáticos
Carvalhais ibéricos de <i>Quercus faginea</i> e <i>Quercus canariensis</i> (9240)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (+)	Desconhecido (=)	Inadequado	Inadequado	Inadequado	Práticas agrícolas Pastoreio Má gestão florestal Artificialização dos povoamentos florestais Desbastes Urbanização Pistas, trilhos Fogos (naturais)
Florestas de <i>Castanea sativa</i> (9260)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Favorável (=)	Favorável (=)	Desconhecido	Desconhecido	Desconhecido	Má gestão florestal Introdução de doenças
Florestas de <i>Olea</i> e <i>Ceratonia</i> (9320)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (=)	Desconhecido	Desconhecido	Inadequado	Práticas agrícolas Remoção do sobcoberto florestal Urbanização Vias de comunicação Estruturas de desporto e lazer Práticas e desportos ao ar livre Fogos (naturais)



Nome do Habitat (Código do Habitat)	Região Biogeográfica (Marinha/ Terrestre)	Estado de conservação					Impactos/actividades que constituem pressões para os Habitats
		Área (tendência de evolução do estado)	Distribuição potencial ou "range" (tendência de evolução do estado)	Estrutura e Função (incluindo espécies típicas)	Evolução	GLOBAL	
Florestas de <i>Quercus suber</i> (9330)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (-)	Favorável (=)	Inadequado	Desconhecido	Inadequado	Práticas agrícolas Má gestão florestal Desflorestação Remoção do sobcoberto florestal Urbanização Estradas; autoestradas Caminhos; trilhos Fogos (naturais) Aterros; conquista de terras Pisoteio; sobreutilização
Florestas de <i>Quercus ilex</i> e <i>Quercus rotundifolia</i> (9340)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (=)	Favorável (=)	Desconhecido	Desconhecido	Inadequado	Práticas agrícolas Má gestão florestal Introdução de doenças (fitopatologias)
Florestas endémicas de <i>Juniperus</i> spp. (9560*)	Terrestre – Mediterrânica (MED)	Inadequado (=)	Desconhecido (=)	Desconhecido	Desconhecido	Inadequado	Práticas agrícolas Pastoreio Má gestão florestal Remoção do sobcoberto florestal Urbanização Caminhos; trilhos Estruturas de desporto e lazer Pisoteio; sobreutilização Aterros; conquista de terras Fogos (naturais)

Fonte: "Relatório Nacional de Implementação da Directiva Habitats (2001-2006)" (ICNB, 2008)



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

— RH8 (Ribeiras do Algarve)

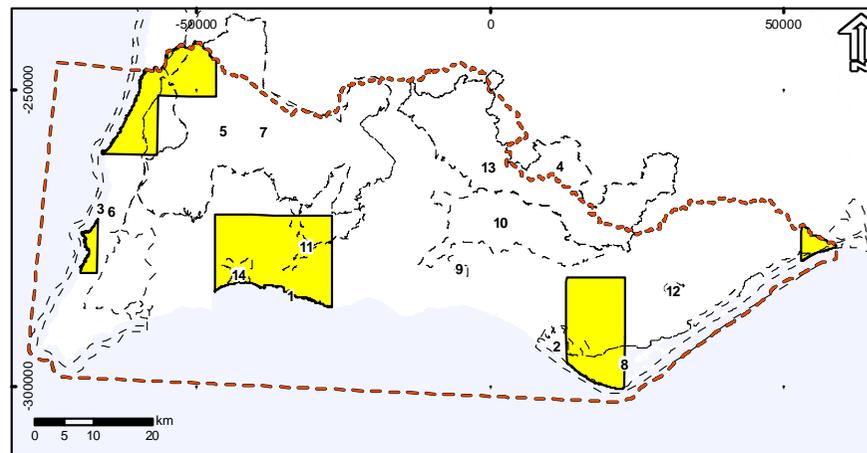
SIC, ZPE

—

Habitat 1110

■ Distribuição

▬ Range



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

— RH8 (Ribeiras do Algarve)

SIC, ZPE

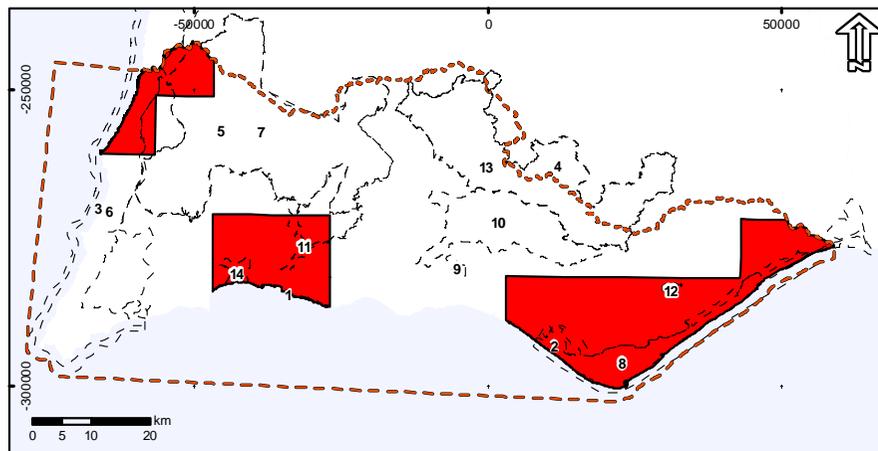
—

Habitat 1130

■ Distribuição

▬ Range

Figura II.2.1 – Distribuição dos habitats 1110 e 1130 na RH8 e estado global de conservação associado (cinzento – desconhecido; amarelo – inadequado)



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

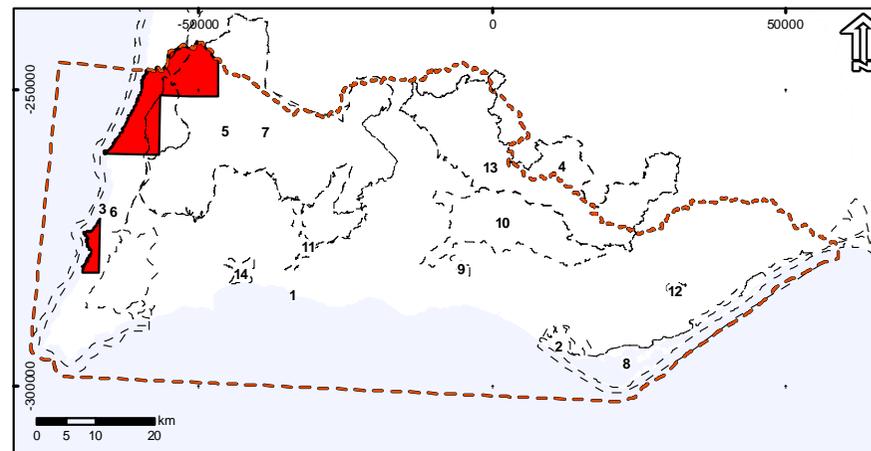
RH8 (Ribeiras do Algarve)

SIC, ZPE

Habitat 1140

Distribuição

Range



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

RH8 (Ribeiras do Algarve)

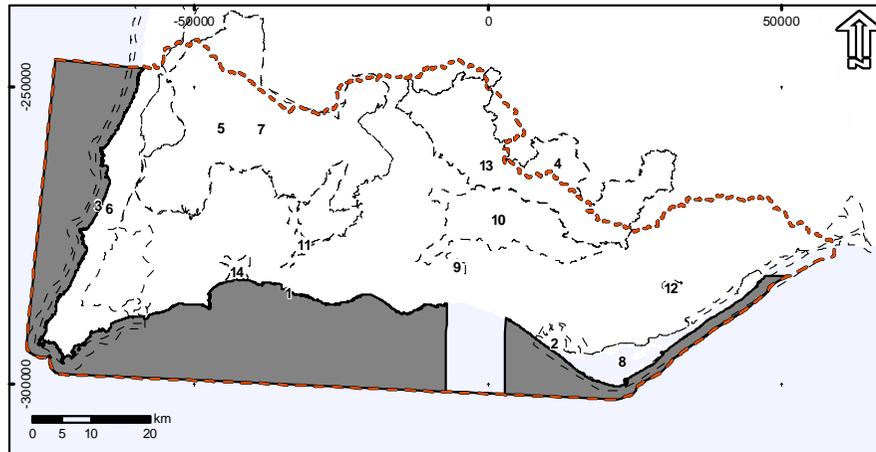
SIC, ZPE

Habitat 1150

Distribuição

Range

Figura II.2.2 – Distribuição dos habitats 1140 e 1150 na RH8 e estado global de conservação associado (vermelho – mau)



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

— RH8 (Ribeiras do Algarve)

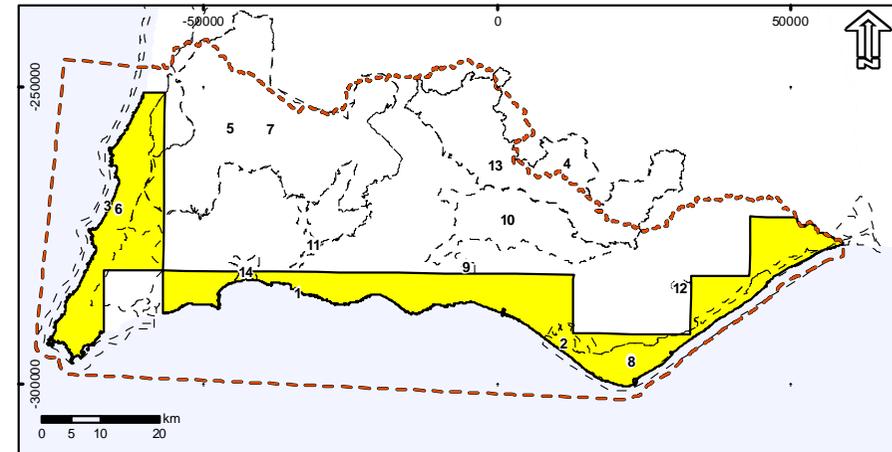
SIC, ZPE

—

Habitat 1170

■ Distribuição

□ Range



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

— RH8 (Ribeiras do Algarve)

SIC, ZPE

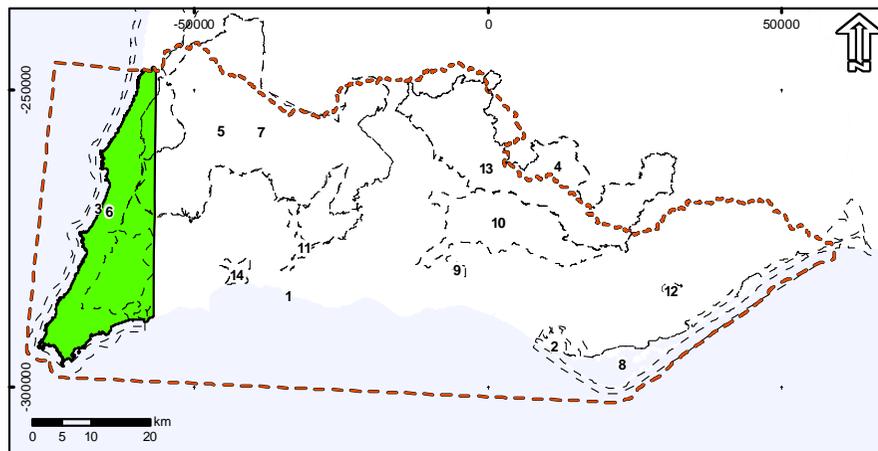
—

Habitat 1210

■ Distribuição

□ Range

Figura II.2.3 – Distribuição dos habitats 1170 e 1210 na RH8 e estado global de conservação associado (cinzento – desconhecido; amarelo – inadequado)



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

RH8 (Ribeiras do Algarve)

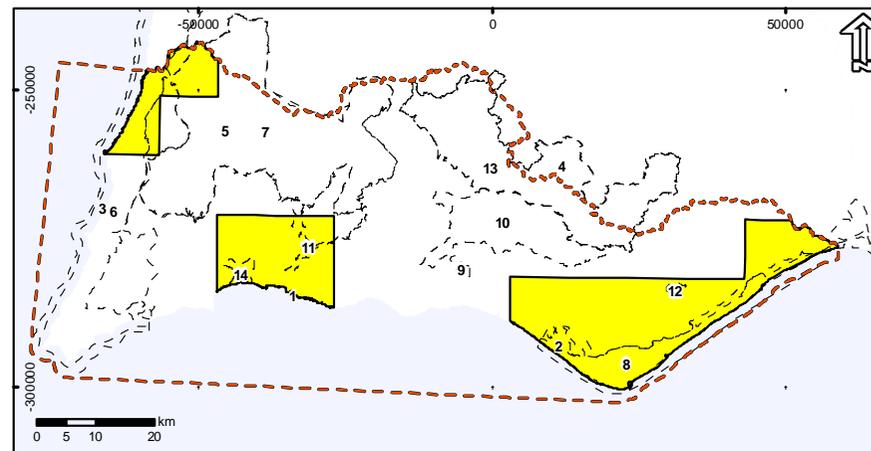
SIC, ZPE

| - |

Habitat 1240

■ Distribuição

□ Range



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

RH8 (Ribeiras do Algarve)

SIC, ZPE

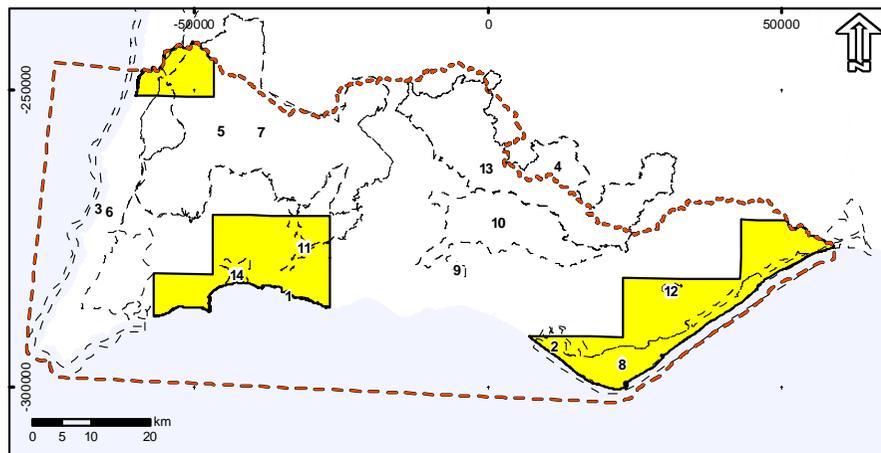
| - |

Habitat 1310

■ Distribuição

□ Range

Figura II.2.4 – Distribuição dos habitats 1240 e 1310 na RH8 e estado global de conservação associado (verde – favorável; amarelo – inadequado)



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

RH8 (Ribeiras do Algarve)

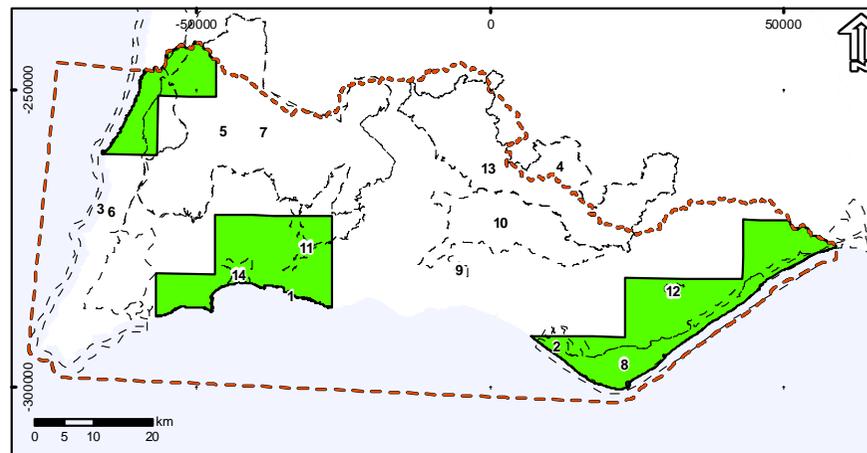
SIC, ZPE

| - |

Habitat 1320

■ Distribuição

□ Range



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

RH8 (Ribeiras do Algarve)

SIC, ZPE

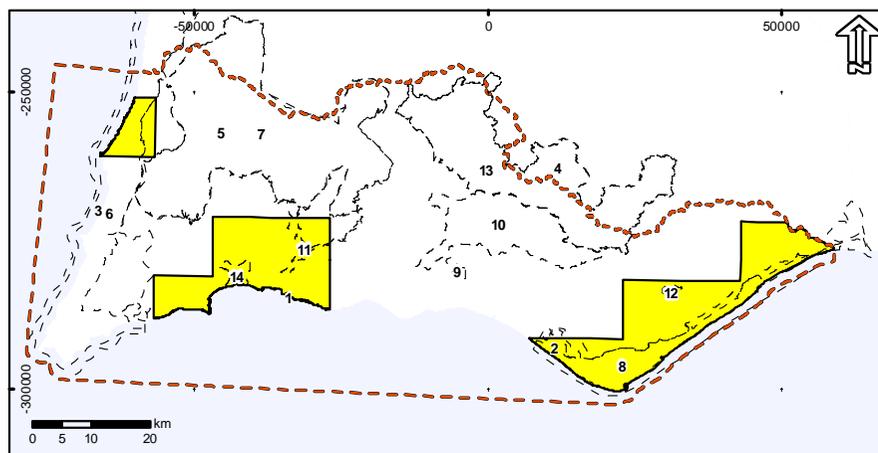
| - |

Habitat 1410

■ Distribuição

□ Range

Figura II.2.5 – Distribuição dos habitats 1320 e 1410 na RH8 e estado global de conservação associado (amarelo – inadequado; verde – favorável)



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

RH8 (Ribeiras do Algarve)

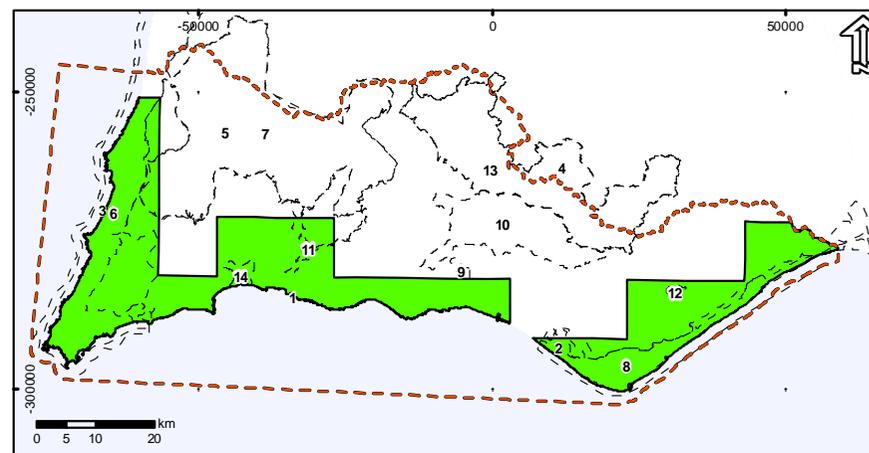
SIC, ZPE

| - |

Habitat 1420

■ Distribuição

--- Range



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

RH8 (Ribeiras do Algarve)

SIC, ZPE

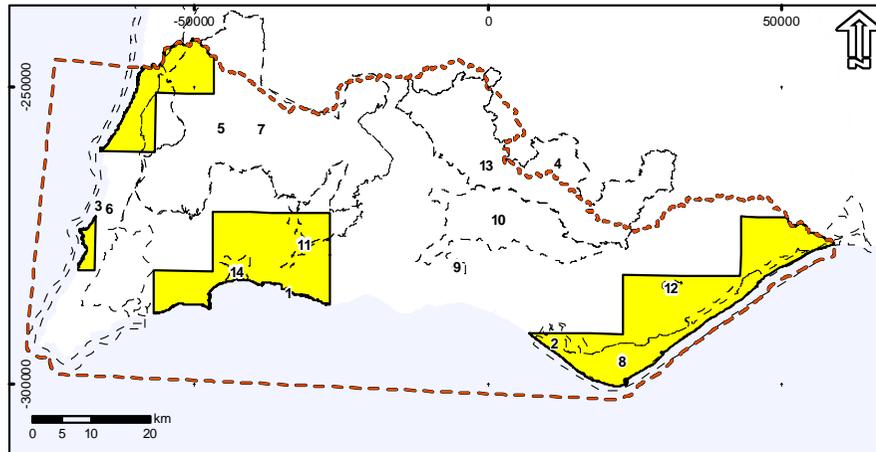
| - |

Habitat 1430

■ Distribuição

--- Range

Figura II.2.6 – Distribuição dos habitats 1420 e 1430 na RH8 e estado global de conservação associado (amarelo – inadequado; verde – favorável)



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

RH8 (Ribeiras do Algarve)

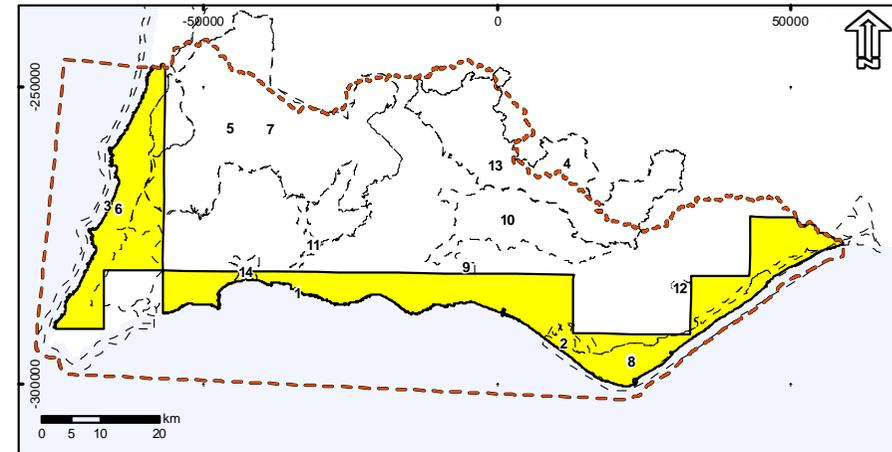
SIC, ZPE

| - |

Habitat 1510

■ Distribuição

□ Range



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

RH8 (Ribeiras do Algarve)

SIC, ZPE

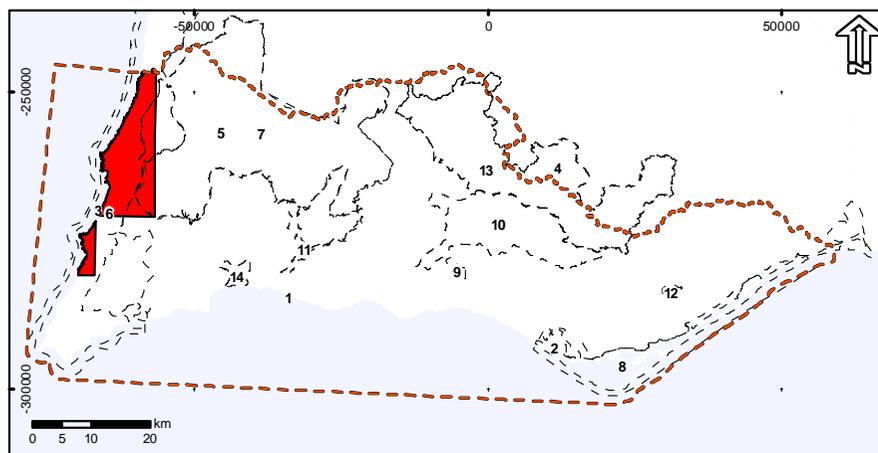
| - |

Habitat 2110

■ Distribuição

□ Range

Figura II.2.7 – Distribuição dos habitats 1510 e 2110 na RH8 e estado global de conservação associado (amarelo – inadequado)



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

RH8 (Ribeiras do Algarve)

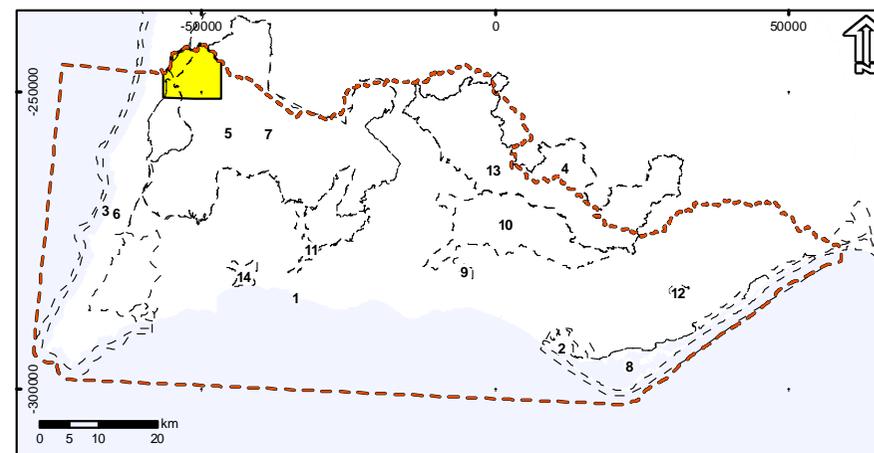
SIC, ZPE

|

Habitat 2190

Distribuição

Range



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

RH8 (Ribeiras do Algarve)

SIC, ZPE

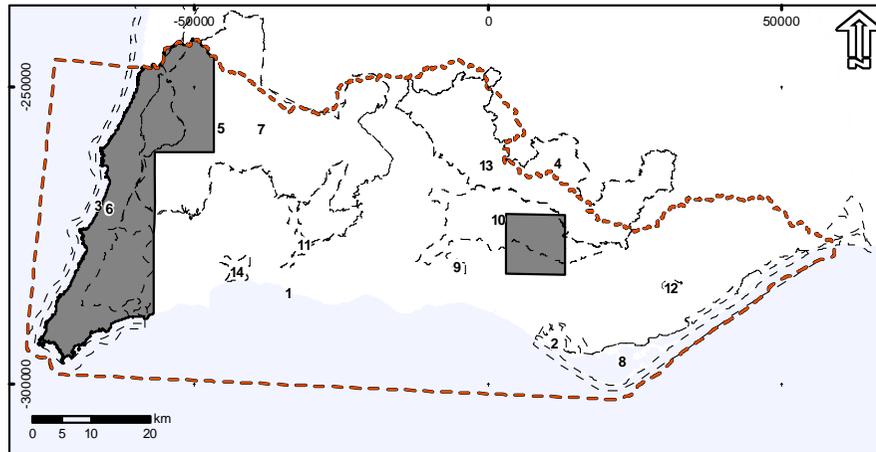
|

Habitat 3110

Distribuição

Range

Figura II.2.8 – Distribuição dos habitats 2190 e 3110 na RH8 e estado global de conservação associado (vermelho – mau; amarelo – inadequado)



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

— RH8 (Ribeiras do Algarve)

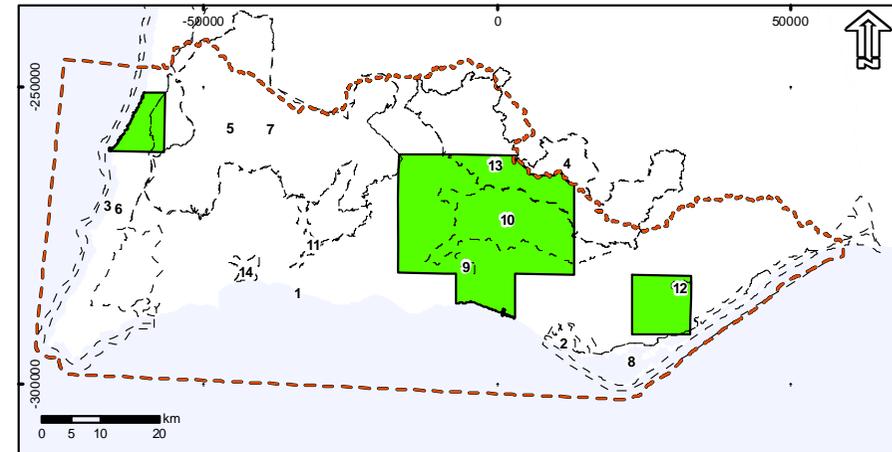
SIC, ZPE

—

Habitat 3120

■ Distribuição

□ Range



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

— RH8 (Ribeiras do Algarve)

SIC, ZPE

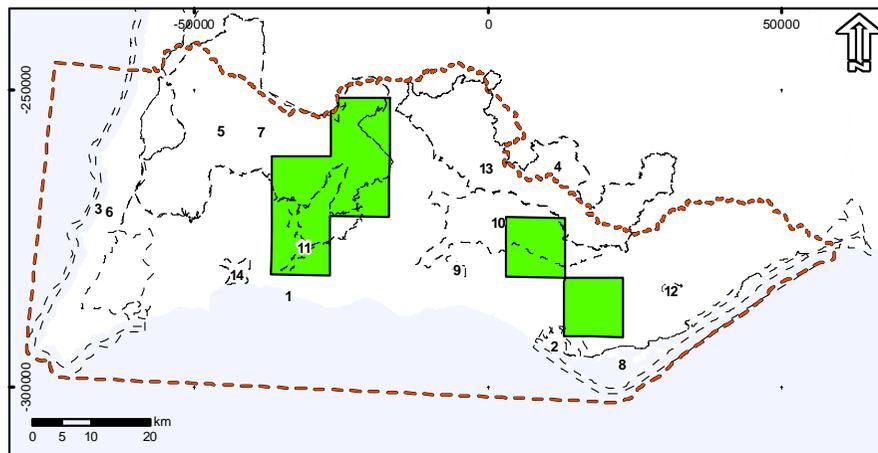
—

Habitat 3140

■ Distribuição

□ Range

Figura II.2.9 – Distribuição dos habitats 3120 e 3140 na RH8 e estado global de conservação associado (cinzento – desconhecido; verde – favorável)



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

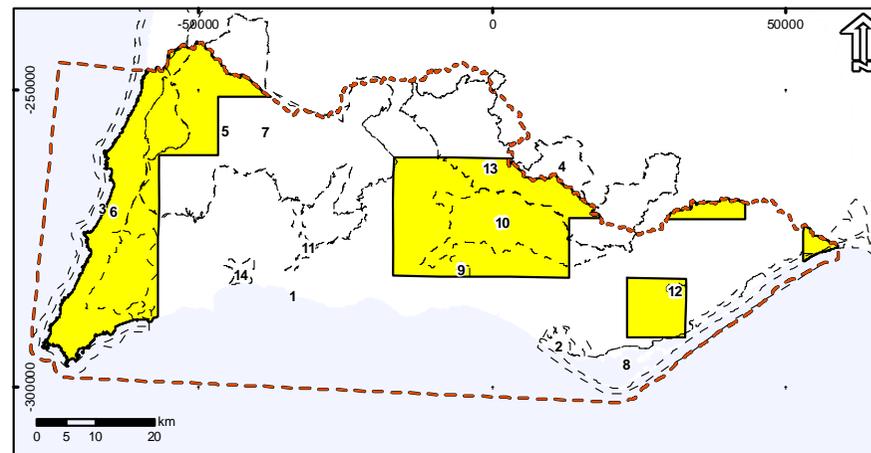
RH8 (Ribeiras do Algarve)

SIC, ZPE

Habitat 3150

Distribuição

Range



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

RH8 (Ribeiras do Algarve)

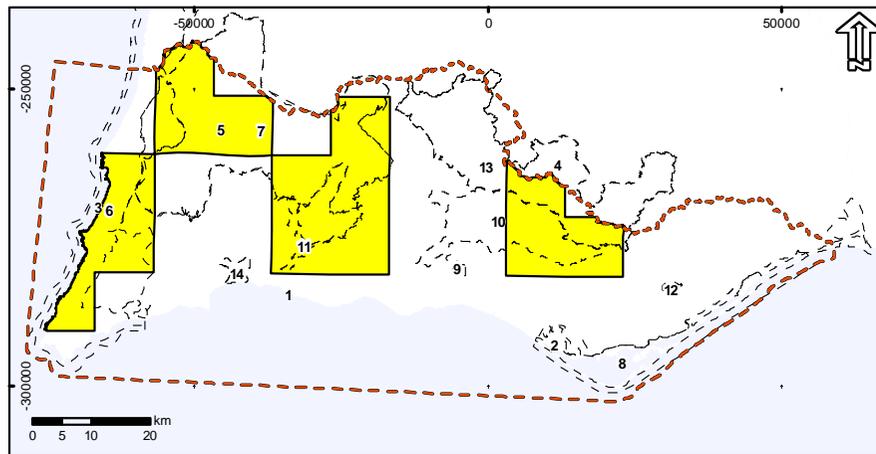
SIC, ZPE

Habitat 3170

Distribuição

Range

Figura II.2.10 – Distribuição dos habitats 3150 e 3170 na RH8 e estado global de conservação associado (verde – favorável; amarelo – inadequado)



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

RH8 (Ribeiras do Algarve)

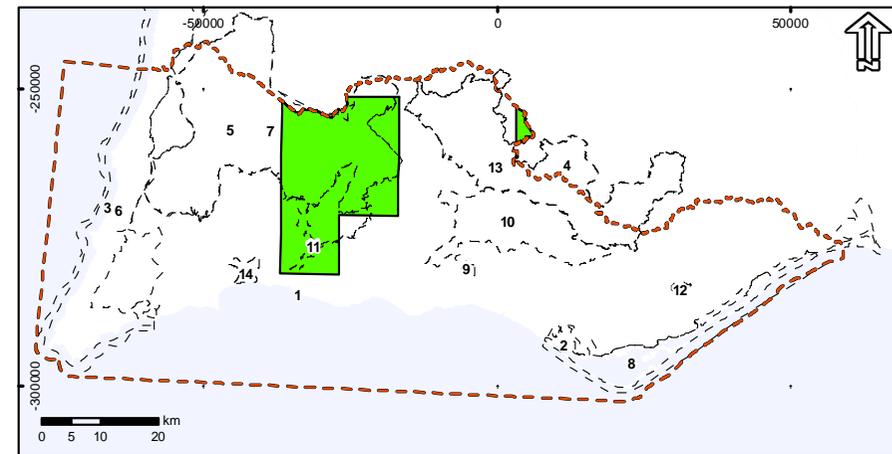
SIC, ZPE

| - |

Habitat 3260

■ Distribuição

□ Range



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

RH8 (Ribeiras do Algarve)

SIC, ZPE

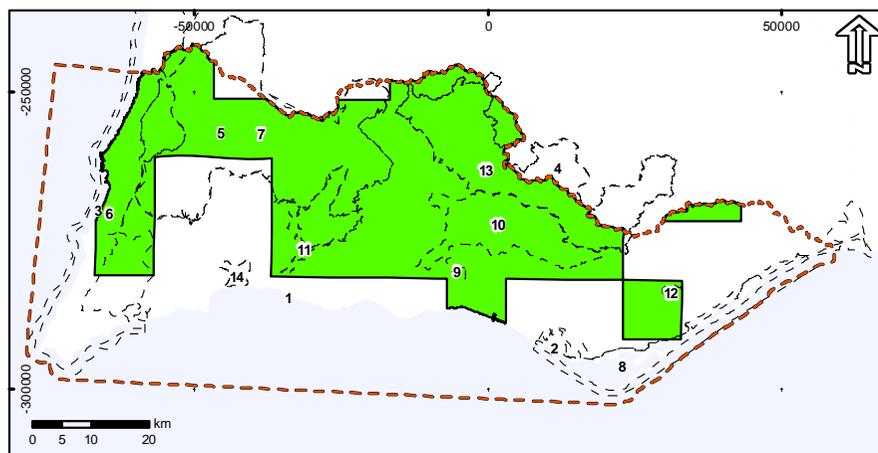
| - |

Habitat 3280

■ Distribuição

□ Range

Figura II.2.11 – Distribuição dos habitats 3260 e 3280 na RH8 e estado global de conservação associado (amarelo – inadequado; verde – favorável)



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

RH8 (Ribeiras do Algarve)

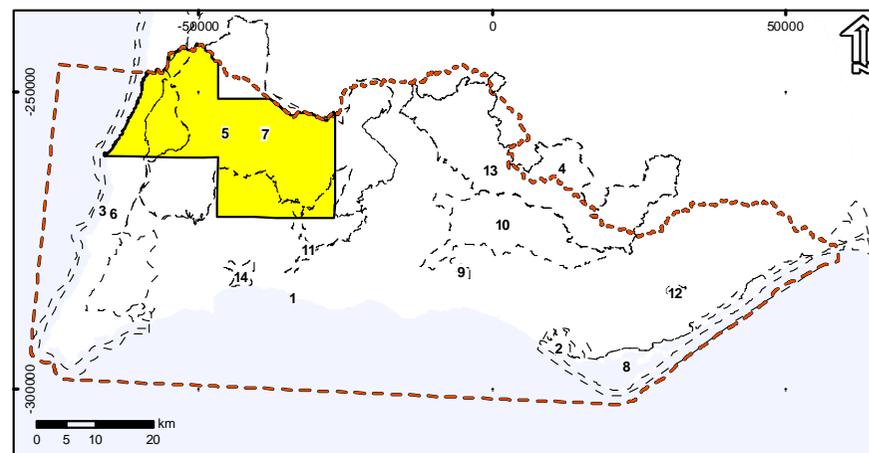
SIC, ZPE

| - |

Habitat 3290

■ Distribuição

□ Range



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

RH8 (Ribeiras do Algarve)

SIC, ZPE

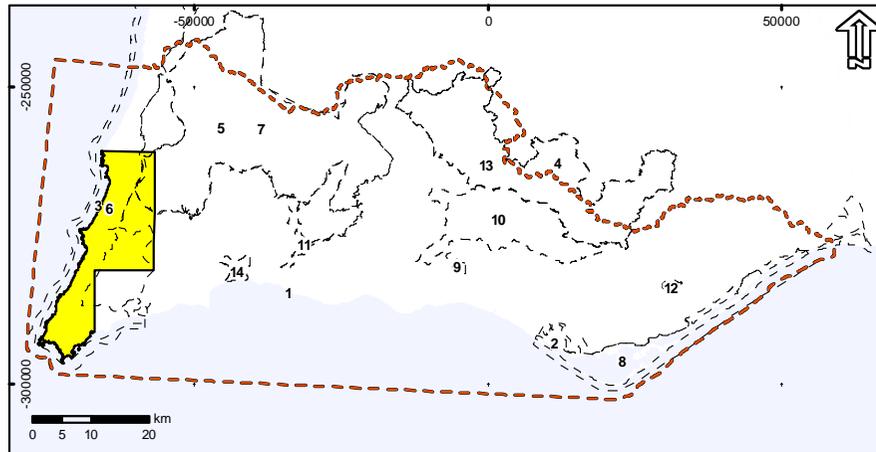
| - |

Habitat 4020

■ Distribuição

□ Range

Figura II.2.12 – Distribuição dos habitats 3290 e 4020 na RH8 e estado global de conservação associado (verde – favorável; amarelo – inadequado)



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

RH8 (Ribeiras do Algarve)

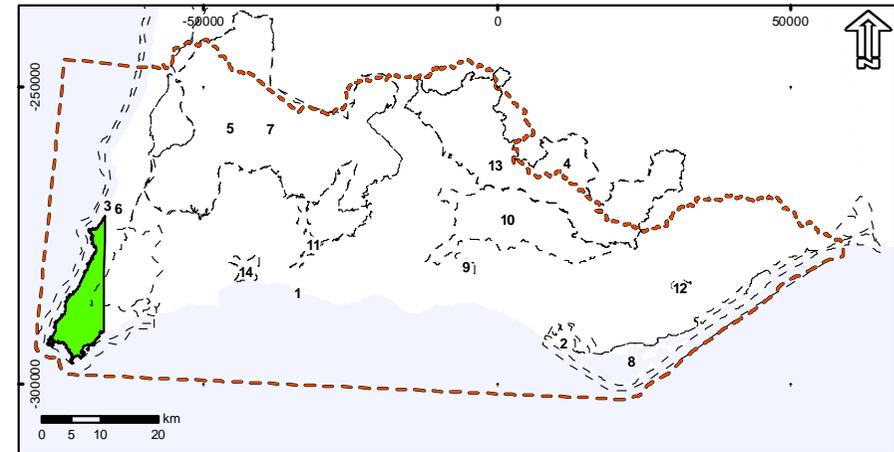
SIC, ZPE

| - |

Habitat 5140

■ Distribuição

□ Range



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

RH8 (Ribeiras do Algarve)

SIC, ZPE

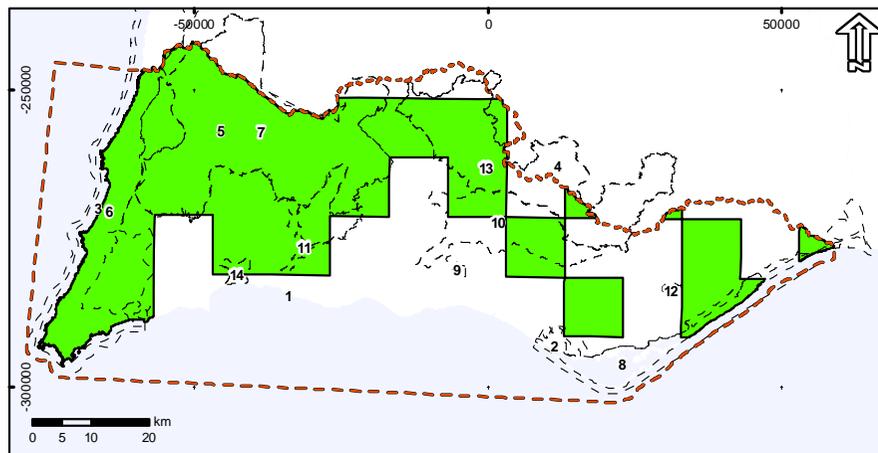
| - |

Habitat 5410

■ Distribuição

□ Range

Figura II.2.13 – Distribuição dos habitats 5140 e 5410 na RH8 e estado global de conservação associado (amarelo – inadequado; verde – favorável)



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

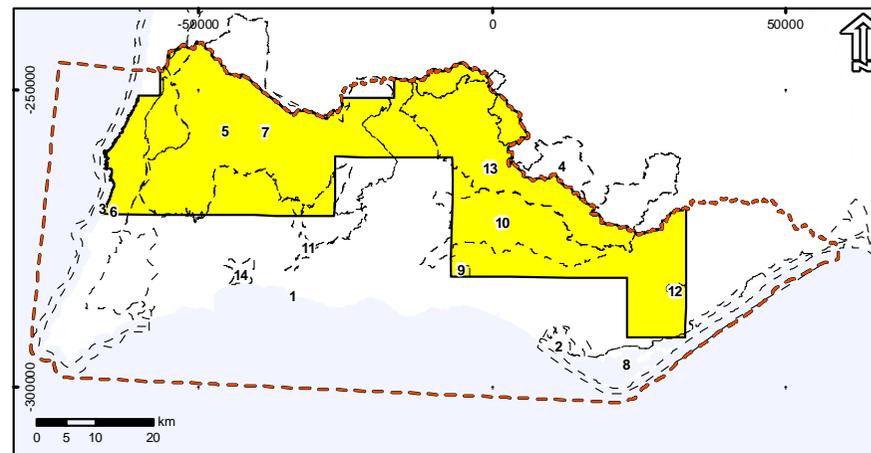
RH8 (Ribeiras do Algarve)

SIC, ZPE

Habitat 6420

Distribuição

Range



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

RH8 (Ribeiras do Algarve)

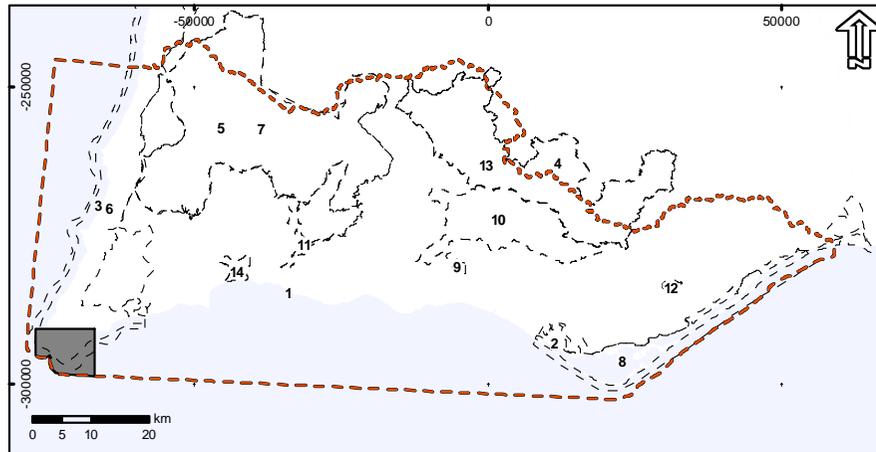
SIC, ZPE

Habitat 6430

Distribuição

Range

Figura II.2.14 – Distribuição dos habitats 6420 e 6430 na RH8 e estado global de conservação associado (verde – favorável; amarelo – inadequado)



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

RH8 (Ribeiras do Algarve)

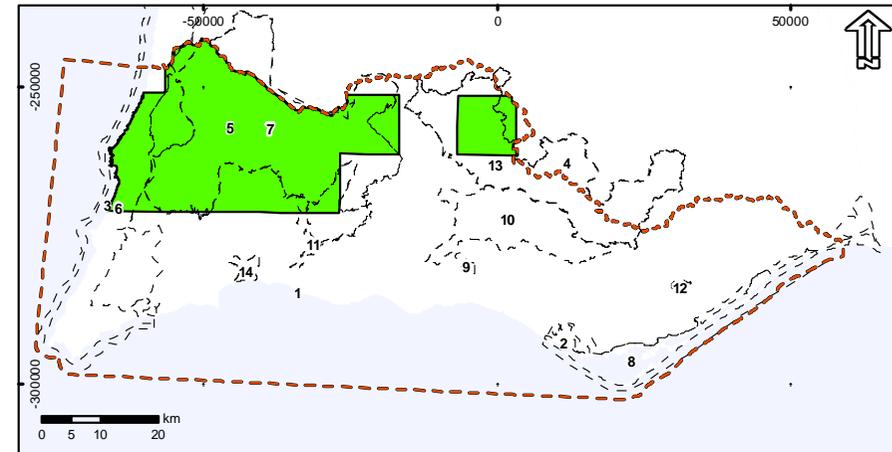
SIC, ZPE

|

Habitat 8330

Distribuição

Range



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

RH8 (Ribeiras do Algarve)

SIC, ZPE

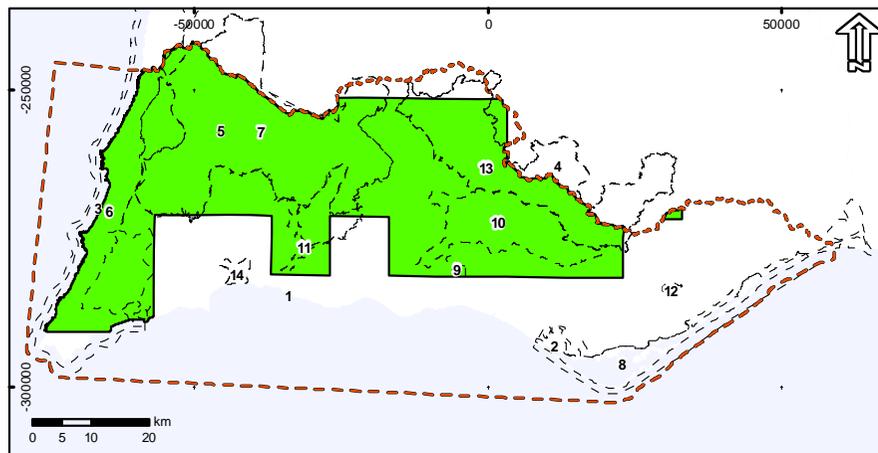
|

Habitat 91E0

Distribuição

Range

Figura II.2.15 – Distribuição dos habitats 8330 e 91E0 na RH8 e estado global de conservação associado (cinzento – desconhecido; verde – favorável)



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

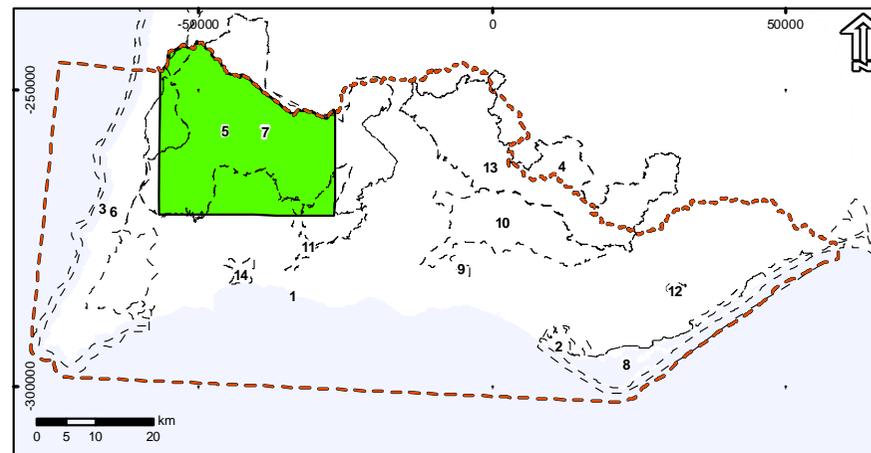
RH8 (Ribeiras do Algarve)

SIC, ZPE

Habitat 92A0

Distribuição

Range



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

RH8 (Ribeiras do Algarve)

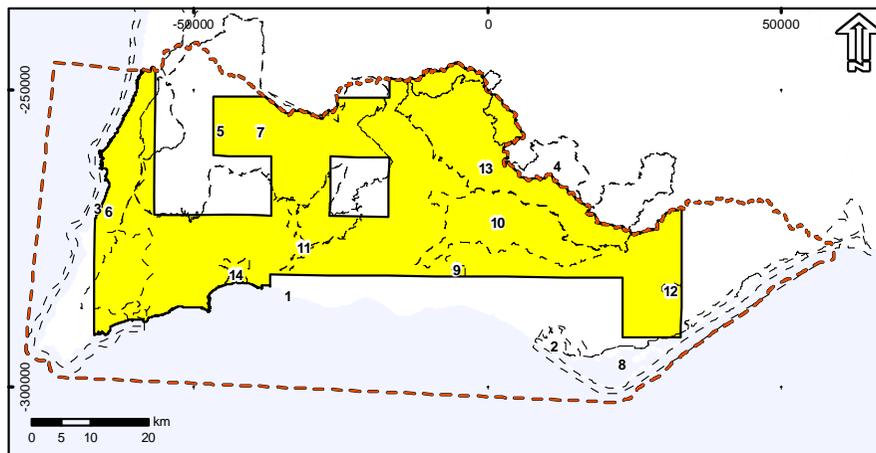
SIC, ZPE

Habitat 92B0

Distribuição

Range

Figura II.2.16 – Distribuição dos habitats 92A0e 92B0 na RH8 e estado global de conservação associado (verde – favorável)



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

RH8 (Ribeiras do Algarve)

SIC, ZPE

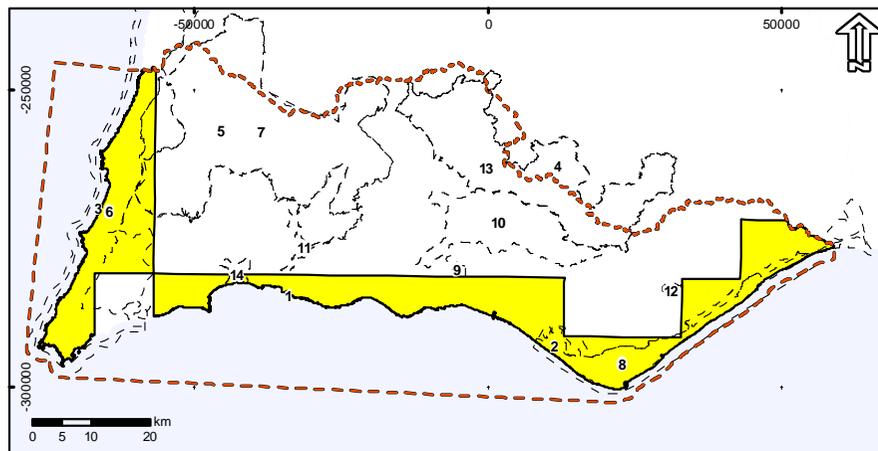
| — |

Habitat 92D0

■ Distribuição

□ Range

Figura II.2.17 – Distribuição do habitat 92D0 na RH8 e estado global de conservação associado (amarelo – inadequado)



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

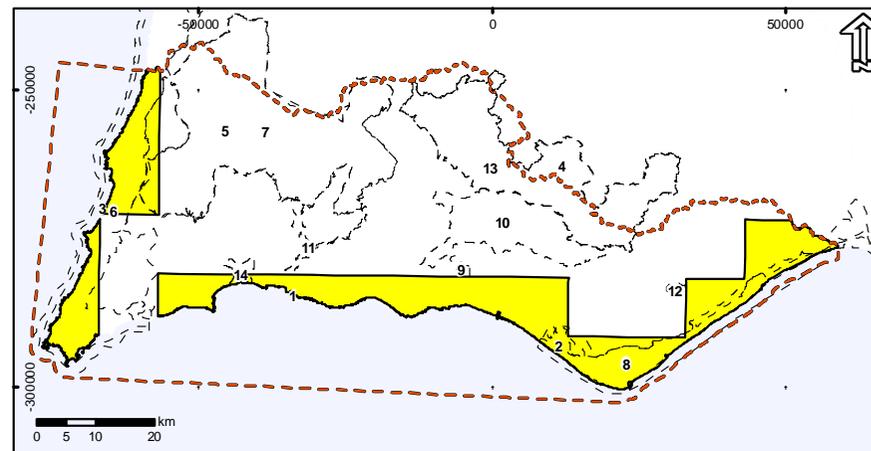
RH8 (Ribeiras do Algarve)

SIC, ZPE

Habitat 2120

Distribuição

Range



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

RH8 (Ribeiras do Algarve)

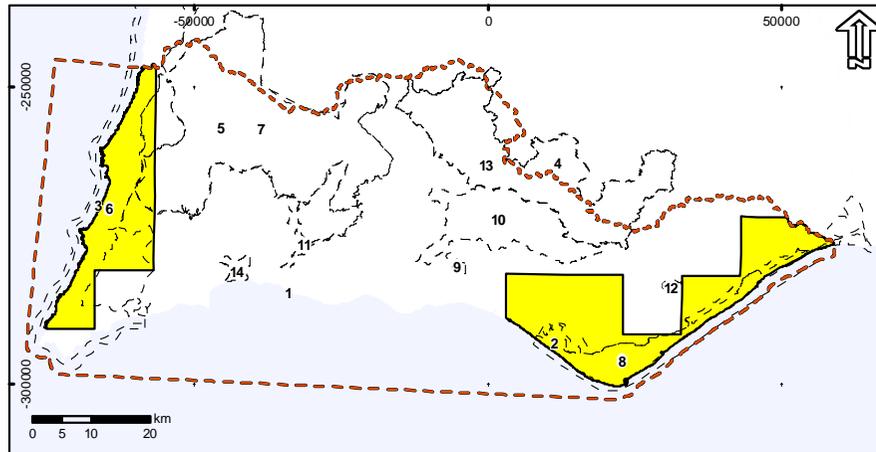
SIC, ZPE

Habitat 2130

Distribuição

Range

Figura II.2.18 – Distribuição dos habitats 2120 e 2130 na RH8 e estado global de conservação associado (amarelo – inadequado)



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

— RH8 (Ribeiras do Algarve)

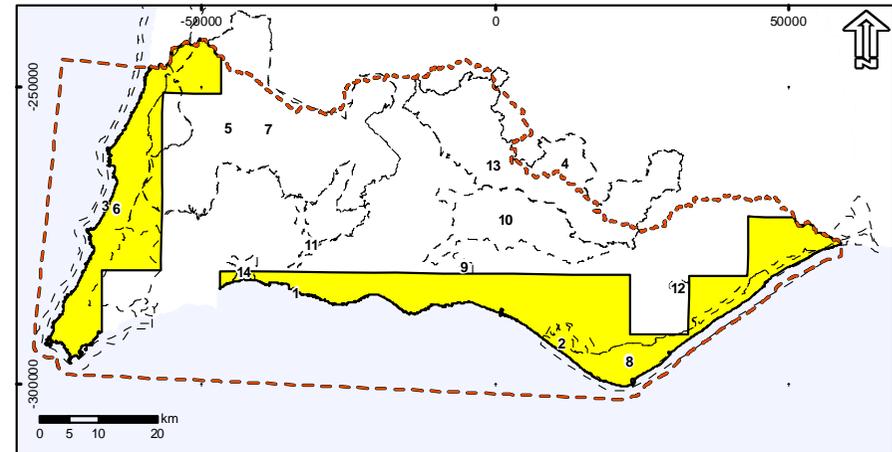
SIC, ZPE

—

Habitat 2150

— Distribuição

— Range



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

— RH8 (Ribeiras do Algarve)

SIC, ZPE

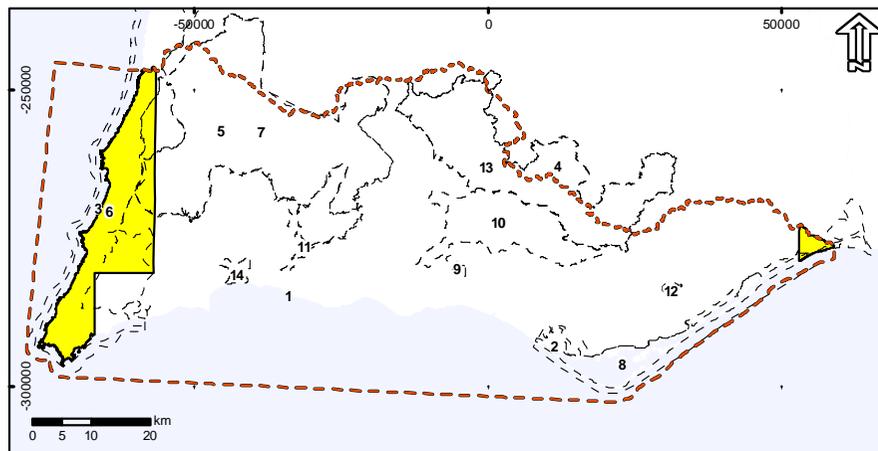
—

Habitat 2230

— Distribuição

— Range

Figura II.2.19 – Distribuição dos habitats 2150 e 2230 na RH8 e estado global de conservação associado (amarelo – inadequado)



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

RH8 (Ribeiras do Algarve)

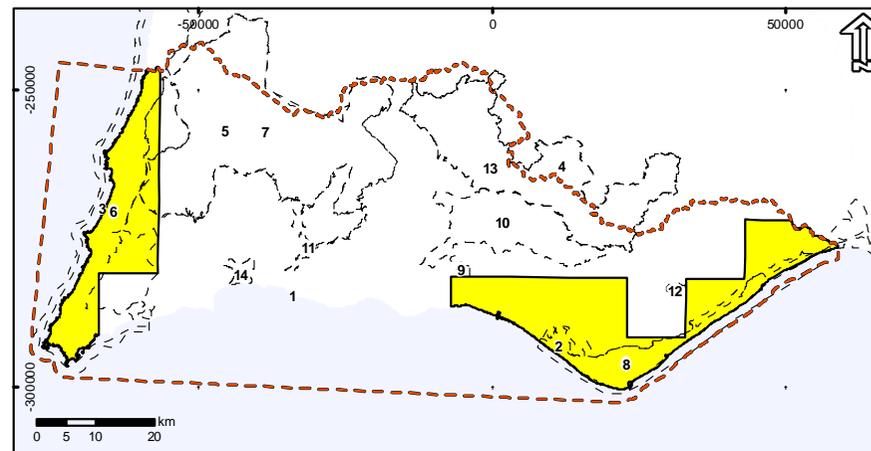
SIC, ZPE

| - |

Habitat 2250

■ Distribuição

□ Range



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

RH8 (Ribeiras do Algarve)

SIC, ZPE

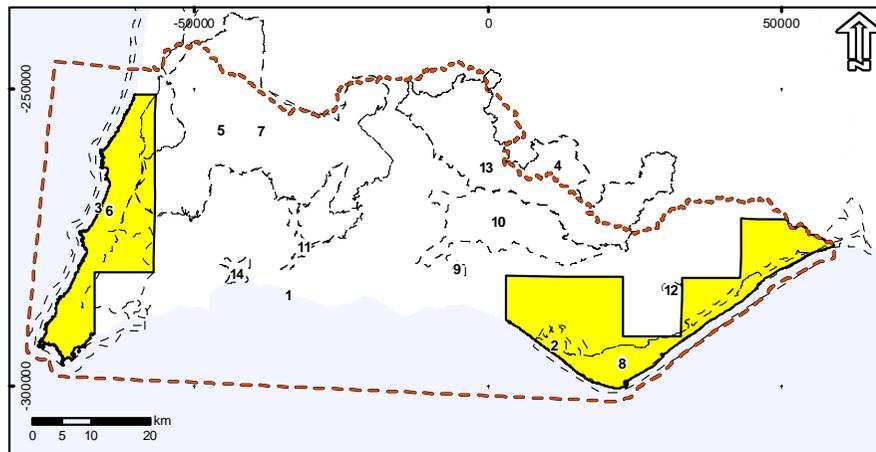
| - |

Habitat 2260

■ Distribuição

□ Range

Figura II.2.20 – Distribuição dos habitats 2250 e 2260 na RH8 e estado global de conservação associado (amarelo – inadequado)



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

RH8 (Ribeiras do Algarve)

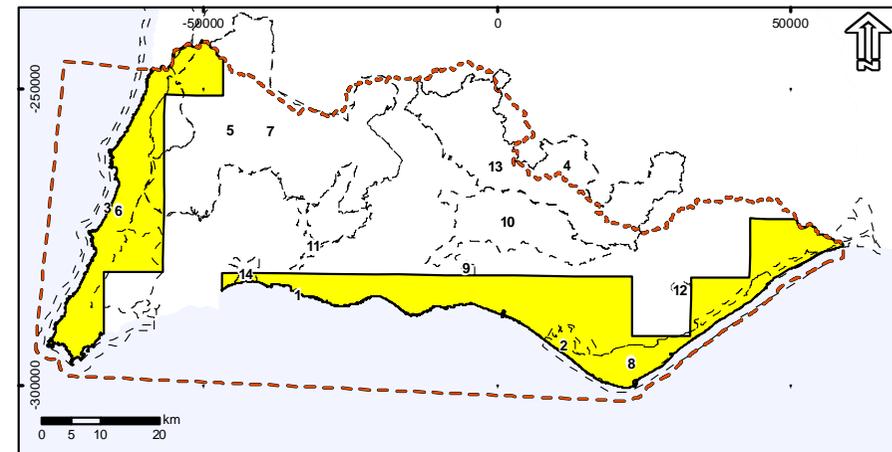
SIC, ZPE

| - |

Habitat 2270

■ Distribuição

□ Range



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

RH8 (Ribeiras do Algarve)

SIC, ZPE

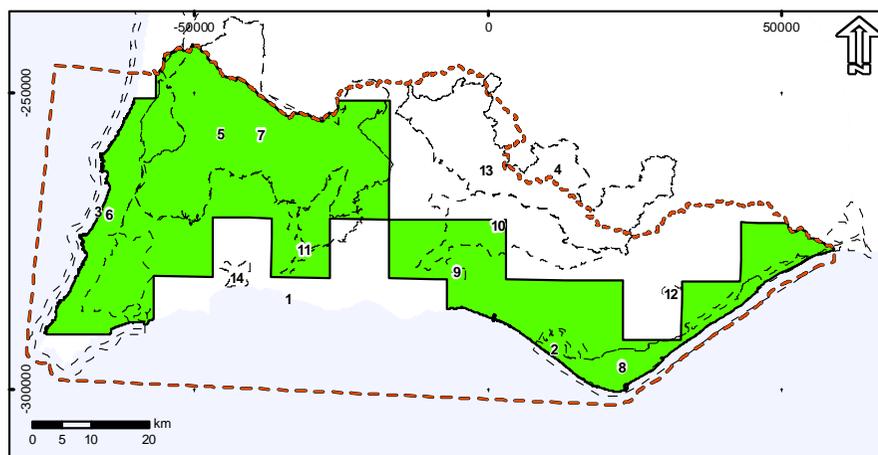
| - |

Habitat 2330

■ Distribuição

□ Range

Figura II.2.21 – Distribuição dos habitats 2270 e 2330 na RH8 e estado global de conservação associado (amarelo – inadequado)



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

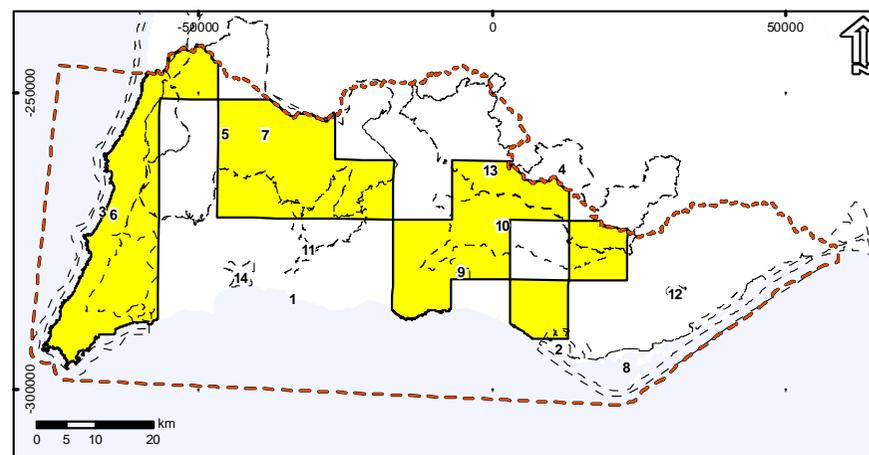
RH8 (Ribeiras do Algarve)

SIC, ZPE

Habitat 4030

Distribuição

Range



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

RH8 (Ribeiras do Algarve)

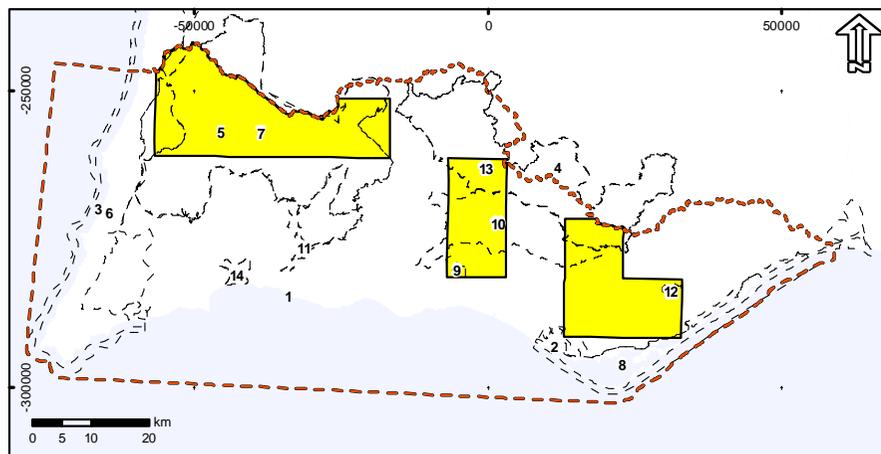
SIC, ZPE

Habitat 5210

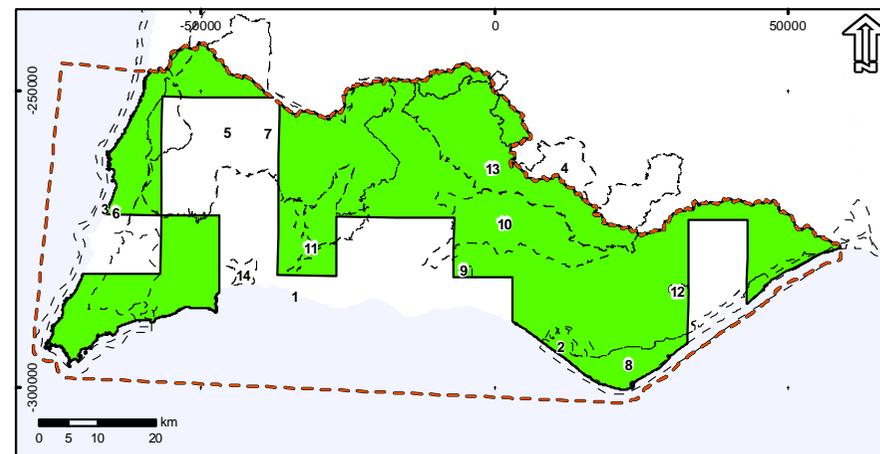
Distribuição

Range

Figura II.2.22 – Distribuição dos habitats 4030 e 5210 na RH8 e estado global de conservação associado (verde – favorável; amarelo – inadequado)

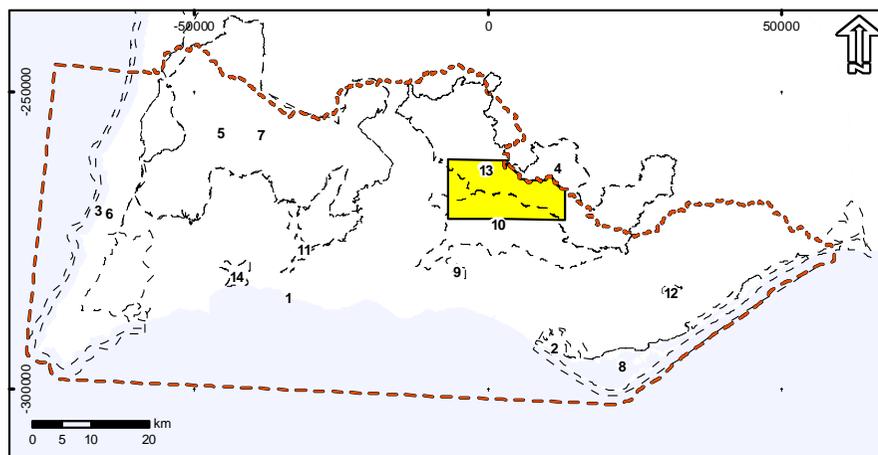


Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)
 RH8 (Ribeiras do Algarve)
 SIC, ZPE
 Habitat 5230
 Distribuição
 Range



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)
 RH8 (Ribeiras do Algarve)
 SIC, ZPE
 Habitat 5330
 Distribuição
 Range

Figura II.2.23 – Distribuição dos habitats 5230 e 5330 na RH8 e estado global de conservação associado (amarelo – inadequado; verde – favorável)



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

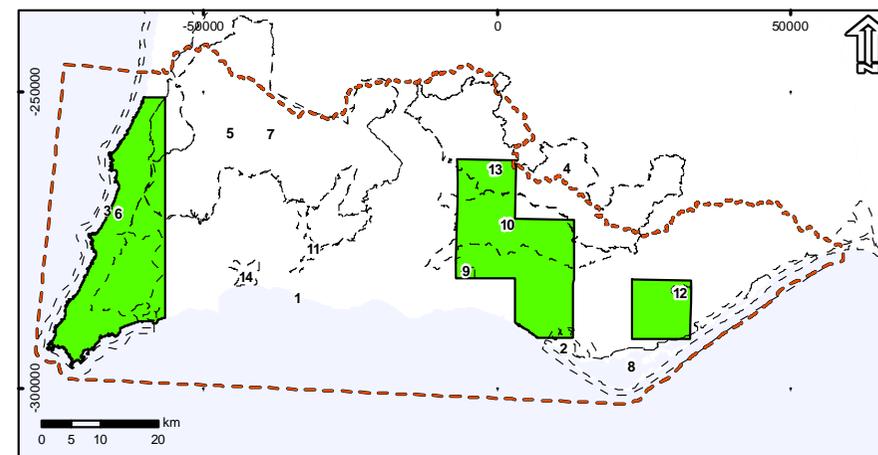
RH8 (Ribeiras do Algarve)

SIC, ZPE

Habitat 6110

Distribuição

Range



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

RH8 (Ribeiras do Algarve)

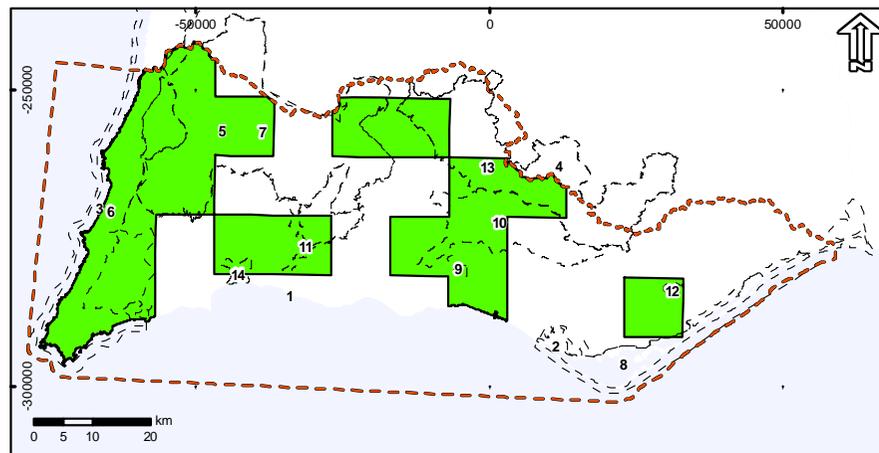
SIC, ZPE

Habitat 6210

Distribuição

Range

Figura II.2.24 – Distribuição dos habitats 6110 e 6210 na RH8 e estado global de conservação associado (amarelo – inadequado; verde – favorável)



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

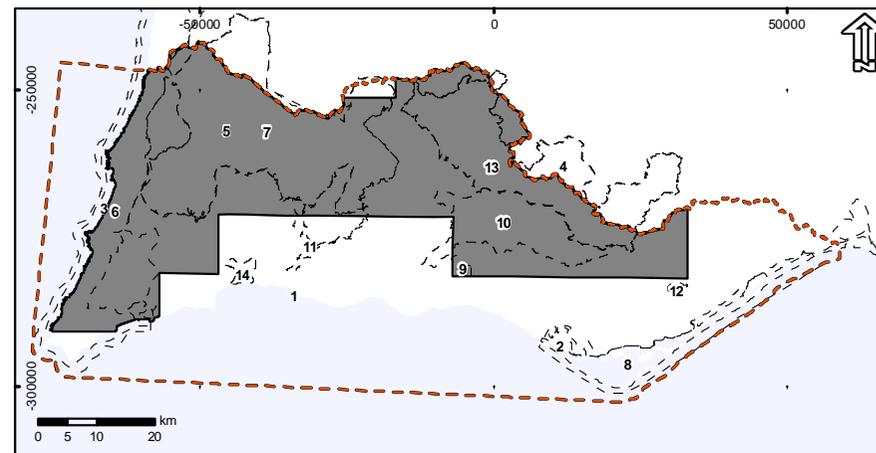
RH8 (Ribeiras do Algarve)

SIC, ZPE

Habitat 6220

Distribuição

Range



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

RH8 (Ribeiras do Algarve)

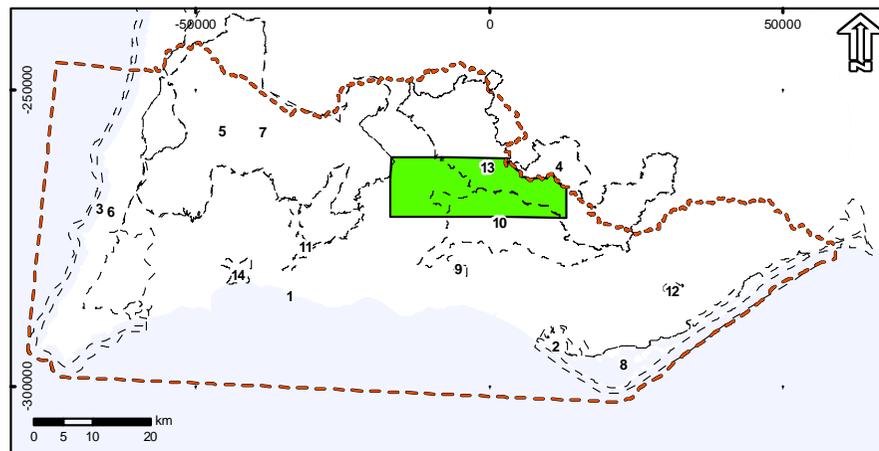
SIC, ZPE

Habitat 6310

Distribuição

Range

Figura II.2.25 – Distribuição dos habitats 6220 e 6310 na RH8 e estado global de conservação associado (verde – favorável; cinzento – desconhecido)



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

RH8 (Ribeiras do Algarve)

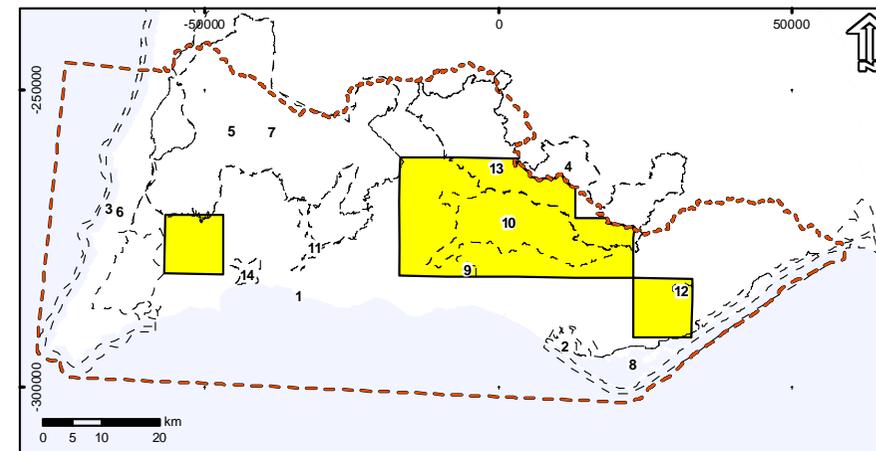
SIC, ZPE

1-14

Habitat 8130

Distribuição

Range



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

RH8 (Ribeiras do Algarve)

SIC, ZPE

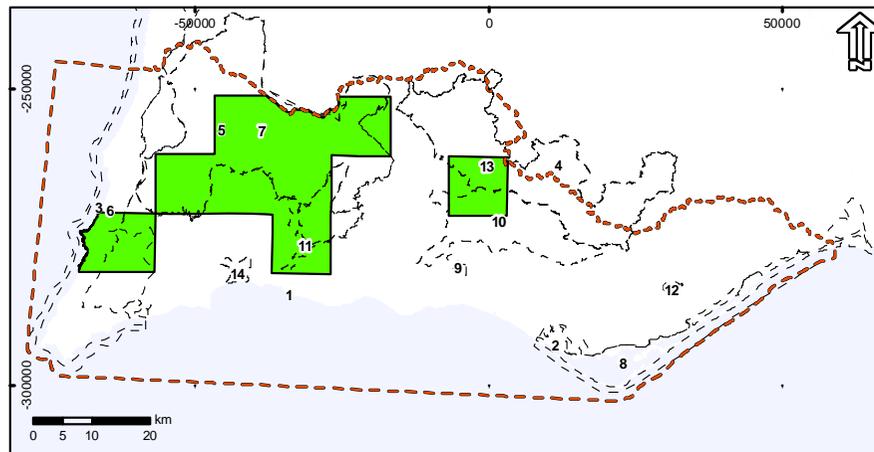
1-14

Habitat 8210

Distribuição

Range

Figura II.2.26 – Distribuição dos habitats 8130 e 8210 na RH8 e estado global de conservação associado (verde – favorável; amarelo – inadequado)



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

RH8 (Ribeiras do Algarve)

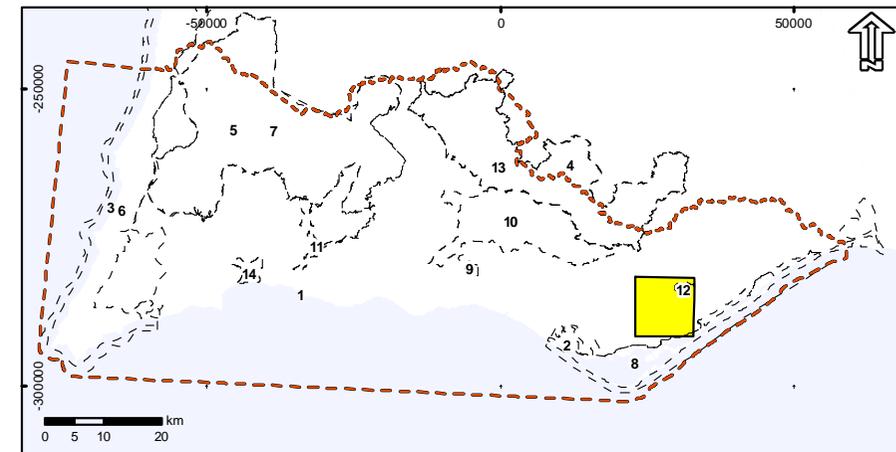
SIC, ZPE

1 = 1

Habitat 8220

Distribuição

Range



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

RH8 (Ribeiras do Algarve)

SIC, ZPE

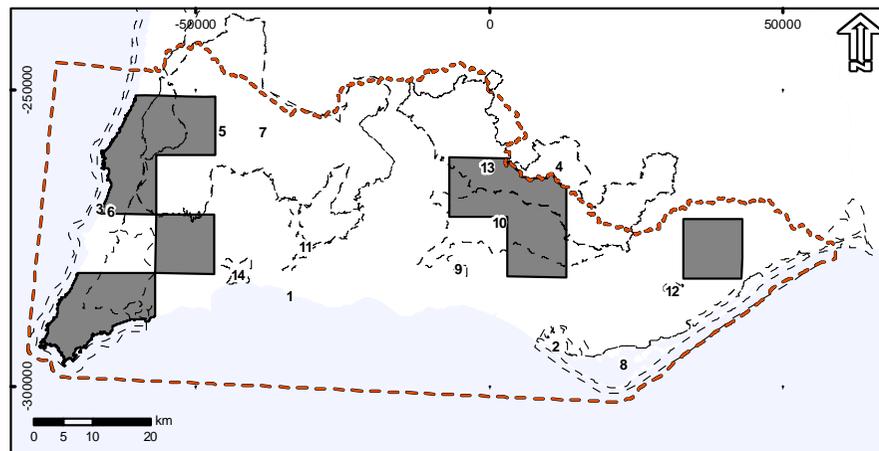
1 = 1

Habitat 8240

Distribuição

Range

Figura II.2.27 – Distribuição dos habitats 8220 e 8240 na RH8 e estado global de conservação associado (verde – favorável; amarelo – inadequado)



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

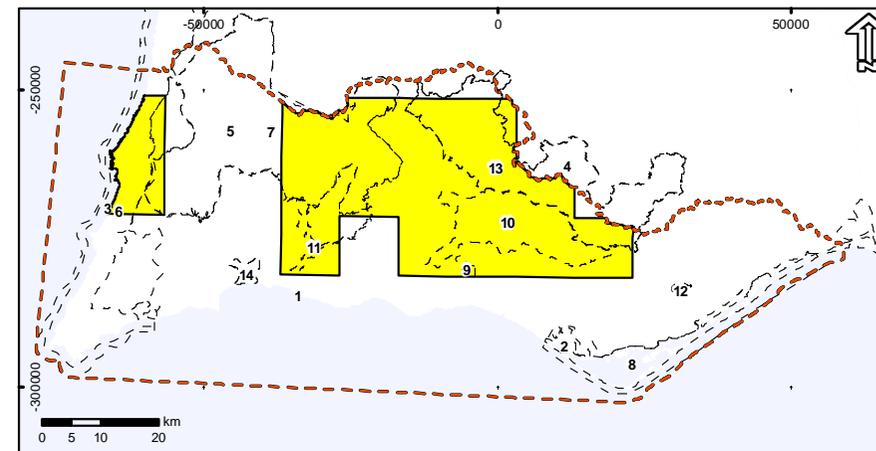
RH8 (Ribeiras do Algarve)

SIC, ZPE

Habitat 8310

Distribuição

Range



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

RH8 (Ribeiras do Algarve)

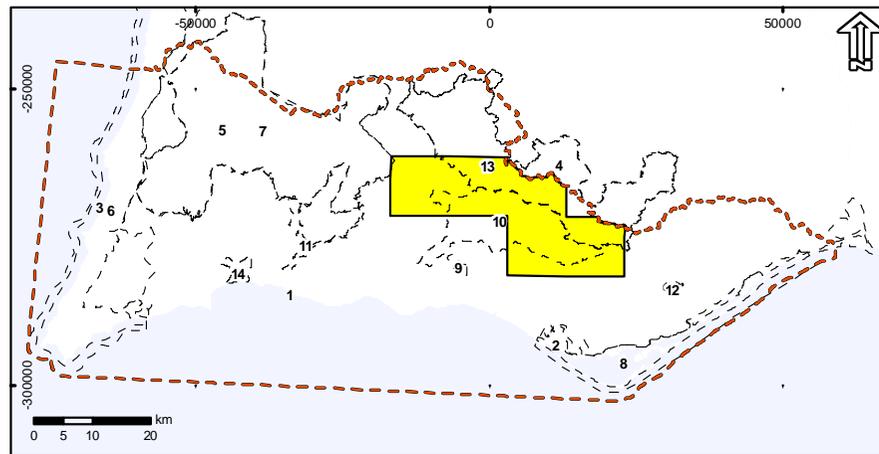
SIC, ZPE

Habitat 91B0

Distribuição

Range

Figura II.2.28 – Distribuição dos habitats 8310 e 91Bo na RH8 e estado global de conservação associado (cinzento – desconhecido; amarelo – inadequado)



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

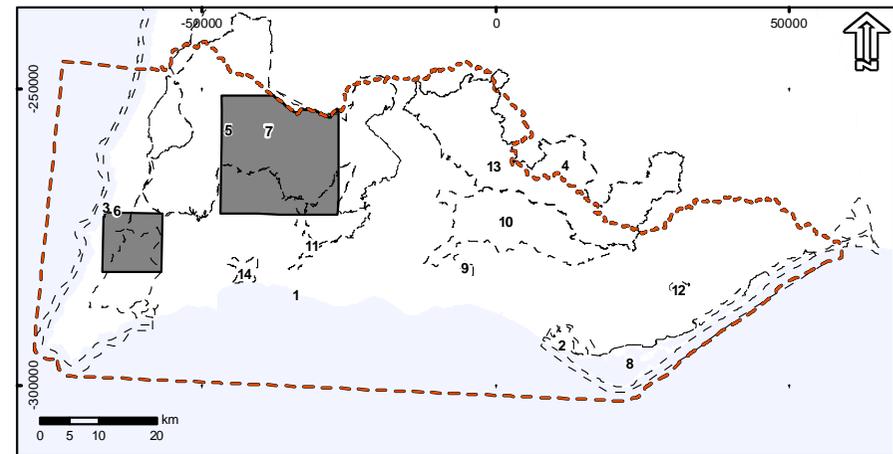
RH8 (Ribeiras do Algarve)

SIC, ZPE

Habitat 9240

Distribuição

Range



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

RH8 (Ribeiras do Algarve)

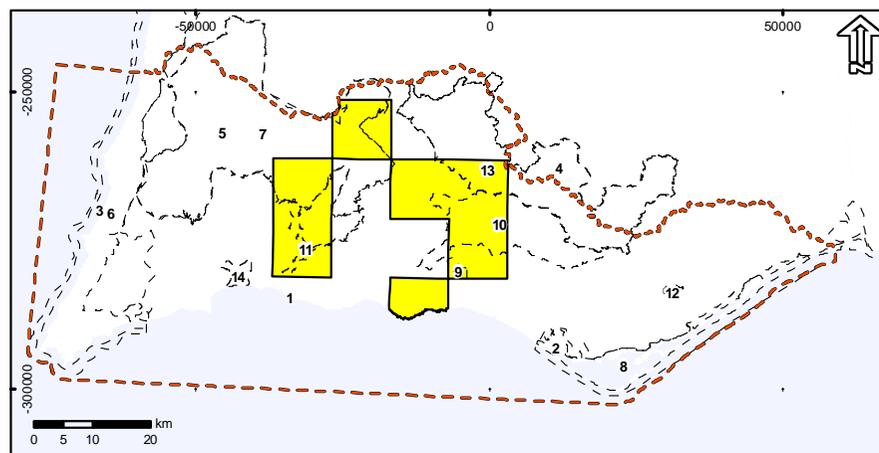
SIC, ZPE

Habitat 9260

Distribuição

Range

Figura II.2.29 – Distribuição dos habitats 9240 e 9260 na RH8 e estado global de conservação associado (amarelo – inadequado; cinzento – desconhecido)



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

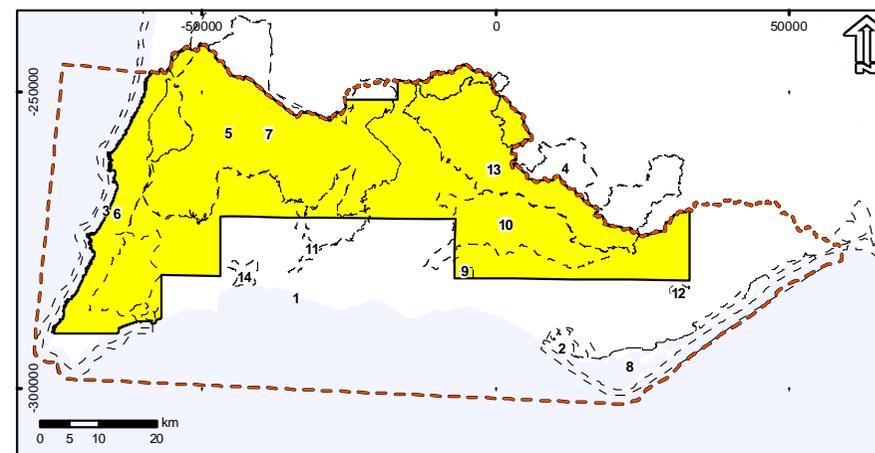
RH8 (Ribeiras do Algarve)

SIC, ZPE

Habitat 9320

Distribuição

Range



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

RH8 (Ribeiras do Algarve)

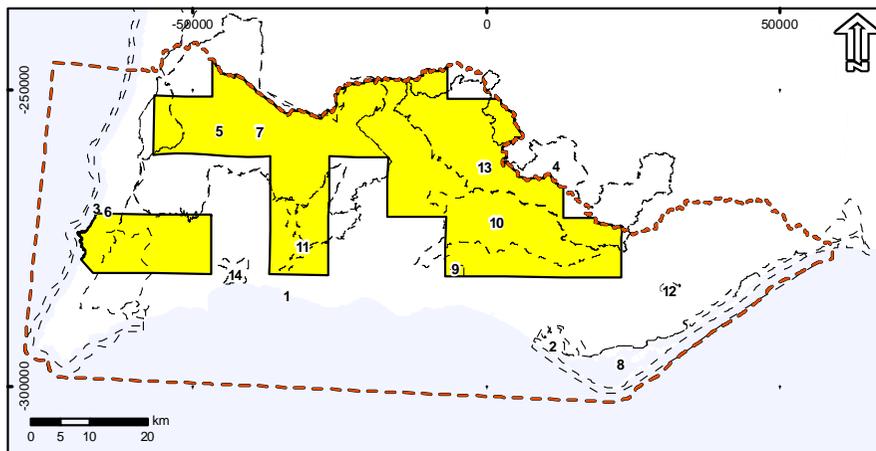
SIC, ZPE

Habitat 9330

Distribuição

Range

Figura II.2.30 – Distribuição dos habitats 9320 e 9330 na RH8 e estado global de conservação associado (amarelo – inadequado)



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

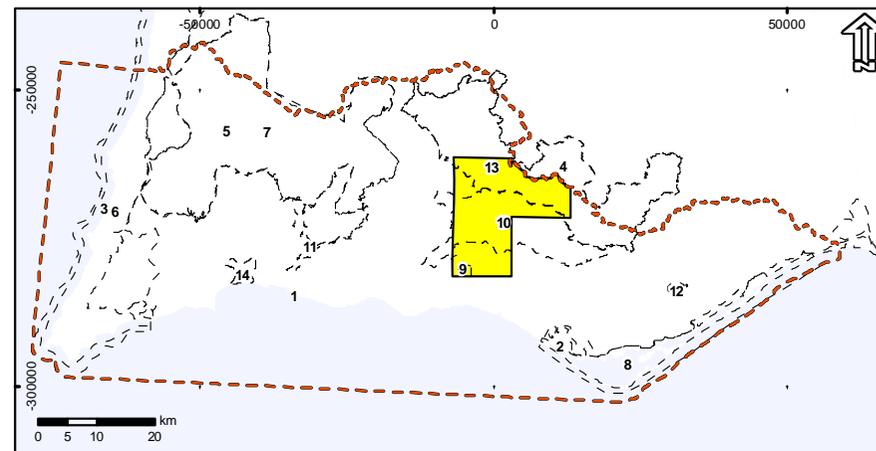
RH8 (Ribeiras do Algarve)

SIC, ZPE

Habitat 9340

Distribuição

Range



Art.º 13 da DQA (Fonte: InterSIG - INAG, 2010)

RH8 (Ribeiras do Algarve)

SIC, ZPE

Habitat 9560

Distribuição

Range

Figura II.2.31 – Distribuição dos habitats 9340 e 9560 na RH8 e estado global de conservação associado (amarelo – inadequado)

CONSÓRCIO

nemus
Gestão e Requalificação Ambiental



AGRO.GES
SOCIEDADE DE ESTUDOS E PROJECTOS

E-mail: nemus@nemus.pt

Telefone: 217 103 160 / Fax: 217 103 169

Estrada do Paço do Lumiar, Campus do LUMIAR, Edifício D, r/c
1649-038 Lisboa

Website: www.nemus.pt

ARH
ALGARVE

Administração da
Região Hidrográfica
do Algarve I.P.

E-mail: presidencia@arhalgarve.pt

Telefone: 289 889 000 / Fax: 289 889 099

Rua do Alportel, n.º 10 - 2.º

8000-293 Faro

Website: www.arhalgarve.pt



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional



QUADRO
DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGICO
NACIONAL
PORTUGAL 2007-2013

ALGARVE 21
PROGRAMA OPERACIONAL